



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Geyson Fernandes da Silva

**INTER-RELAÇÕES ENTRE FATORES QUE AFETAM O APOIO DOS
RESIDENTES AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA
EM COMUNIDADES INDÍGENAS**

Natal - RN

2024

Geyson Fernandes da Silva

**INTER-RELAÇÕES ENTRE FATORES QUE AFETAM O APOIO DOS
RESIDENTES AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA
EM COMUNIDADES INDÍGENAS**

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito para o cumprimento de defesa, na área de Gestão de Turismo.

Orientador: Sergio Marques Junior, Dr.

.

Natal – RN

2024

Geyson Fernandes da Silva

**INTER-RELAÇÕES ENTRE FATORES QUE AFETAM O APOIO DOS
RESIDENTES AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA
EM COMUNIDADES INDÍGENAS**

Sergio Marques Junior, Dr.

Presidente da Banca Examinadora

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Marcio Marreiro das Chagas, Dr

Examinador Externo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Luiz Augusto Machado Mendes Filho, Dr

Examinadora Interno

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Silva, Geyson Fernandes da.

Inter-relações entre fatores que afetam o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo de base comunitária em comunidades indígenas / Geyson Fernandes da Silva. - 2024.
163f.: il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Turismo. Natal, 2024.

Orientação: Sergio Marques Júnior.

1. Turismo de base comunitária - Dissertação. 2. Desenvolvimento turístico - Dissertação. 3. Apoio dos residentes - Dissertação. 4. Comunidade indígena - Dissertação. I. Marques Júnior, Sergio. II. Título.

RN/UF/CCSA

CDU 338.48

*“Tudo que é bom de passar é ruim de
contar. E tudo que é ruim de passar é
bom de contar.”*

Ariano Suassuna

***Dedico a minha mãe, Maria Betania
minha vó Maria Baixinha
meu irmão Luiz Fernandes
Minha irmã Joyce Ellen
e minha companheira Maria Pimentel
Que sempre me apoiam***

AGRADECIMENTOS

Neste momento, ao celebrar mais uma conquista, é imprescindível recordar as inúmeras pessoas que cruzaram meu caminho ao longo desta jornada formativa, assim como as instituições que apresentaram demandas enriquecedoras para esta fase da minha vida. Desde já, expresso minha gratidão a todos que participaram desse processo, contribuindo de diversas maneiras para esses momentos. Peço desculpas por não mencionar todos dignos desse agradecimento, mas saibam que todos deixaram uma marca indelével em minha vida.

Aos amigos e amigas que compartilharam jornadas comigo, sou profundamente grato pela oportunidade de discutir ideias sobre o futuro e pelo apoio em diversos projetos delineados ao longo deste processo construtivo de formação.

Ao Programa de Pós-graduação em Turismo (PPGTUR-UFRN), agradeço por estar sempre acessível às demandas dos discentes e por fornecer profissionais dedicados que buscam excelência nas atividades do setor. Por meio do PPGTUR-UFRN, pude ampliar minha visão sobre pesquisa e desenvolvimento, aspirando tornar-me um pesquisador capaz de contribuir para a ciência.

Agradeço também à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por proporcionar a oportunidade de participar de eventos acadêmicos por meio do financiamento, bem como pela bolsa que viabilizou a conclusão do meu mestrado. Sua contribuição foi essencial para o êxito desta etapa da minha formação acadêmica.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN – Campus Canguaretama), minha primeira instituição de ensino, agradeço por proporcionar um ensino de excelência que me permitiu explorar outras vertentes da pesquisa e formar-me como profissional capaz de enfrentar desafios, mantendo como valores fundamentais o caráter e a humanidade diante dos variados cenários da vida. Agradeço também pelo constante incentivo dos professores do eixo de turismo do campus.

Expresso minha gratidão pelos momentos significativos que este período me proporcionou, incluindo a oportunidade de colaborar em um artigo científico com uma professora inspiradora e experimentar o apoio, reconhecimento e amizade dos colegas e professores.

À minha família, que sempre me apoia independentemente das decisões tomadas, agradeço especialmente à minha mãe Maria Betania Venceslau da Silva, à minha avó Maria Baixinha, fontes constantes de inspiração, aos meus irmãos José Luiz Fernandes da Silva e Joyce Ellen Venceslau da Silva Rocha, meus anjos da guarda, e à minha companheira Maria Pimentel, um ser de luz que ilumina minha vida em todas as situações.

Por último, expresso meu profundo agradecimento ao meu orientador, Prof. Sergio Marques Junior, por sua contribuição efetiva na construção da minha dissertação e por sua disponibilidade incansável, mesmo nos momentos de descanso. Ao Prof. Marcio Marreiro, meu orientador na vida, e ao Prof. Luiz Mendes, profissionais excepcionais que sempre oferecem colaboração clara e coesa, reforço meus agradecimentos.

SILVA, Geyson Fernandes. **Inter-Relações Entre Fatores que Influenciam o Apoio dos Residentes ao Desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária em Comunidades Indígenas**. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-Graduação em Turismo - Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Natal, 2024.

RESUMO

O desenvolvimento da atividade turística em comunidades baseia-se na participação e envolvimento perante o processo de tomada de decisão e planejamento, fator que deve ser observado por meio das atitudes dos residentes através das diversas situações advindas do turismo. Diante disso, este trabalho objetivou investigar a relação existente entre alguns fatores capazes de afetar o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo de base comunitária em comunidades indígenas. Para o desenvolvimento da investigação, foi necessário buscar embasamento através da Teoria das Trocas Sociais (SET), que versa em perspectivas cognitivas relacionados a racionalidade, uma vez que está associada a um conjunto de trocas, fundamentada em recompensas e custos percebidos na relação entre os residentes e o apoio a atividade (Strzelecka *et al.*, 2017). Além disso, também foi utilizado como base teórica um modelo capaz de medir o empoderamento do residente através da escala do turismo – RETS, proposto por Boley e McGehee (2014). Para analisar as relações entre as dimensões, foi proposto um modelo teórico baseado nos constructos de Envolvimento comunitário, Empoderamento social, Empoderamento psicológico, Empoderamento político, Impactos positivos, impactos negativos e apoio dos residentes, sendo utilizada a Modelagem de Equações Estruturais (MEE) como forma de análise. A pesquisa caracterizou-se como sendo descritiva de natureza quantitativa do tipo *Survey*, de corte transversal, por meio do método hipotético-dedutivo. A amostra da pesquisa foi realizada de forma probabilística, aleatória simples por meio do sorteio de residências. A coleta de dados foi feita por meio de aplicação de questionários com perguntas fechadas, através da ferramenta *Google Forms*, com questões baseadas no modelo *Likert*, em escala métrica de 11 pontos, ao qual foram coletadas 301 respostas de forma presencial. Os dados foram coletados entre os meses de setembro e novembro do ano de 2023. Os dados foram tratados por meio do software Excel e analisados pelo software *Statistical Package For Social Science* (SPSS 26.0) e AMOS 23.0. Os principais resultados da pesquisa indicaram que existe uma influência positiva e direta entre o envolvimento comunitário e os empoderamentos político, social e psicológico, assim como uma influência positiva e direta entre empoderamentos social e psicológico e apoio dos residentes. Observou-se que houve influência significativa entre empoderamento político e apoio dos residentes porém a relação foi inversa e negativa. Os impactos negativos apresentaram uma influência negativa e inversamente proporcional quanto ao apoio e os impactos positivos apresentaram uma influência positiva e direta no apoio dos residentes.

Palavras-chave: Apoio dos residentes. Comunidade indígena. Desenvolvimento turístico. Turismo de Base Comunitária

SILVA, Geyson Fernandes. **Inter-relationships Among Factors Influencing Residents' Support for Community-Based Tourism Development in Indigenous Communities**. Master's Dissertation (Graduate Program in Tourism - Federal University of Rio Grande do Norte). Natal, 2024.

ABSTRACT

The development of tourism activities in communities is based on participation and involvement in the decision-making and planning process, a factor that should be observed through residents' attitudes in various situations arising from tourism. Therefore, this study aimed to investigate the interrelations among some factors that can affect residents' support for the development of community-based tourism in indigenous communities. To conduct the investigation, it was necessary to seek a theoretical foundation through Social Exchange Theory (SET), which deals with cognitive perspectives related to rationality, as it is associated with a set of exchanges based on perceived rewards and costs in the relationship between residents and support for the activity (Strzelecka et al., 2017). Additionally, a theoretical model capable of measuring resident empowerment through the Tourism Empowerment Scale – RETS by Boley and McGehee (2014) was used as a theoretical basis. To analyze the relationships between dimensions, a theoretical model based on the constructs of Community Involvement, Social Empowerment, Psychological Empowerment, Political Empowerment, Positive Impacts, Negative Impacts, and Residents' Support will be proposed, using Structural Equation Modeling (SEM). The research was characterized as descriptive and quantitative, of the cross-sectional survey type, through the hypothetical-deductive method. The research sample was probabilistically selected using simple random sampling through the random selection of residences. Data collection was carried out through the application of questionnaires with closed-ended questions, using the Google Forms tool, with questions based on the Likert scale, on an 11-point metric scale, from which 301 responses were collected in-person. Data were collected between September and November 2023. The data were processed using Excel software and analyzed using the Statistical Package for Social Science (SPSS 26.0) and AMOS 23.0 software. The main results of the research indicate a positive and direct influence between community involvement and political, social, and psychological empowerment, as well as a positive and direct influence between social and psychological empowerment and residents' support. However, there was no significant influence between political empowerment and residents' support. Negative impacts showed a negative and inversely proportional influence on support, while positive impacts had a positive and direct influence on residents' support.

Keywords: Residents' Support. Indigenous Community. Tourism Development. Community-Based Tourism.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Impactos do turismo relacionado ao envolvimento comunitário.....	28
Tabela 2 - Críticas referente a aplicação da teoria.....	45
Tabela 3 - Componentes do constructo Empoderamento do residente.....	57
Tabela 4 – Constructos da pesquisa.....	81
<i>Tabela 5: Hipóteses do estudo.....</i>	<i>84</i>
Tabela 6 – Instrumento de coleta dos dados final.....	85
Tabela 7: Perfil da Amostra dos resultados.....	90
Tabela 8: Perfil da Amostra dos resultados.....	92
Tabela 9: Perfil da Amostra dos resultados.....	94
Tabela 10: Análise Fatorial Exploratória dos Impactos positivos.....	97
Tabela 11: Análise Fatorial Exploratória dos Impactos Negativos.	98
Tabela 12: Análise Fatorial Exploratória dos Envolvimento Comunitário.	99
Tabela 13: Análise Fatorial Exploratória dos Empoderamento Político.....	100
Tabela 14: Análise Fatorial Exploratória dos Empoderamento Social.	102
Tabela 15: Análise Fatorial Exploratória dos Empoderamento Psicológico.....	103
Tabela 16: Análise Fatorial Exploratória do Apoio.....	104
Tabela 17: Avaliação dos pressupostos do modelo de forma reduzida.	106
Tabela 18: Índices de Qualidade de Ajustamento do modelo de medida	111
Tabela 19: Validade Discriminante do modelo	112
Tabela 20: Índices de ajustamento da qualidade do modelo reespecificado	114
Tabela 21: Cargas fatoriais padronizadas do modelo final	115
Tabela 22: Teste de hipóteses do modelo estrutural.....	117
Tabela 23: Resultados das hipóteses do estudo.....	120

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Modelo conceitual proposto por Lee (2013)	32
Figura 2 - Modelo conceitual proposto por Hanifah et al. (2019)	33
Figura 3 - Modelo conceitual proposto por Hassani et al. (2020).....	35
Figura 4 - Modelo conceitual proposto López et al. (2020).....	37
Figura 5 - Modelo conceitual proposto por Shang et al. (2019)	38
Figura 6 - Modelo conceitual proposto por Elshaer et al. (2021)	39
Figura 7- Modelo conceitual proposto Xue et al. (2021)	48
Figura 8 - Modelo conceitual proposto por Bhat and Majumdar (2021)	49
Figura 9 - Modelo conceitual proposto por Neuts et al. (2021)	51
Figura 10 - Modelo conceitual proposto por Prayag et al. (2022)	52
Figura 11 - Modelo conceitual proposto por Wang et al. (2020).....	54
Figura 12 - Modelo conceitual proposto por Ranasinghe and Pradeepamali (2019) adaptado de Boley et al. (2014b).....	62
Figura 13 - Modelo conceitual proposto por Li et al. (2022a)	65
Figura 14 - Modelo conceitual proposto por Li et al. (2022c)	67
Figura 15 - Modelo conceitual proposto por Wang and Han (2022a).....	69
Figura 16 - Modelo conceitual proposto por Aleshinloye et al. (2022)	71
Figura 17 - Localização da comunidade Indígena Catu dos Eleotérios	76
Figura 18 - Ampliação dos limites da APAPU.....	77
Figura 19 - Comunidade Indígena do Catu dos Eleotérios	79
Figura 20 - Modelo proposto no estudo	82
<i>Figura 21: Modelo de medida do estudo.....</i>	<i>110</i>
<i>Figura 22: Modelo Final</i>	<i>117</i>

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AFC Análise Fatorial Confirmatória

AFE Análise Fatorial Exploratória

AMOS Analysis of Moment Structures

AVE Average Variance Extracted

CFI Comparative Fit Index

Embratur Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo

FMI Fundo Monetário Internacional

GFI Goodness-of-Fit Index

IFRN Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

KMO Kaiser-Meyer-Olkin

NFC Near Field Communication

OMT Organização Mundial do Turismo

PCFI CFI parcimony

PGFI GFI parcimony

PIB Produto Interno Bruto

PNFI NFI parcimony

RETS Escala do Empoderamento através do Turismo

RMSEA Root Mean Squared Approximation Error

SEM Modelagem de Equações Estruturais

SET Teoria das Trocas Sociais

SPSS Statistical Package for the Social Science

TBC Turismo de Base Comunitária

UFRN Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UNWTO *United Nations World Tourism Organization*

VIF Variance Inflation Factor

VME Variância Média Extraída

WTTC World Tourism Organization

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1. Problemática.....	9
1.2. Justificativa.....	13
1.3. Objetivos do Estudo	16
1.3.1. Geral.....	16
1.3.2. Específicos.....	16
1.4. Organização do texto	16
2. REVISÃO DA LITERATURA	18
2.1. Turismo e comunidade no contexto do TBC.....	18
2.2. Fatores capazes de influenciar o apoio ao desenvolvimento do turismo	24
2.2.1. Envolvimento Comunitário (EC)	27
2.2.2. Teoria das Trocas Sociais (SET).....	41
2.2.3. Empoderamento do Residente através da Escala do Turismo (<i>RETS</i>).....	56
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	74
3.1. Caracterização e Abordagem da Pesquisa	74
3.2. Campo de Estudo.....	76
3.3. Universo e Amostra do Estudo	79
3.4. Instrumento e Procedimentos de Coleta de Dados	80
3.5. Técnicas de Análise dos Dados.....	87
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	89
4.1. Perfil e validação da Amostra do estudo	89
4.1.1. Preparação dos dados e avaliação dos pressupostos básicos.....	93
4.2. Análise Fatorial exploratória (AFE) dos constructos do estudo.....	95
4.2.1. Análise Fatorial Exploratória dos Impactos Positivos	96
4.2.2. Análise Fatorial Exploratória dos Impactos Negativos	97
4.2.3. Análise Fatorial Exploratória do Envolvimento Comunitário.....	98
4.2.4. Análise Fatorial Exploratória do Empoderamento Político.	100
4.2.5. Análise Fatorial Exploratória do Empoderamento Social.	101
4.2.6. Análise Fatorial Exploratória do Empoderamento Psicológico.....	102
4.2.7. Análise Fatorial Exploratória do Apoio.....	103
4.3. Modelagem de equações estruturais.....	104
4.3.1. Avaliação dos pressupostos para modelagem de equações estruturais	104
4.3.2. Avaliação e validação do modelo de medida	107
4.3.3. Avaliação e validação do modelo estrutural do estudo	114
5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	121
5.1. Análise Crítica do Estudo.....	121

5.2. Contribuições teóricas e práticas do estudo.....	125
5.3. Direcionamentos da pesquisa e limitações do trabalho.....	127
5.4. Considerações finais.....	128
REFERÊNCIAS	130
APÊNDICES E ANEXOS	148

1. INTRODUÇÃO

1.1. Problemática

O turismo é um setor de importância global, capaz de influenciar de maneira significativa aspectos socioeconômicos de localidades de diversos segmentos. É possível afirmar que o turismo tem sua relevância em nível de desenvolvimento econômico no cenário mundial, como observam WTTC (2023) - World Tourism Organization (2023); Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (2023); UNWTO - *World Tourism Organization* (2023).

O setor de turismo apresentou no ano de 2022 um aumento significativo no número de turistas, com mais de 900 milhões de pessoas viajando internacionalmente (UNWTO, 2023). Esse número representa o dobro da quantidade registrada em 2021. No entanto, vale ressaltar que, apesar do crescimento, ainda houve uma redução de 37% em relação ao número de turistas em 2019, antes do impacto mundial causado pela pandemia da COVID-19. Essa queda reflete os desafios e as restrições impostas pelas medidas de saúde pública implementadas em resposta à pandemia, que afetaram significativamente a demanda e a capacidade de viagens internacionais. O aumento gradual no número de turistas em comparação a 2021 pode indicar uma recuperação em andamento do setor, tendo em vista a necessidade de monitoramento contínuo. (OMT 2022; Mecca & Gedoz 2020; Ribeiro & Costa 2022; UNWTO, 2023).

Em relação aos dados da Organização Mundial do Turismo - OMT (2023), durante o primeiro trimestre de 2022 as chegadas de visitantes internacionais alcançaram 80% dos níveis pré-pandêmicos, tendo em vista os dados referentes a 2019, representando um crescimento significativo em comparação ao mesmo período do ano anterior (UNWTO, 2023). De acordo com *United Nations World Tourism Organization* - UNWTO (2023), observa-se uma estimativa de que “235 milhões de turistas tenham viajado internacionalmente nos primeiros três meses, mais que o dobro do número registrado em igual período de 2022”. Esses resultados indicam uma recuperação encorajadora do setor de turismo, sugerindo uma retomada gradual das atividades turísticas em nível global.

Pode-se observar em dados do WTTC (2023), ao apresentar que em 2022 o setor de viagens e turismo contribuíram com 7,6% para o PIB – Produto Interno Bruto global, como também foi observado a criação de 2,2 milhões de novos empregos.

Diante disso, o turismo desempenha um papel importante na geração de empregos, na promoção do comércio internacional, na preservação e valorização do patrimônio cultural e natural, além de contribuir para o fortalecimento das relações internacionais (Cannonier & Burke, 2019; Shabnam et al., 2022)

Tendo em vista o cenário pós-pandêmico, as tendências do turismo refletem o impacto da crise sanitária global. Observa-se um fortalecimento do turismo doméstico, com os viajantes optando por destinos dentro de seus próprios países, como também se percebe incentivos governamentais por meio de projetos e ações de sensibilização para a interiorização do turismo, que por sua vez oportuniza comunidades tradicionais a se beneficiarem da indústria do turismo (Gretzel, 2021; Mtur, 2023). O turismo de natureza e ao ar livre ganhou destaque, evidenciando a preferência dos visitantes por espaços abertos e atividades ao ar livre. Paralelamente, o turismo sustentável e consciente tornou-se uma preocupação crescente, com os viajantes valorizando práticas ambientais e sociais responsáveis além da valorização de práticas culturais de comunidades tradicionais. O uso de tecnologia e inovação também se intensificou, proporcionando soluções digitais e experiências virtuais aos viajantes (Buhalis et al., 2023; Sigala et al., 2021). Essas tendências buscam atender às novas demandas por segurança, saúde e sustentabilidade e troca de conhecimento no setor do turismo.

Nesse contexto, tornar-se cada vez mais estratégico, a participação das comunidades locais no processo de desenvolvimento do turismo, uma vez que não estão cientes dos princípios da atividade turística e precisam se atentar dos impactos provenientes do turismo (Andereck & Vogt, 2000; Gursoy et al., 2010a; Gursoy et al., 2017; Gursoy et al., 2019; Palmer et al., 2013; Rasoolimanesh et al., 2017; Ribeiro et al., 2017; Wu & Chen, 2018).

A participação comunitária diante aos processos de desenvolvimento da atividade turística é um pré-requisito para o êxito da atividade. Estudos relacionados ao desenvolvimento do turismo, trazem os residentes como foco principal, a fim de entender as necessidades e preocupações das comunidades acerca do turismo (Hadinejad et al., 2019; Nunkoo & Gursoy, 2012; Nunkoo & Ramkissoon, 2011) sendo assim a comunidade um dos principais *stakeholders* para o desenvolvimento sustentável (Huda et al., 2020; Ribeiro et al., 2017; Wassler et al., 2019).

Obter o apoio e envolvimento dos residentes é essencial para o desenvolvimento do turismo em comunidades, especialmente quando a comunidade local é um componente importante desse destino. Envolver uma ampla gama de

partes interessadas, incluindo a comunidade local, empresários, organizações governamentais e especialistas em turismo, permite considerar diferentes perspectivas, conhecimentos e interesses no planejamento e gestão do destino (Ayscue et al., 2016).

Esse envolvimento promove a participação ativa da comunidade, contribui para minimizar conflitos e maximizar os benefícios econômicos, sociais e culturais do turismo. A colaboração entre as partes interessadas é crucial para promover um turismo sustentável, preservar o patrimônio cultural e natural e garantir o bem-estar da comunidade e dos visitantes (Andereck & Vogt, 2000; Gursoy et al., 2010b; Gursoy et al., 2017; Gursoy et al., 2019; Hasani et al., 2016; Huh & A. Vogt, 2008; Kathleen et al., 2007; Nunkoo & Gursoy, 2012; Rasoolimanesh et al., 2017; Ribeiro et al., 2017; Wu & Chen, 2018).

Os encadeamentos observados na atividade turística advêm de concepções relacionadas ao desenvolvimento socioeconômico de determinada localidade, ao qual possibilita melhorias alusivas aos benefícios econômicos proporcionados pelo turismo (Felix et al., 2017; Silva et al., 2016; Soares et al., 2018).

A prática turística se adequa através de elementos naturais, históricos e culturais, capazes de proporcionar o desenvolvimento local, por meio da utilização dos recursos que integram as comunidades receptoras. É necessário que haja planejamento das ações necessárias para a atividade ser desenvolvida de maneira sustentável e com a participação direta ou indireta da comunidade envolvida (Guo, 2022).

Nesse sentido, o desenvolvimento da atividade turística necessita da aceitação e aporte da comunidade receptora, visto que, o envolvimento dos residentes, possibilita a eficácia no planejamento do turismo, observando possíveis fatores relacionados a impactos advindos da atividade. Com isso, Chen e Chen, (2010), apresenta a atividade turística sendo dependente da aceitação dos moradores da comunidade. Sendo assim, o apoio dos residentes é de suma importância para o desenvolvimento da atividade turística, pelo fato de haver possíveis alterações na percepção relacionada à dinâmica social de determinada localidade.

Para Rodrigues et al. (2014), é essencial que os residentes apoiem o desenvolvimento da atividade turística, para que seja possível tornar a atividade sustentável, e para além sejam detentores dos processos de tomadas de decisões para que garantam os benefícios provenientes do turismo. Dessa forma, é perceptível

a importância da participação dos residentes no processo de planejamento da atividade turística, para que venha se desenvolver de maneira conjunta, entre os *stakeholders* e os nativos, e com isso proporcionar um planejamento em conjunto em que todos possam corroborar com estratégias com vistas a proporcionar benefícios para a população das localidades.

O envolvimento da comunidade no processo do desenvolvimento da atividade turística é de grande relevância, pelo fato de se observar as atitudes dos moradores quanto aos impactos do turismo, ponto que para McGehee and Andereck (2004) essas atitudes são tão importantes quanto os impactos reais provenientes do turismo. Diante disso, é perceptível a necessidade do turismo enquanto a participação das comunidades locais, visto que, possibilita uma melhor perspectiva de vida diante aos benefícios do turismo na vida dos moradores (Liu & Wall, 2005). Haja vista, que a participação dos residentes é fator essencial para o desenvolvimento sustentável do turismo (Hardy et al., 2002).

O turismo em comunidades indígenas no Brasil tem sido objeto de discussões e pesquisas desde 1999, conforme elencado por Corbari (2015) ao analisar dissertações e teses produzidas entre 1999 e 2012. O debate nesse campo se desenvolve a partir da identificação de diferentes modalidades de turismo em territórios indígenas, apresentando uma segmentação que vai do turismo cultural ao turismo étnico, ao qual está relacionado ao turismo étnico indígena. Corbari (2015) destaca a dualidade entre o turismo convencional, sob controle externo, e o turismo sustentável, via Turismo de Base Comunitária, com ênfase na relação dessas práticas com o fator territorial.

O turismo em comunidades indígenas representa um cenário complexo, onde as interações entre visitantes e comunidades, muitas vezes localizadas em regiões de grande valor cultural e ambiental, têm recorrido ao turismo como uma estratégia para diversificar suas fontes de valorização cultural e aspectos socioeconômicos. O turismo cultural, com ênfase no turismo indígena e no etnoturismo, destaca-se como um macrosegmento relevante, onde as práticas turísticas buscam promover a preservação e valorização da identidade étnica, envolvendo os indígenas no controle e gestão das atividades.

O turismo em comunidades indígenas levanta questões sensíveis, incluindo preocupações com a preservação da cultura autêntica, a proteção dos recursos

naturais e o respeito às tradições locais. A implementação de modelos de turismo sustentável e participativo torna-se essencial para garantir que os benefícios econômicos se traduzam em melhorias reais para as comunidades, ao mesmo tempo em que minimizam impactos negativos. A busca por um equilíbrio entre o desenvolvimento do turismo e a preservação das identidades culturais é fundamental, e abordagens que promovam a participação ativa das comunidades na gestão turística tendem a ser mais eficazes e éticas.

O modelo TBC preconiza a organização comunitária, a autogestão do turismo e práticas associativas como elementos fundamentais. No entanto, sua aplicação prática variou consideravelmente entre as comunidades, influenciadas por financiamentos federais e adoção voluntária do modelo (Panosso Netto & Proença; 2020).

Nesse contexto, tem-se a questão problema: Quais fatores podem influenciar no apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo de base comunitária em comunidades indígenas?

1.2. Justificativa

O estudo proposto nesta dissertação se justifica por meio de uma abordagem teórica e gerencial do trabalho. No âmbito teórico, o estudo busca contribuir para a compreensão de um construto amplamente reconhecido como relevante no processo de envolvimento e tomada de decisão (Bajrami et al., 2020; Boonsiritomachai & Phonthanukitithaworn, 2019; e Silva et al., 2018; Gannon et al., 2020; Guo, 2022; Gursoy et al., 2017; Gursoy et al., 2019; Hsu et al., 2019; López et al., 2020; Milito et al., 2020; Neuts et al., 2021; Nunkoo & Gursoy, 2012; Rasoolimanesh et al., 2017; Ribeiro et al., 2017; Santana et al., 2020; Wong & Lai, 2021; Zucco et al., 2020) . No entanto, há uma notória lacuna na literatura em relação à análise específica desse constructo no contexto do turismo de base comunitária em comunidades indígenas (Farias et al., 2020; Serafim Felix, 2018; Pimentel, 2021).

A dimensão de apoio vem sendo alvo de atenção em estudos dos últimos anos, com enfoque direcionado não apenas em grandes regiões onde o desenvolvimento do turismo é levado em consideração, mas em comunidades rurais, fator que possibilitará similaridades diante as comunidades tradicionais (Nugroho & Numata, 2021; Strzelecka et al., 2017; Strzelecka et al., 2021).

A investigação desse construto permitirá uma análise mais aprofundada dos fatores que afetam o apoio dos residentes acerca do desenvolvimento do turismo em comunidades indígenas, sendo possível testar outras dimensões capazes de explicar o apoio e que estejam interligados aos princípios do turismo de Base comunitária (Boley et al., 2014a; Ko & Stewart, 2002; López et al., 2020; Nunkoo & Gursoy, 2012, 2019; Tsai & Kang, 2019).

Ao preencher essa lacuna, a pesquisa possibilitará um impacto teórico significativo, fornecendo conhecimentos atualizados e uma base sólida para compreender esses fatores capazes de afetar o apoio dos residentes acerca do desenvolvimento do turismo. Além disso, essa análise teórica pode contribuir para o desenvolvimento de um arcabouço conceitual mais abrangente que integre o apoio como variável-chave na compreensão do turismo de base comunitária em comunidades indígenas.

Do ponto de vista gerencial, a pesquisa visa fornecer insights para o desenvolvimento e aprimoramento sobre o apoio dos residentes acerca do desenvolvimento do turismo de base comunitária em comunidades indígenas. Ao identificar os fatores que afetam o apoio dos residentes, a dissertação poderá apresentar dados capazes de proporcionar orientações gerenciais para a promoção de um engajamento efetivo das comunidades diante do processo de desenvolvimento da atividade turística.

A pesquisa se propõe a apresentar dimensões que enfatizem a maximização dos benefícios socioeconômicos do turismo e a sustentabilidade do desenvolvimento da atividade turística, indo além dos ganhos econômicos. Essas dimensões abrangem uma perspectiva alinhada à qualidade de vida dos povos indígenas, reconhecendo seus saberes culturais, garantindo o direito ao lazer e ao ócio, assegurando dignidade e respeito. Desta maneira, o desenvolvimento do turismo é encarado como um caminho para alcançar esses benefícios, contribuindo para a implementação de estratégias e políticas mais eficazes que considerem as perspectivas e necessidades específicas das comunidades indígenas. Isso, por sua vez, visa promover o desenvolvimento socioeconômico local e a preservação da cultura e dos valores tradicionais.

Nessa perspectiva, no ponto de vista prático busca-se promover o desenvolvimento do turismo em busca de uma gestão sustentável da parte das comunidades, compreendendo os fatores que afetam o apoio das comunidades

indígenas ao turismo de base comunitária, visando à preservação da cultura local e do meio ambiente. O protagonismo dessas comunidades no planejamento e tomada de decisões relacionadas à atividade turística forma para garantir maior participação e envolvimento, visto que a implementação da atividade turística parte do interesse local, assim como as etapas seguintes de organização e planejamento para a execução da atividade turística nos territórios tradicionalmente ocupado. Diante disso, a pesquisa visa agregar ao campo das trocas sociais no contexto do turismo comunitário, resultados práticos que impulsionem o desenvolvimento sustentável e inclusivo do turismo em comunidades indígenas, beneficiando tanto o pesquisador quanto as comunidades envolvidas no estudo.

Ao considerar o turismo de base comunitária (TBC) em territórios indígenas nesse estudo, é fundamental incorporar a intenção declarada de ir além de estereótipos e narrativas simplistas. A proposta de promover um entendimento mais profundo das práticas culturais das comunidades, contribuindo assim para o respeito, autonomia e dignidade, adiciona uma dimensão crucial à discussão. A abordagem do TBC não se limita apenas a atrair turistas para experiências superficiais, mas busca estabelecer uma conexão genuína entre visitantes e comunidades indígenas, desafiando preconceitos e promovendo uma apreciação autêntica da riqueza cultural. Esses esforços não apenas enriquecem a experiência do turismo, mas também desempenham um papel fundamental na construção de sociedades verdadeiramente inclusivas, onde a compreensão mútua e o respeito são fomentados como elementos fundamentais do desenvolvimento sustentável.

Portanto, a justificativa para este estudo se baseia na necessidade de preencher a lacuna teórica existente, ampliando o entendimento sobre o apoio no contexto do turismo de base comunitária em comunidades indígenas, bem como na relevância prática de contribuir com diretrizes para o empoderamento e envolvimento dos residentes sobre o turismo. Vale salientar que há um envolvimento entre o pesquisador e o lócus da pesquisa, visto que a relação entre comunidade e o pesquisador se dá pelo fato de ser residente que pesquisa os processos de desenvolvimento do turismo e a participação da comunidade.

1.3. Objetivos do Estudo

1.3.1. Geral

Analisar a interrelação existente entre fatores capazes de influenciar o apoio dos residentes acerca do desenvolvimento do turismo de base comunitária em comunidades indígenas.

1.3.2. Específicos

- a) Caracterizar a percepção dos entrevistados quanto as variáveis que compõe as dimensões Envolvimento comunitário, Empoderamento Social, Empoderamento Psicológico, Empoderamento Político, Impactos positivos, Impactos negativos e Apoio do residente
- b) Avaliar o grau de ajustamento das variáveis observáveis utilizadas para caracterização das dimensões Envolvimento Comunitário, Empoderamento Social, Empoderamento Psicológico, Empoderamento Político, Impactos positivos, Impactos negativos e Apoio do residente;
- c) Investigar as relações de dependência entre Envolvimento comunitário, Empoderamento Social, Empoderamento Psicológico, Empoderamento Político, Impactos positivos, Impactos negativos e Apoio do residente.

1.4. Organização do texto

O presente trabalho se divide em quatro seções. A seção inicial se trata da introdução, ao qual apresenta uma contextualização dos pontos abordados durante a pesquisa, incluindo o problema de pesquisa, a justificativa para realização do estudo, os objetivos gerais e específicos e a estrutura de apresentação do estudo.

O segundo tópico, trata da revisão da literatura, observando preceitos relacionados ao turismo e comunidade no contexto do Turismo de base comunitária, bem como os fatores que afetam o apoio dos residentes, quanto ao desenvolvimento do turismo ao qual se relacionam em envolvimento comunitário (EC), escala do empoderamento através do turismo (RETS) e Teoria das Trocas Sociais (SET). Em

complemento, discute-se esses fatores e alguns modelos baseados nas dimensões estudadas em outras perspectivas de estudos.

Na terceira seção, descreve-se os procedimentos metodológicos utilizados no estudo, ao qual inclui o tipo e abordagem da pesquisa, a definição da população e amostra, o instrumento e os procedimentos de coleta de dados, bem como o modelo proposto no estudo e as hipóteses da pesquisa. Neste capítulo, também é explicado o uso da Modelagem de Equações Estruturais, detalhando as etapas adotadas para sua aplicação, por meio dos *softwares* IBM SPSS v.26.0 e AMOS v.23.0.

A quarta seção concentra-se na apresentação e discussão dos resultados obtidos pela Modelagem de Equações Estruturais, ao qual analisou-se as relações entre variáveis, interpretando achados à luz da literatura revisada e dos objetivos da pesquisa. Como também foram discutidas implicações teóricas e práticas, apontando limitações e sugerindo direcionamentos para futuras pesquisa acerca da temática.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Turismo e comunidade no contexto do TBC

Num contexto histórico, o turismo em comunidades indígenas tem enfrentado transformações significativas. Em décadas anteriores, as práticas turísticas nesses locais muitas vezes careciam de regulamentação específica, sendo, em alguns casos, realizadas de maneira informal ou até mesmo ilegal. Até 2016, a entrada em Terras Indígenas no Brasil, por exemplo, demandava autorização da FUNAI apenas para pesquisa científica, sem respaldo legal explícito para atividades turísticas. Contudo, já antes desse reconhecimento oficial, o turismo nessas terras era uma realidade, evidenciando uma desconexão entre as práticas efetivas e a regulamentação formal (Corbari et al, 2017).

Essa falta de regulamentação não impediu o desenvolvimento do turismo em territórios indígenas, muitas vezes reconhecido pelo governo como uma alternativa para impulsionar economias locais. A partir de 2010, políticas de Turismo de Base Comunitária (TBC) foram instituídas, visando normatizar e fomentar práticas turísticas nos territórios de povos tradicionais, incluindo indígenas (Corbari et al, 2017). Esse marco reflete uma mudança na percepção do turismo nessas comunidades, passando de uma prática muitas vezes informal para uma abordagem mais estruturada e comunitária. A implementação do TBC tornou-se um referencial para várias comunidades, influenciando suas práticas e desenvolvendo uma diversidade de abordagens e estratégias de turismo em consonância com suas realidades étnicas e culturais. Essa evolução no panorama do turismo em comunidades indígenas ilustra a complexidade e a adaptação contínua dessa atividade ao longo do tempo.

O Turismo de Base Comunitária (TBC) configura-se como um modelo de gestão turística que visa estabelecer uma base endógena, integrando as comunidades locais de maneira abrangente nos processos de planejamento, implementação e avaliação de iniciativas turísticas. As comunidades não são meramente beneficiárias, mas protagonistas, desempenhando funções centrais em todas as etapas do ciclo turístico (Esteve, 2010). Este modelo visa não apenas proporcionar experiências turísticas autênticas, mas também impulsionar o desenvolvimento socioeconômico local, preservar elementos culturais e fortalecer os vínculos comunitários. O TBC representa, desse modo, uma evolução na concepção tradicional de turismo,

transcendendo para uma visão na qual as comunidades não são passivas receptoras, mas atuantes e determinantes no seu próprio desenvolvimento turístico.

O desenvolvimento local ou endógeno é um processo de empoderamento comunitário, conduzido de forma interativa pela comunidade, proporcionando sua participação ativa, ao qual visa satisfazer as necessidades locais, promovendo a organização da produção, a integração social e institucional nos processos produtivos, além de fortalecer a capacidade de resposta do território diante dos desafios econômicos, políticos e institucionais contemporâneos" (Fabeiro, 2004).

Visto que a prática turística possibilita a geração de impactos relacionados as dimensões: econômica, cultural, ambiental e social, o Turismo de Base Comunitária (TBC), se expõe como uma prática fundamental para o desenvolvimento de uma determinada localidade, possibilitando perspectivas coletivas comunitárias relacionados a qualidade de vida e sustentabilidade (Lee & Jan, 2019; Moraes et al., 2020; Vasconcelos et al., 2009). Nesse contexto, a comunidade envolvida aparece como elemento chave para a inicialização e a continuidade do planejamento e desenvolvimento da atividade turística.

De acordo com Sampaio and Coriolano (2009) as atividades turísticas comunitárias estão interligadas às demais atividades econômicas, contribuindo para fortalecer setores como a agricultura, a pesca e o artesanato, que já existiam antes da implementação do turismo sustentável.

Para tanto, o TBC se apresenta como uma forma de protagonismo de uma determinada localidade, de modo que possibilite trabalhar com as práticas cotidianas relacionadas ao dia a dia dos residentes e planejadores do turismo no local. Pimentel (2021), apresenta em sua pesquisa as possibilidades de roteiros turísticos com base nas atividades cotidianas dos moradores da comunidade indígena Catu dos Eleotérios, como a agricultura familiar, gastronomia, artesanato e outros afazeres pertencentes àquele grupo comunitário.

Segundo Mayaka et al. (2019), o turismo de base comunitária é determinado ou pela abordagem participativa do desenvolvimento da localidade ou pela capacidade de potencial sobre óticas relacionadas ao desenvolvimento no quesito de participação da atividade ou poder de tomada de decisão. Diante disso, Proença e Panosso Netto (2020) acentuam duas premissas possíveis de melhor compreensão sobre o TBC, em que se denominam no turismo que é desenvolvido na comunidade, que tem como ponto de partida o interesse comunitário, e o desenvolvimento da

comunidade por meio do turismo, visto que tem agentes envolvidos no processo de apresentação do turismo no local.

De acordo com Burgos and Mertens (2016), o turismo de Base comunitária pode ser refletido com base em dois aspectos relacionados ao desenvolvimento da atividade turística, sendo elas o envolvimento e a gestão participativa do destino, uma vez que o segmento prima pela participação, governança compartilhada, autonomia na tomada de decisão baseado no compartilhamento com a comunidade como um todo.

Diante disso, o Ministério do turismo frisa que o TBC deve ser intermediado por meio de alguns princípios comuns na gestão da atividade (BRASIL,2010).

[...] a autogestão, o associativismo e cooperativismo, a democratização de oportunidades e benefícios, a centralidade da colaboração, parceria e participação, a valorização da cultura local e, principalmente, o protagonismo das comunidades locais na gestão da atividade e/ou na oferta de bens e serviços turísticos, visando à apropriação por parte destas dos benefícios advindos do desenvolvimento da atividade turística. (BRASIL, 2010)

Portanto, o turismo de base comunitária se constitui na prática de turismo alternativo como possibilidade de preservar e preconizar os valores socioculturais da comunidade, de modo que proporcione a valorização e fortalecimento cultural local e com isso promover a interação entre os nativos e os atores presentes a atividade turística (Stronza, 2001).

No que concerne a uma melhor compreensão relacionado ao turismo voltado para a participação da comunidade como fator principal de protagonismo, com foco na homogeneização da atividade turística a fim de garantir a participação local nos planos de turismo. Lopes & Sá,2012) traz duas categorias a discussão para melhor compreensão, categorias essas denominadas Turismo de base comunitária (TBC) e turismo de base local (TBL).

Com base nisso Coriolano (2012), Sampaio and Coriolano (2009), conceituam o TBC com perspectivas voltadas a geração de emprego e renda contribuindo com a “oportunidade de inserção dos atores sociais e econômicos de assumirem o papel ativo nas organizações da oferta de produtos, serviços e destinos turísticos” (BRASIL, 2010, p.11). Por outro lado, o TBL busca o aproveitamento dos espaços comunitário com a finalidade de incluir os residentes, com perspectiva de melhoria na qualidade

de vida dos moradores a fim de proporcionar a gestão participativa e integrada, haja vista que a comunidade esteja inserida tanto no processo inicial de planejamento como na gestão do turismo no local (Coriolano, 2003).

As ações relacionadas ao turismo de base local, se associam por meio da sustentabilidade, a fim de possibilitar um equilíbrio no processo de desenvolvimento da atividade turística. Diante desse pressuposto, Proença and Panosso Netto (2020) afirma que o TBC, tem aspectos que possibilitam a valorização das práticas culturais, saberes e distinções de um povo.

Com base nas discussões anteriores, o desenvolvimento sustentável se enquadra de forma crucial no âmbito do planejamento do turismo de base local. Para Beni (2005), o desenvolvimento sustentável não abrange apenas o fator econômico, mas também as questões sociais, ambientais e culturais de um destino. Ou seja, é a partir da integração de todos esses fatores que podem contribuir para o melhor desempenho da atividade turística, tanto para o destino quanto para os residentes (Lee & Jan, 2019).

Nessa perspectiva, seguindo o modelo de desenvolvimento local sustentável, o TBC caracteriza-se como a atividade turística pertinente, sendo operada, gerida ou coordenada pela própria comunidade, buscando o seu bem-estar por meio de meios de subsistência sustentáveis, ao mesmo tempo em que preserva e valoriza os aspectos socioculturais, naturais e patrimoniais (Okazaki, 2008).

Por meio dos estudos de Vasconcelos et al. (2009), o turismo de base comunitária não está direcionado para um grupo social que recebe pessoas com apenas finalidades de benefícios econômicos através de suas práticas cotidianas, mas uma oportunidade de troca de experiências e conhecimentos. Com isso, os possíveis benefícios econômicos são resultados das trocas existentes nas visitas entre visitantes e nativos. Em sua visão o TBC está alinhado “[...] na concepção e desenvolvimento de alternativas criativas e inovadoras de um tipo de turismo que internalize a variável local e as identidades envolvidas como elemento central de planejamento” (Irving, 2009 p. 108)

Sampaio e Coriolano (2009), complementam que o TBC, está associada a sustentabilidade socioespacial, de modo que, busque a cadeia produtiva com ênfase na valorização das práticas sociais baseadas nos costumes da comunidade, e que isto implica em uma nova visão sobre uma ótica de visita à comunidade, em que

se trata de uma visitação com finalidades voltadas a troca de experiências e criação de laços entre os envolvidos.

Vale ressaltar, a importância das redes de turismo comunitário no processo de organização dos destinos em comunidades, visto que, ao se organizarem em redes, as comunidades conseguem se firmar no processo mercadológico do turismo, fomentando assim possibilidades de políticas públicas de incentivo ao desenvolvimento do TBC (Maldonado, 2009). As organizações em redes ainda possibilitam com a contribuição a gestão sustentável elencadas por Andereck and Vogt (2000); Dogan et al. (2019); Gursoy et al. (2010a); Gursoy et al. (2017); (Hasani et al., 2016); Huh and A. Vogt (2008); T. Li et al. (2023); Nunkoo and Gursoy (2012, 2019); Wu and Chen (2018) e dessa forma usufruir dos patrimônios das comunidades, com o apoio dos residentes, uma vez que as redes de cooperação contribuem na percepção dos desafios relacionados ao uso sustentável dos espaços comunitários, para assim fomentar na oferta de serviços na inserção do mercado turístico (Maldonado, 2009)

Como se pode observar na Rede Cearense de turismo comunitário (TUCUM), em que ao ser retratado sobre turismo comunitário, salientam que “compreendem como uma estratégia de garantia de território e oportunidade para as populações tradicionais possuírem o controle efetivo sobre o seu desenvolvimento”, e ainda se colocam como principais protagonistas do processo de planejamento “sendo diretamente responsáveis pelo planejamento e gestão das atividades, estruturas e serviços turísticos propostos”(Tucum, 2023).

Em complemento ainda salientam oito princípios do turismo comunitário capazes de contribuir com os aspectos de planejamento de um destino com foco no TBC.

1. As atividades de turismo são desenvolvidas por grupos organizados e os projetos são coletivos, de base familiar;
2. O turismo se integra à dinâmica produtiva local, sem substituir as atividades econômicas tradicionais;
3. O planejamento e a gestão das atividades são de responsabilidade da organização comunitária local;
4. O turismo comunitário baseia-se na ética e na solidariedade para estabelecer as relações comerciais e de intercâmbio entre a comunidade e os visitantes;

5. O turismo comunitário promove a geração e a distribuição equitativa da renda na comunidade;
6. O turismo comunitário fundamenta-se na diversidade de culturas e tradições, promovendo a valorização da produção, da cultura e das identidades locais;
7. O turismo comunitário promove o relacionamento direto e constante entre grupos que também desenvolvem a experiência de um turismo diferente, estabelecendo relações de cooperação e parceria entre si;
8. O turismo comunitário fundamenta-se na construção de uma relação entre sociedade, cultura e natureza que busque a sustentabilidade socioambiental. (Tucum, 2023).

Diante dos princípios citados, diversos aspectos elencados por Sampaio and Coriolano (2009); Sampaio et al. (2014) ao qual estão relacionados os embasamentos teóricos voltados ao turismo de Base comunitária.

Portanto, o TBC busca tornar em sua essência o protagonismo local em todo o processo de desenvolvimento do turismo, uma vez que “favorece a coesão e o laço social e o sentido coletivo de vida em sociedade, e que por esta via, promove a qualidade de vida, o sentido de inclusão, a valorização da cultura local e o sentimento de pertencimento” (Irving 2009, p. 111). Importante salientar a ligação direta que o TBC possui com a sustentabilidade, visando contribuir com o desenvolvimento social, econômico e ambiental de uma comunidade e de gerações futuras.

De Lima et al. (2020) elenca a participação dos residentes diante a todos os processos de planejamento da atividade turística, visto que os moradores locais devem estar desde o processo de idealização da atividade turística da comunidade a implementação dos recursos baseados na sustentabilidade até o controle da atividade para o melhor desempenho do turismo no local.

O Turismo de base comunitária, se alinha em uma proposta de turismo alternativo, em uma perspectiva voltada para possível substituição da massificação turística por uma experiência singular com base nas práticas cotidianas locais, proporcionando momentos de trocas sobre novas perspectivas de experiências turísticas (Munhoz & Faria, 2010).

Importante ressaltar, em um cenário pós pandêmico do Covid-19, há tendências de procura por visitas em lugares ao qual o fluxo turístico é menor, como também em busca de experiências com propósitos diferentes com base nas singularidades de cada comunidade (Espeso-Molinero, 2019; Mecca & Gedoz, 2020).

2.2. Fatores capazes de influenciar o apoio ao desenvolvimento do turismo

O apoio dos residentes para o desenvolvimento da atividade turística é um preditor para o sucesso de um destino, como observa-se em diversos estudos publicados na literatura (Andereck & Vogt, 2000; Bajrami et al., 2020; Boonsiritomachai & Phonthanukitithaworn, 2019; Gannon et al., 2020; Guo, 2022; Gursoy et al., 2010a; Gursoy et al., 2017; Gursoy et al., 2019; Hsu et al., 2019; T. Li et al., 2023; López et al., 2020; Neuts et al., 2021; Nunkoo & Gursoy, 2012; Wu & Chen, 2018).

A compreensão das opiniões dos moradores sobre o desenvolvimento da atividade turística leva o entendimento do nível de apoio, como fator capaz de ser usufruído no processo de planejamento e tomada de decisão acerca de um destino, sendo assim de suma importância para todos os envolvidos diante desse processo (Wang & Han, 2022b).

As discussões referentes ao apoio do turismo mostram a importância da participação dos residentes diante o processo de planejamento do turismo em um destino, uma vez que além de perceber possíveis impactos, os residentes são fatores de atratividade para os visitantes, como observa Easterling (2004), apresentando que os residentes representam motivos capazes de atrair os visitantes ao local. Dessa forma, as práticas dos nativos possibilitam o interesse de visitação no destino, a fim de compreender a dinâmica local, por meio de costumes, cultura e afazeres cotidianos, proporcionando assim um conhecimento relacionado à essência de um povo que ali reside.

Partindo desse pressuposto, os residentes podem ser considerados como os principais agentes do desenvolvimento da atividade turística de um destino, haja vista que suas atitudes são fundamentais para o desenvolvimento do turismo, proporcionando o apoio local diante do processo (Erul et al., 2020). Alguns autores como Gursoy et al. (2010a); Gursoy et al. (2017); Gursoy et al. (2019); Huh and A. Vogt (2008); Nghiêm-Ph  (2016); Qi et al. (2023); Rasoolimanesh et al. (2017); Ribeiro et al. (2017); Su and Swanson (2020); Woosnam (2012); Zuo et al. (2017) apresentam em suas discussões métricas relacionadas a atitude para explicar o apoio dos residentes acerca do desenvolvimento da atividade turística em determinado local.

Como aponta (Ribeiro et al., 2017), observando uma relação direta entre as atitudes dos residentes e apoio ao desenvolvimento do turismo. Para Gursoy et al. (2010a); Gursoy et al. (2017); Gursoy et al. (2019); Huh and A. Vogt (2008); Nghiêm-Phú (2016); Qi et al. (2023); Rasoolimanesh et al. (2017); Ribeiro et al. (2017); Su and Swanson (2020); Woosnam (2012); Zuo et al. (2017), as atitudes dos moradores apresentam medidas capazes de mensurar o nível de apoio, por meio de observações comportamentais relacionadas à temática abordada.

Para tanto, a compreensão das percepções relacionadas ao desenvolvimento turístico é de suma importância para o entendimento dos possíveis impactos que a atividade turística pode causar ao local, e dessa forma, possibilitar a inserção dos residentes no processo de planejamento do turismo de forma participativa (Nunkoo & So, 2016), uma vez que, inseridos no processo, auxiliam na sapiência das necessidades acerca do turismo para potencialização de benefícios e minimização dos prejuízos causados pela atividade.

Depende muito como está sendo gerido o destino, pois de acordo com Andereck et al. (2007) se estiver acontecendo uma gestão de maneira adequada pode melhorar a qualidade de vida dos moradores. Porém, caso haja uma má gestão, pode acontecer um efeito negativo na qualidade de vida dos moradores, haja vista que possibilitará o aumento de custos aos residentes.

Para tanto, Andereck and Vogt (2000); Buhalis et al. (2023); Gursoy et al. (2010a); Gursoy et al. (2017); Gursoy et al. (2019); Hasani et al. (2016); Huh and A. Vogt (2008); Lee (2013); Nunkoo and Gursoy (2012); Rasoolimanesh et al. (2017); Ribeiro et al. (2017); Wu and Chen (2018). (Wu & Chen, 2018) defendem que a gestão de um destino deve acontecer de forma sustentável, fazendo o planejamento com base em pilares da sustentabilidade, fazendo a gestão baseadas nos aspectos ambientais, sociais e econômicos da localidade (Al-Saad et al., 2018).

Com base nisso, a *World Tourism Organization* (UNWTO, 2020) salienta que os planejadores do turismo devem levar em consideração os impactos ambientais, sociais e econômicos proporcionados pela atividade turística e dessa forma, atender às necessidades tanto da indústria do turismo, do meio ambiente como das comunidades receptoras. Vale ressaltar a importância dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), no processo de planejamento dos destinos, uma vez que modificará as dinâmicas das comunidades e alteração dos ambientes das localidades. Diante disso, os 17 ODS e as 169 metas compostas no documento

relacionado à agenda até 2030, primam pela gestão sustentável a fim de alcançarem os distintos objetivos propostos. Inclusive, a OMT incentiva a implementação dos ODS no processo de planejamento do turismo em um destino (Kropinova, 2021).

Em estudos da *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* -UNESCO (2022), é possível observar através das pesquisas elaboradas pelo ex-secretário geral da OMT, Dr. Taleb Rifai, apenas 3 dos 17 ODS, que é possível ser implementado no processo de planejamento do turismo, sendo eles o objetivo 8 (trabalho decente e crescimento econômico); objetivo 12 (consumo e produção responsáveis); e objetivo 14 (vida abaixo da água).

Kropinova (2021) complementa que não só esses ODS mais também podem promover a igualdade de gênero elencado no objetivo 5 e contribuir para a criação de cidades e comunidades sustentáveis elencado no objetivo 11, haja vista que ao realizar esses ODS citados, o turismo pode contribuir para realização do objetivo primordial dos ODS e das nações unidas: promover o progresso social, a paz e os direitos humanos (Unesco,2020). A atividade turística pode percorrer por grande maioria dos ODS (Kropinova, 2021).

Na perspectiva de Jafari (1994) e Jafari and Way (1994), as discussões acerca do turismo com base na plataforma de defesa, elencados em destaques apenas os fatores positivos provenientes do turismo, com uma visão centrada nos impactos econômicos do turismo. Ponto que entrou em processo de mudança ocasionados por críticos da área, fomentando assim, a plataforma de advertência, trazendo um contraponto relacionado ao desenvolvimento da atividade turística no local, pelo fato do planejamento está focado aos visitantes do destino, e de certa forma deixando de lado a percepção da comunidade e assim contribuindo na geração de possíveis conflitos ao desenvolvimento do turismo.

O envolvimento dos residentes diante o processo de planejamento para o desenvolvimento do turismo é de suma importância, visto que são uns dos principais *stakeholders* do destino (Megeirhi et al., 2020; Ramkissooon et al., 2020). Quando se parte do turismo de base comunitária, esse processo de empoderamento deve ser incentivado para que aconteça o planejamento e tenha apoio dos *stakeholders* para o desenvolvimento, inclusive dos órgãos públicos como as prefeituras locais. Diante disso, Boley et al. (2014b); Cole (2006); Garrod et al. (2012); Lawton and Weaver (2015); Šegota et al. (2017); demonstram a importância da valorização das objeções

e comentários dos moradores locais, haja vista que possibilita a previsão dos impactos provenientes do turismo.

2.2.1. Envolvimento Comunitário (EC)

O envolvimento comunitário desempenha um papel fundamental no turismo, pois promove a participação ativa das comunidades locais no desenvolvimento, planejamento e gestão das atividades turísticas em suas áreas, sendo assim um processo colaborativo que busca capacitar e envolver os residentes, permitindo que eles sejam protagonistas e beneficiários diretos da indústria do turismo (Gu & Ryan, 2008; Jenkins, 2020; Mason, 2015; Page & Connell, 2014; Purnomo et al., 2020; Μποττζώρη, 2018).

No turismo, o envolvimento tem como objetivo principal garantir que as comunidades locais tenham voz ativa e influência nas decisões relacionadas ao desenvolvimento da atividade turística, pois se relaciona a consulta e a participação das comunidades em todas as fases do processo, desde o planejamento e a tomada de decisões até a implementação e a avaliação das atividades turísticas (Sharpley, 2014).

Nesse quesito as comunidades podem se envolver em diversas perfectivas, a qual pode incluir a criação de fóruns de discussão e grupos de trabalho compostos por membros da comunidade, representantes do setor público, empresários locais e outras partes interessadas relevantes, em que permitem que as vozes das comunidades sejam ouvidas e levadas em consideração na formulação de políticas e estratégias turísticas (Gursoy & Rutherford, 2004; Hall & Alan, 2009; Jamal & Getz, 1999).

Outro viés a se debater em relação ao envolvimento, é a possibilidade de capacitação e o desenvolvimento de habilidades nas comunidades, que pode ser elaborado por meio de programas de treinamento e capacitação a fim de fortalecer as habilidades empreendedoras, promover a conscientização cultural e ambiental, como também melhorar a qualidade dos produtos e serviços turísticos oferecidos pela comunidade (Moscardo, 2008; Tauro et al., 2021).

Além disso, a relacionamento da comunidade com o turismo possibilita o estabelecimento de parcerias e colaborações entre as comunidades locais e outras

partes interessadas, como empresas turísticas, ONGs e instituições acadêmicas, a qual pode promover o intercâmbio de conhecimentos, recursos e experiências, fortalecendo a capacidade das comunidades de participar ativamente do turismo e obter benefícios sustentáveis a longo prazo (Andereck et al., 2005; Butler & Boyd, 2000; Tauro et al., 2021).

O envolvimento comunitário no turismo também desempenha um papel importante na preservação e na valorização do patrimônio cultural e natural das comunidades. Ao incentivar a participação das comunidades na conservação e na gestão sustentável de seus recursos, o turismo pode se tornar uma ferramenta para promover a valorização e a proteção do patrimônio local, evitando assim a descaracterização cultural e a degradação ambiental (Kathleen et al., 2007; Tauro et al., 2021; Timothy, 2018; Weaver, 2014).

Dessa forma, o envolvimento comunitário é essencial para garantir um turismo sustentável e responsável. Ao capacitar as comunidades locais e envolvê-las no desenvolvimento do turismo, é possível promover benefícios econômicos, sociais e culturais de longo prazo para as comunidades, ao mesmo tempo em que se preserva o patrimônio e se minimizam os impactos negativos do turismo. O envolvimento comunitário é uma abordagem fundamental para construir um turismo inclusivo, participativo e benéfico para todos os envolvidos (Gu & Ryan, 2008; Gursoy & Rutherford, 2004; Mason, 2015; Nugroho & Numata, 2022; Tauro et al., 2021).

No Turismo de Base Comunitária (TCC), a participação ativa, o envolvimento, o apego, a conscientização e as atitudes da comunidade local são dimensões importantes que têm sido usadas na literatura sobre turismo para garantir os benefícios econômicos, sociais, culturais e ambientais do turismo (Andereck et al., 2005; Rasoolimanesh et al., 2017; Tosun, 2006; Vieira et al., 2016; Wang et al., 2021; Wang & Pfister, 2008).

No entanto, é importante frisar os impactos advindos da atividade turística em meio as comunidades que estão diante o processo de desenvolvimento do turismo. como podemos observar no quadro abaixo.

Tabela 1: Impactos do turismo relacionado ao envolvimento comunitário.

<i>Categoria</i>	<i>Impacto</i>	<i>Definição</i>	<i>Autores</i>
<i>Impactos Positivos</i>	Desenvolvimento econômico local	Pode impulsionar a economia local, proporcionando oportunidades de emprego e empreendedorismo para os	(Cannonier & Burke, 2019; Shabnam et al., 2022)

**Impactos
negativos**

	residentes. Isso pode levar ao aumento da renda, melhoria do padrão de vida e redução da pobreza nas comunidades.	
Empoderamento das comunidades	Capacita as comunidades, permitindo que elas tomem decisões e influenciem o desenvolvimento turístico em sua região. Isso fortalece a voz e a participação das comunidades na tomada de decisões locais, aumentando sua autoconfiança e capacidade de agir em seu próprio benefício.	(Itzhaky, 2003; Jeong et al., 2018; Jeong & Sara, 2021; Joo et al., 2020)
Preservação do patrimônio cultural e natural	Incentiva a valorização e a proteção do patrimônio cultural e natural das comunidades. Ao se envolverem diretamente na gestão e na conservação de seus recursos, as comunidades têm um maior interesse em preservar suas tradições, identidade cultural e o meio ambiente.	(Badar et al., 2023; Drius et al., 2019; Guo, 2022)
Melhoria da qualidade de vida	O turismo desenvolvido com o envolvimento da comunidade pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos residentes locais. Isso pode ocorrer por meio do aumento da renda disponível, acesso a melhores serviços públicos, investimentos em infraestrutura e desenvolvimento de habilidades e capacitação, resultando em um ambiente mais próspero para a comunidade.	(Andereck et al., 2007)
Fortalecimento do orgulho e da identidade local	Pode fortalecer o senso de orgulho e identidade das comunidades locais. Ao valorizar sua cultura, história e tradições, as comunidades se sentem mais conectadas com seu lugar e têm uma maior motivação para preservar e compartilhar seus valores culturais com os visitantes.	(Kim et al., 2013; Nunkoo & Gursoy, 2012; Nunkoo & Ramkissoon, 2011)
Pressões sobre os recursos naturais	O aumento do fluxo de turistas pode levar a uma maior demanda por recursos naturais, como água, energia e alimentos, o que pode exercer pressões sobre o meio ambiente local. É necessário implementar medidas adequadas para garantir o uso sustentável dos recursos naturais e mitigar esses impactos.	(Damas, 2020; Rodrigues & Schumacher, 2020)

Riscos de descaracterização cultural	À medida que as comunidades locais se envolvem no turismo, há o risco de que suas tradições e identidade cultural sejam comercializadas e descaracterizadas para atender às expectativas dos turistas. É importante promover a valorização e o respeito à cultura local, garantindo que o turismo não comprometa a autenticidade cultural das comunidades.	(N. Chen et al., 2018; Peters et al., 2018; Schonherr et al., 2023)
Desigualdades socioeconômicas	Embora o envolvimento comunitário no turismo possa trazer benefícios econômicos, existe o risco de que esses benefícios sejam distribuídos de forma desigual entre os membros da comunidade. É fundamental promover abordagens inclusivas que busquem reduzir as desigualdades socioeconômicas e garantir que todos os segmentos da comunidade se beneficiem do turismo.	(Al-Saad et al., 2018; L. A. Dioko & A. S. So, 2017; Suntikul et al., 2016)
Dependência excessiva do turismo	A dependência excessiva do turismo pode tornar as comunidades locais vulneráveis a flutuações econômicas e mudanças nas preferências dos turistas. É importante diversificar as fontes de renda e desenvolver estratégias de resiliência econômica para reduzir a dependência exclusiva do turismo.	(Al-Saad et al., 2018; L. A. Dioko & A. S. So, 2017)
Pressões sobre a infraestrutura e serviços locais	O aumento do número de turistas pode exercer pressões sobre a infraestrutura local, como estradas, transporte público, serviços de saúde e saneamento básico. É fundamental garantir que a infraestrutura e os serviços acompanhem o desenvolvimento turístico, a fim de evitar sobrecargas e garantir uma experiência satisfatória tanto para os turistas quanto para a comunidade local.	Al-Saad et al., 2018; Dioko & So, 2017)

Fonte: Dados do estudo, 2024

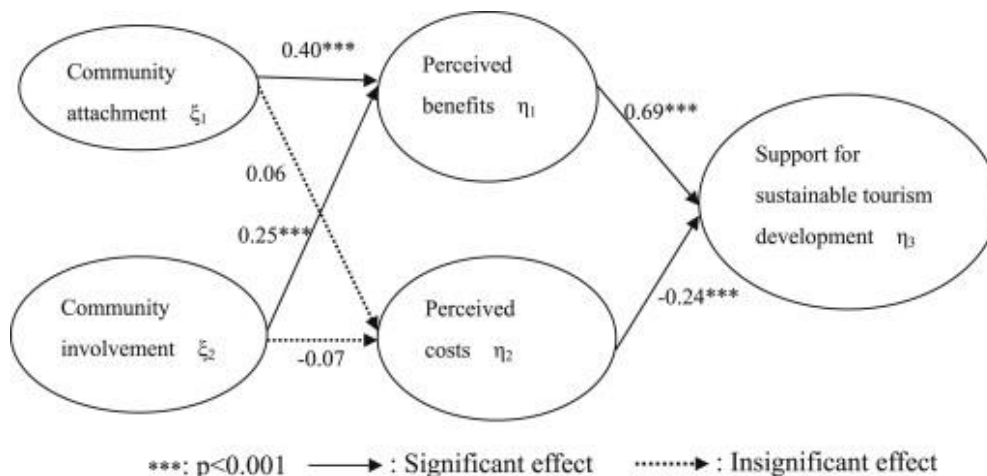
Para autores como Al-Saad et al. (2018); Andereck et al. (2005); L. A. Dioko and A. S. So (2017); Hasani et al. (2016); Kim et al. (2013); Mathew and Sreejesh (2017); Sadler and Archer (1975); Suntikul et al. (2016); Uysal et al. (2012); Woo et al. (2015) é essencial adotar abordagens cuidadosas e equilibradas, levando em consideração os impactos do envolvimento comunitário no turismo. É fundamental garantir que o envolvimento comunitário seja baseado em princípios de sustentabilidade, respeito à cultura local e benefícios equitativos para todas as partes envolvidas (Andereck & Vogt, 2000; Bajrami et al., 2020; Boonsiritomachai & Phonthanakitithaworn, 2019; Chang, 2015; C.-C. Chen et al., 2018; Gannon et al., 2020; Guo, 2022; Gursoy et al., 2010a; Gursoy et al., 2017; Gursoy et al., 2019; Hsu et al., 2019; T. Li et al., 2023; López et al., 2020; Neuts et al., 2021; Nunkoo & Gursoy, 2012; Wu & Chen, 2018). Além disso, é importante promover a capacitação e o fortalecimento das comunidades para que possam enfrentar os desafios e maximizar os benefícios do turismo de forma sustentável. Isso pode ser feito por meio de programas de treinamento, educação e apoio técnico que permitam às comunidades desenvolver habilidades empreendedoras, gerenciais e de governança (Budiel et al., 2023; Gu & Ryan, 2008; Mason, 2015; Tauro et al., 2021).

Outro ponto a se destacar é a importância da inclusão diante o processo de envolvimento comunitário, possibilitando a representatividade de toda a comunidade, especialmente das vozes marginalizadas e grupos vulneráveis, dando ênfase na participação ativa de mulheres, jovens, povos indígenas, pessoas com deficiência e outros grupos sub-representados, com a finalidade de promover a equidade e a justiça social no turismo (Costa et al., 2023; Ramkissoon, 2023).

Em suma, o envolvimento comunitário no turismo pode trazer uma série de impactos positivos, incluindo o desenvolvimento econômico local, a preservação do patrimônio cultural e natural, a melhoria da qualidade do produto turístico e a promoção do intercâmbio cultural. No entanto, é importante estar atento aos desafios e impactos negativos potenciais, trabalhando de forma colaborativa e sustentável para maximizar os benefícios do turismo para as comunidades locais e garantir a proteção e a valorização de seu patrimônio único (Al-Saad et al., 2018; Andereck et al., 2007; Cannonier & Burke, 2019; Chiang et al., 2007; L. A. Dioko & A. S. So, 2017; Itzhaky, 2003; Kim et al., 2017; Martin et al., 2020; Nunkoo & Gursoy, 2012; Peters et al., 2018; Shabnam et al., 2022; W. Speer & Peterson, 2000; Woo et al., 2015).

2.2.1.1. Modelos teóricos relacionados ao construto envolvimento.

Figura 1- Modelo conceitual proposto por Lee (2013)



Fonte: Dados do estudo de Lee (2013)

O estudo realizado por Lee (2013) tem como objetivo analisar a influência dos residentes da comunidade no apoio ao desenvolvimento do turismo sustentável. O autor busca identificar os principais fatores que afetam a disposição dos residentes em apoiar e participar do desenvolvimento do turismo sustentável em suas comunidades (Dyer et al., 2007; Gursoy & Rutherford, 2004). O modelo teórico utilizado é baseado em três principais construtos: benefícios, custos e envolvimento comunitário. Esses construtos são usados para entender a influência dos residentes da comunidade no apoio ao desenvolvimento do turismo sustentável.

No modelo, os benefícios foram vistos como um fator positivo que afeta a disposição dos residentes em apoiar o turismo sustentável (Gursoy & Rutherford, 2004; Nunkoo & Gursoy, 2012). Dessa forma, o estudo sugere que quanto mais os residentes percebem esses benefícios, maior é a probabilidade de eles apoiarem e se envolverem no turismo sustentável.

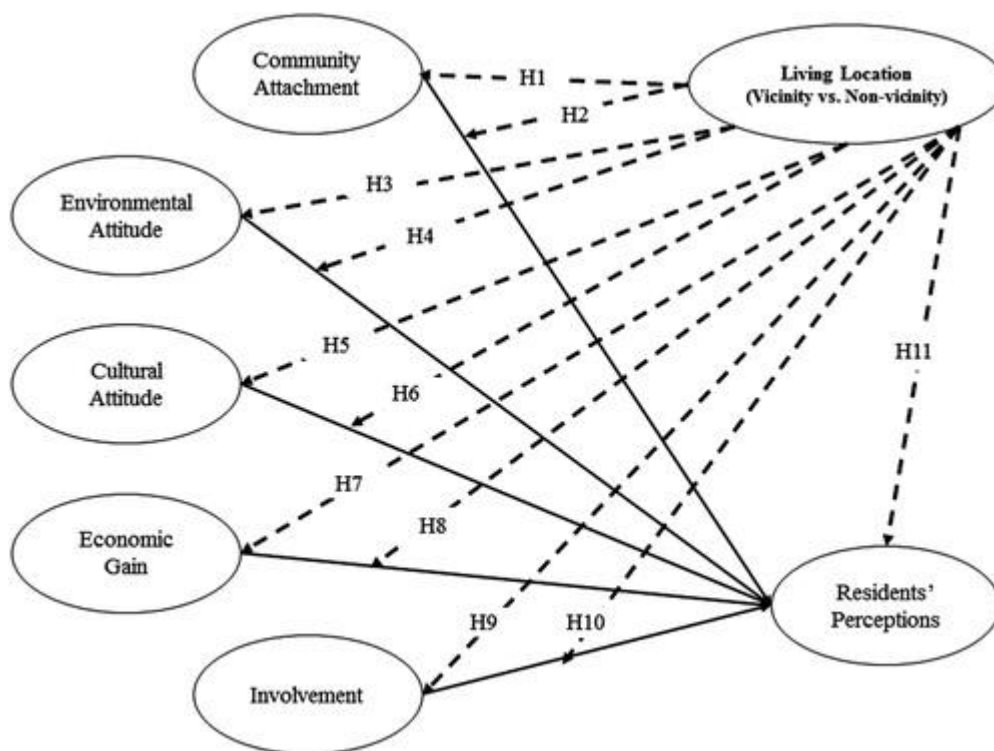
Por outro lado, os custos são considerados como um fator negativo que influencia a disposição dos residentes em apoiar o turismo sustentável, ao qual revelou que quanto mais os residentes percebem esses custos, menor é a probabilidade de eles apoiarem e se envolverem no turismo sustentável (Ramkissoon & Nunkoo, 2011).

O envolvimento comunitário foi visto como um construto mediador no modelo em que representa a conexão emocional e psicológica dos residentes com sua comunidade. O estudo sugere que o envolvimento comunitário pode influenciar positivamente a disposição dos residentes em apoiar o turismo sustentável (Gursoy et al., 2002; Gursoy & Rutherford, 2004).

No que diz respeito aos resultados do estudo, Lee (2013) conclui que os benefícios percebidos pelos residentes têm uma influência mais forte e positiva na disposição dos mesmos em apoiar o desenvolvimento do turismo sustentável, em comparação com os custos percebidos.

Além disso, o envolvimento comunitário teve uma influência positiva significativa na disposição dos residentes em apoiar o turismo sustentável, ao qual destaca a importância de promover um senso de pertencimento e conexão com a comunidade para estimular o envolvimento no turismo sustentável (Dyer et al., 2007). Diante disso, os resultados do estudo reforçam a importância de abordar os benefícios, os custos e a identificação comunitária ao planejar e promover o turismo sustentável.

Figura 2 - Modelo conceitual proposto por Hanifah et al. (2019)



Fonte: Dados do estudo de Hanifah et al. (2019)

Para examinar a influência de morar nas proximidades de locais turísticos históricos, Hanifah et al. (2019) desenvolveram um modelo teórico fundamentado nos conceitos de apego ao lugar e teoria da troca social. O apego ao lugar refere-se ao vínculo emocional que um indivíduo forma com um local específico, enquanto a teoria da troca social se concentra nas relações e benefícios recíprocos entre os indivíduos.

De acordo com os pesquisadores, foi levantada a hipótese de que a proximidade com locais de turismo de patrimônio afetaria as percepções e atitudes dos residentes por meio de duas dimensões mediadoras: apego à comunidade e impactos socioculturais percebidos. O apego à comunidade representa a conexão que um indivíduo sente em relação à sua comunidade compostos pelos construtos envolvimento e apego ao local, enquanto os impactos socioculturais percebidos abrangem os efeitos do turismo no tecido sociocultural da área representados por ganhos econômicos, atitude cultural e atitude ambiental (Chen & Chen, 2010; Gursoy et al., 2010a; Lee, 2013).

A análise dos dados revelaram descobertas notáveis, ao qual encontrou-se uma relação positiva entre morar próximo a locais turísticos de patrimônio e apego ao local. Fator que significa que os residentes tendem a desenvolver uma conexão emocional mais forte com sua vizinhança quando moram perto desses locais (Hanifah et al., 2019).

A pesquisa demonstrou que a percepção dos residentes sobre os impactos socioculturais influenciou significativamente suas atitudes em relação ao desenvolvimento do turismo (Gursoy et al., 2019; Suess et al., 2018). Aqueles que perceberam impactos socioculturais positivos em que observou-se uma propensão em apoiar o desenvolvimento do turismo na comunidade, enquanto aqueles que percebiam impactos negativos eram menos favoráveis (Cannonier & Burke, 2019; Eslami et al., 2019; Kuščer & Mihalič, 2019; Nunkoo & Gursoy, 2019; Ramkissoon, 2023).

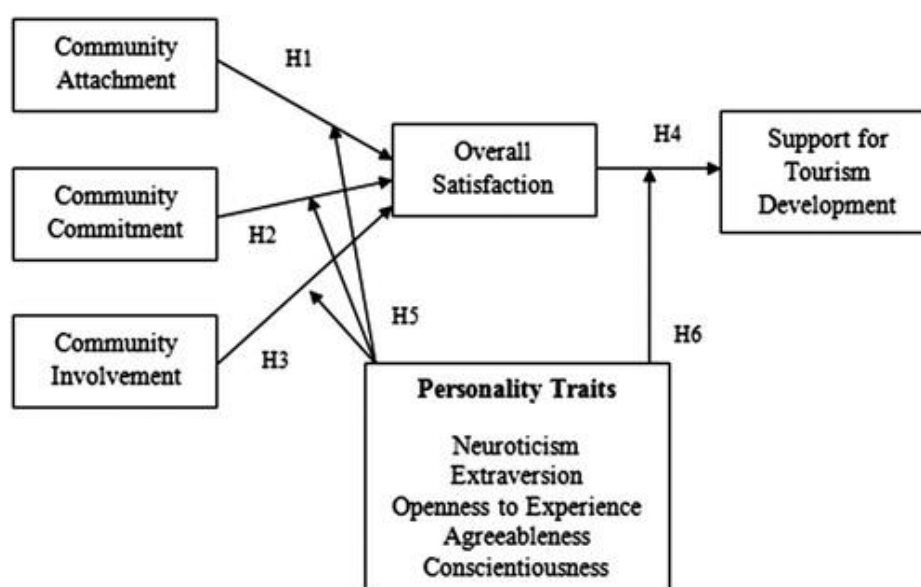
Os resultados indicaram que o apego à comunidade atuou como um mediador entre o apego ao lugar e os impactos socioculturais percebidos. Em outras palavras, os residentes que sentiram uma conexão mais forte com sua comunidade foram mais propensos a perceber os impactos socioculturais positivos do turismo, aumentando seu apoio ao desenvolvimento do turismo (Gu & Ryan, 2008; Gursoy et al., 2010a; Lee, 2013; Matarrita-Cascante et al., 2010; Stylidis, 2018).

Portanto, a pesquisa destaca a importância de promover o vínculo com a comunidade como meio de aumentar o nível de apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo, incentivar os residentes a participar dos processos de tomada de decisão e fornecer-lhes benefícios como oportunidades de emprego e melhoria da infraestrutura pode ajudar a fortalecer seu envolvimento com a comunidade (Lee, 2013; Palmer et al., 2013; Šegota et al., 2017).

De modo geral, a pesquisa dos autores apresenta uma investigação abrangente sobre as percepções e atitudes dos residentes que vivem perto de locais turísticos históricos, ao empregar o modelo teórico e analisar os resultados das pesquisas, o estudo evidência a influência de morar próximo a esses locais.

Além disso, o estudo constatou que as atitudes dos residentes em relação ao desenvolvimento do turismo desempenharam um papel crucial na determinação de seu apoio à preservação do patrimônio. Dessa forma, os residentes que tiveram atitudes positivas em relação ao desenvolvimento do turismo eram mais propensos a apoiar os esforços para preservar os locais turísticos históricos. Os resultados destacaram que o apoio da comunidade desempenhou um papel vital no fortalecimento da relação entre as percepções e atitudes dos residentes em relação ao desenvolvimento do turismo e do patrimônio (Gu & Ryan, 2008; Gursoy et al., 2010a; Lee, 2013; Matarrita-Cascante et al., 2010; Styliadis, 2018).

Figura 3 - Modelo conceitual proposto por Hassani et al. (2020)



Fonte: Dados do estudo de Hassani et al. (2020)

O modelo proposto por Hassani et al. (2020) explora a relação entre traços de personalidade dos residentes, fatores da comunidade (Apego a comunidade, Compromisso comunitário e envolvimento comunitário), satisfação com o turismo e apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo ao qual se baseiam na teoria das trocas sociais e nas teorias dos traços de personalidade.

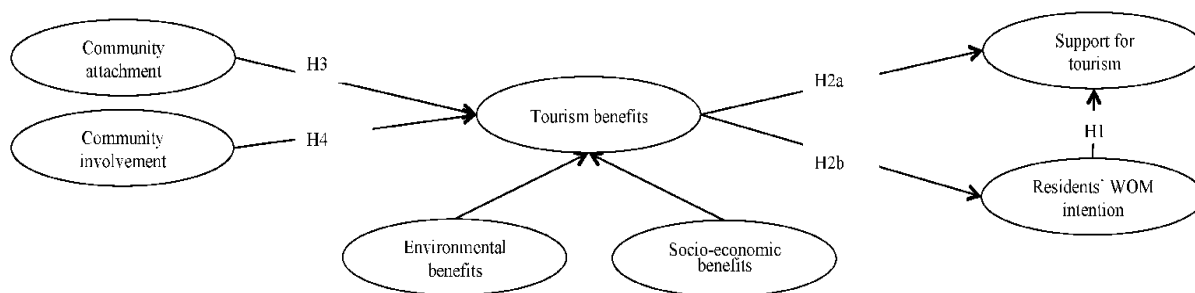
O modelo conta com o efeito moderador baseado na teoria de traços de personalidade, especificamente os cinco grandes traços de personalidade, que incluem extroversão, amabilidade, conscienciosidade, estabilidade emocional e abertura à experiência. Com base nisso os autores acreditam que essas características influenciam as atitudes e comportamentos dos indivíduos em relação ao seu ambiente (Hasani et al., 2016; Hassani et al., 2020; Kim et al., 2017).

Os resultados do estudo revelaram insights que auxiliam as discussões acerca do apoio. A princípio, verificou-se que os traços de personalidade dos residentes, nomeadamente a extroversão e a estabilidade emocional, influenciaram significativamente a sua satisfação com o turismo (Hasani et al., 2016; Hassani et al., 2020; Kim et al., 2017). Isso significa que os residentes que possuem essas características têm maior probabilidade de estarem satisfeitos com a presença do turismo em sua comunidade. Por outro lado, amabilidade e conscienciosidade não apresentaram relação significativa com a satisfação.

Descobriu-se que os fatores da comunidade, como os benefícios e custos percebidos do turismo, influenciam significativamente o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo. Especificamente, os residentes que perceberam maiores benefícios e menores custos do turismo foram mais propensos a apoiar o desenvolvimento do turismo em sua comunidade (Lee, 2013).

Além disso, o estudo constatou que a satisfação dos residentes com o turismo mediou a relação entre os traços de personalidade e o apoio ao desenvolvimento do turismo. Isto significa que a satisfação dos residentes funciona como um mecanismo através do qual os seus traços de personalidade influenciam o seu apoio ao desenvolvimento do turismo. Portanto, os residentes com certos traços de personalidade são mais propensos a ficarem satisfeitos com o turismo, o que, por sua vez, leva a um maior nível de apoio ao seu desenvolvimento (Hasani et al., 2016; Hassani et al., 2020; Kim et al., 2017).

Figura 4 - Modelo conceitual proposto López et al. (2020)



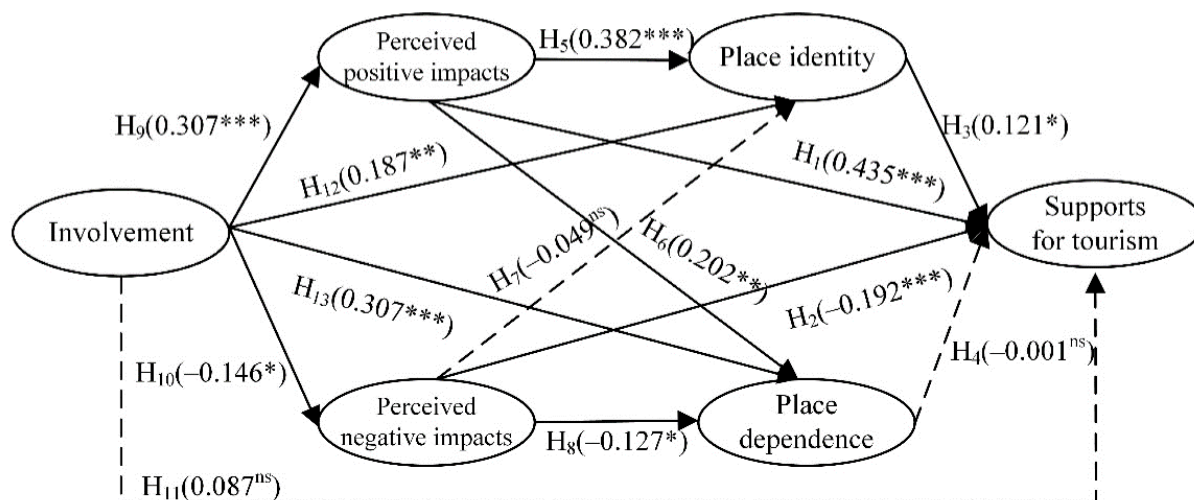
Fonte: Dados do estudo de López et al. (2020)

O artigo proposto por López et al. (2020), versa sobre os fatores capazes de influenciar o comportamento boca a boca dos residentes e o apoio ao turismo. O estudo utiliza um modelo teórico e apresenta resultados empíricos para complementar a compreensão dos mecanismos que impulsionam as atitudes dos residentes em relação ao turismo.

Os autores propuseram um modelo teórico que integra determinantes do comportamento boca-a-boca dos residentes e do apoio ao turismo, incorporado por sete constructos: apego ao lugar, envolvimento comunitário, benefícios percebidos, impactos socioeconômicos percebidos, impactos ecológicos percebidos e Intenção WOM (comunicação informal sobre um produto, serviço ou uma organização) dos residentes.

Os resultados indicam que os benefícios percebidos, os impactos socioeconômicos percebidos, os impactos ecológicos percebidos e o envolvimento com a comunidade têm uma influência positiva no comportamento boca a boca dos residentes (López et al., 2020). Isso sugere que os residentes são mais propensos a se envolver em propaganda boca a boca positiva e promover o turismo se perceberem benefícios tangíveis e acreditarem que o turismo tem um impacto positivo em sua comunidade (Nunkoo & Ramkissoon, 2011).

Figura 5 - Modelo conceitual proposto por Shang et al. (2019)



Fonte: Dados do estudo de Shang et al. (2019)

O estudo de Shang et al. (2019) examina o papel do apego ao local e do envolvimento do turismo na formação das atitudes dos residentes em relação ao turismo do patrimônio industrial em Huangshi, uma cidade com recursos esgotados na China. A investigação destaca a importância da participação e das atitudes afetivas na formação do apoio dos residentes ao turismo. No estudo mencionado, os autores propõem um modelo teórico para explorar as relações entre a participação no turismo, o apego ao local e as atitudes dos residentes em relação ao turismo de patrimônio industrial em Huangshi. O modelo é baseado em três teorias principais: teoria da troca social, teoria da atitude e teoria do comportamento planejado (Nunkoo & Gursoy, 2012; Styliadis, 2018).

Eles descobriram que o apoio dos residentes ao turismo é o resultado de um processo completo de geração de comportamento, que gradualmente se forma por meio do envolvimento com o turismo, cognição, afeto e intenção de comportamento (Gursoy et al., 2019; Nunkoo & Gursoy, 2019). O estudo sugere que as autoridades locais devem se concentrar em incentivar os moradores locais a participar de atividades turísticas e fortalecer seus laços emocionais para manter o desenvolvimento sustentável (Gursoy et al., 2017; Zuo et al., 2017).

Dessa forma, o modelo teórico proposto pelos autores salienta que a participação no turismo, o apego ao local, as atitudes em relação ao turismo e a intenção comportamental estão interconectadas e influenciam a forma como os

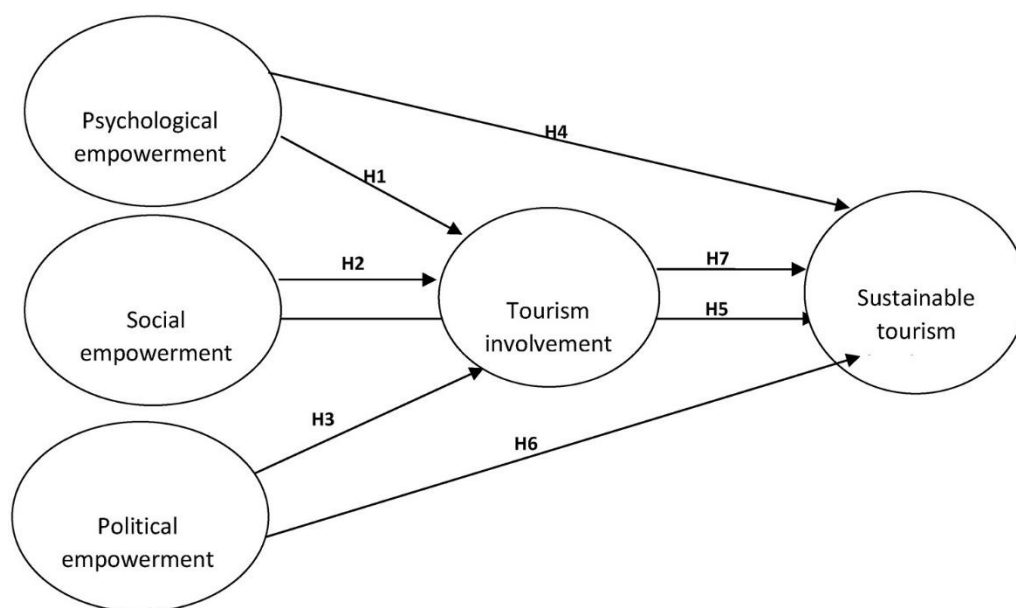
residentes vêm o turismo de patrimônio industrial em Huangshi (Gursoy et al., 2017; Nunkoo & Gursoy, 2012; Styliadis, 2018).

Os residentes com maior participação no turismo apresentaram uma maior avaliação positiva do turismo de patrimônio industrial. Além disso, aqueles que se sentiam mais emotivamente ligados ao local tinham atitudes mais positivas em relação ao turismo, o que sugere que o apego emocional ao local é um fator importante na formação das atitudes em relação ao turismo (Wang & Pfister, 2008; Wang et al., 2020; Zhou et al., 2023) .

Descobriu-se também que as atitudes positivas dos residentes em relação ao turismo de patrimônio industrial podem levar a uma maior intenção comportamental em relação a essa forma de turismo, ou seja, quanto mais os residentes associam o turismo a uma experiência positiva, maior é a sua intenção de apoiar e participar daquele tipo de turismo (Gursoy et al., 2017; Nunkoo & Gursoy, 2012; Styliadis, 2018).

Portanto, os resultados do estudo sugerem que a participação no turismo pode ter um impacto positivo nas atitudes e no envolvimento dos residentes na promoção do turismo em uma cidade, o que é uma informação importante para as autoridades responsáveis pela promoção do turismo.

Figura 6 - Modelo conceitual proposto por Elshaer et al. (2021)



Fonte: Dados do estudo de Elshaer et al. (2021)

O modelo proposto por Elshaer et al. (2021) se baseia em três constructos principais: envolvimento no turismo; empoderamento; e desenvolvimento do turismo, com intuito de observar a relação entre o empoderamento das mulheres e o desenvolvimento do turismo sustentável explorando a mediação com o envolvimento. Dessa forma, para testar o modelo, os autores observaram a relação positiva entre o empoderamento e o desenvolvimento sustentável do turismo, como também confirmaram o envolvimento das mulheres como papel mediador entre os construtos de empoderamento e desenvolvimento do turismo sustentável (Boley & McGehee, 2014; Maruyama et al., 2017; McMillan et al., 2011).

Com base nos autores, o envolvimento no turismo é um fator que explica parcialmente a relação entre o empoderamento e desenvolvimento do turismo sustentável, uma vez que, através do envolvimento, as mulheres podem contribuir para a promoção de práticas sustentáveis no turismo (Boley & McGehee, 2014; Dogan et al., 2019; Gursoy et al., 2017; Maruyama et al., 2017; McMillan et al., 2011; Nunkoo & Gursoy, 2019).

O estudo baseia-se na premissa de que o empoderamento das mulheres é fundamental para o desenvolvimento sustentável do turismo, uma vez que as mulheres desempenham um papel crucial na indústria do turismo em muitas comunidades. O estudo buscou examinar como o empoderamento das mulheres, incluindo sua participação na tomada de decisões e acesso a recursos, influencia o desenvolvimento sustentável do turismo (Maruyama et al., 2017; McMillan et al., 2011).

Um aspecto importante deste estudo é a exploração do papel mediador do envolvimento no turismo. Isso significa que o estudo examina se o envolvimento das mulheres no setor do turismo atua como um elo entre o empoderamento das mulheres e o desenvolvimento sustentável do turismo (Boley et al., 2015; Strzelecka et al., 2017). O envolvimento no turismo é definido como a participação ativa das mulheres em atividades turísticas, como empreendedorismo, trabalho em hotéis, guias turísticos, entre outras formas de engajamento (McMillan et al., 2011).

Os resultados do estudo indicam que o empoderamento das mulheres tem um impacto positivo significativo no desenvolvimento sustentável do turismo. Ou seja, quanto mais as mulheres são empoderadas, maior é a probabilidade de ocorrer um desenvolvimento sustentável na indústria do turismo. Além disso, o envolvimento das mulheres no turismo desempenha um papel mediador nessa relação. Isso significa

que o envolvimento no turismo é um fator que ajuda a transmitir os efeitos positivos do empoderamento das mulheres para o desenvolvimento sustentável do turismo (Badar et al., 2023; Boley et al., 2014a; Megeirhi et al., 2020; Ramkissoon et al., 2020; Šegota et al., 2017; Strzelecka et al., 2017).

Com base nas discussões acerca do envolvimento comunitário, apresenta-se as seguintes hipóteses para teste.

H1	<i>O envolvimento comunitário influencia direta e positivamente o empoderamento psicológico.</i>
H2	<i>O envolvimento comunitário influencia direta e positivamente o empoderamento social.</i>
H3	<i>O envolvimento comunitário influencia direta e positivamente o empoderamento político.</i>

2.2.2. Teoria das Trocas Sociais (SET)

A Teoria das Trocas Sociais (do inglês *Social Exchange Theory* – SET) é uma perspectiva teórica que busca explicar o comportamento humano em termos de trocas sociais, ao qual as pessoas são motivadas a tomar decisões com base no custo e benefício das interações sociais. Essa abordagem enfatiza a importância das recompensas e custos nas relações sociais, e como esses fatores influenciam o comportamento humano (Boley et al., 2014b; Ko & Stewart, 2002; Nunkoo & Gursoy, 2012).

Dessa forma, as pessoas procuram maximizar os benefícios das interações sociais e minimizar os custos. Os benefícios podem incluir aspectos como amor, amizade, apoio emocional, respeito, dinheiro e status social, enquanto os custos podem incluir esforço, tempo, dinheiro, estresse emocional, conflito e perda de recursos. As pessoas avaliam esses custos e benefícios antes de tomar uma decisão, e escolhem aquela que oferece o maior benefício e o menor custo.

A Teoria das Trocas Sociais também pode ser aplicada ao contexto do apoio ao turismo, ao qual refere-se ao suporte e envolvimento da comunidade local, autoridades governamentais e outras partes interessadas no desenvolvimento e promoção do setor turístico em uma determinada área e pode ser entendido como uma troca social em que os membros da comunidade percebem benefícios em apoiar a indústria do turismo e, por sua vez, esperam receber recompensas tangíveis e

intangíveis. Isso ocorre pelo fato do apoio ao turismo se basear em um conjunto de trocas embasada em recompensas e custos percebidos na relação entre os residentes e o apoio a atividade (Strzelecka et al., 2017).

Tsai e Kang (2019) explicam que as pessoas quando se relacionam, ao avaliar os benefícios e custos de determinado fator, acabam observando de forma superior os benefícios e dessa forma, se sentem na obrigação de apoiar o processo. Esse acontecimento ocorre, pelo fato de haver um interesse na relação de troca social, proposto assim por Mauss (2003), como uma ideia recíproca.

Os benefícios do apoio ao turismo podem incluir o crescimento econômico da comunidade, a criação de empregos, o aumento da renda local, a melhoria da infraestrutura, a preservação cultural e ambiental, o aumento da visibilidade e reputação da comunidade, vistos como recompensas para a comunidade em troca do apoio ao desenvolvimento e promoção do turismo (Andereck et al., 2007; Cannonier & Burke, 2019; Drius et al., 2019; Gogitidze et al., 2023; Shabnam et al., 2022).

Por outro lado, os custos associados ao apoio ao turismo também devem ser considerados, tendo em vista a possibilidade de mudanças na dinâmica social e cultural da comunidade, aumento do tráfego e congestionamento, pressão sobre os recursos naturais, aumento do custo de vida, fator importante capaz de equilibrar os possíveis custos com os benefícios percebidos para garantir um apoio sustentável ao turismo (Al-Saad et al., 2018; C.-C. Chen et al., 2018; Damas, 2020; L. A. Dioko & A. S. So, 2017; Nunkoo & Gursoy, 2019; Peters et al., 2018; Yayla et al., 2023).

Para Nunkoo and So (2016); Stylidis (2018); Ward and Berno (2011) quando os moradores percebem os benefícios relacionados às movimentações econômicas, nos contextos ambientais e sociais de uma comunidade de forma positiva, de modo que haja uma sobreposição aos custos provenientes do turismo, tendem a ter atitudes de progressão ao apoio ao desenvolvimento do turismo no local. Porém, quando percebem os custos com maior volume em relação aos benefícios, a possibilidade de apoio ao desenvolvimento acaba sendo o oposto.

A SET sociais também destaca a importância da confiança e do envolvimento das partes interessadas no processo de apoio ao turismo. As relações de confiança entre a comunidade local, as autoridades governamentais, as empresas turísticas e outros atores desempenham um papel crucial na construção de um ambiente favorável ao turismo. A comunicação aberta, a transparência e a participação da

comunidade nas decisões relacionadas ao turismo são fundamentais para estabelecer essa confiança e promover um apoio sólido (Tsai & Kang, 2019).

Vale salientar que, as discussões trazidas acerca da SET, está embasada através da relação de duas partes envolvidas, em que uma está associada a parte doadora, ou seja, os envolvidos no processo de idealização do desenvolvimento da atividade proposta, e a parte receptora, relacionada às pessoas que irão obter como resultado, que está voltado a explanação de Tsai and Kang (2019), ao remeterem aos benefícios advindos da atividade turística. Boley et al. (2014b); Boley e McGehee (2014); Ko e Stewart (2002); Nunkoo e Gursoy (2012); Sigala et al. (2021) evidenciam que o apoio dos moradores ao turismo, acontece por meio da relação de trocas, sendo assim, pela forma em que os residentes percebem os efeitos positivos e negativos à prática turística.

Paraskevaïdis and Andriotis (2017), ressaltam que a SET se aplica quando a comunidade decide apoiar o desenvolvimento do turismo ao observar uma superação dos benefícios percebidos em meio aos âmbitos econômicos sociais e ambientais. Portanto, é importante salientar que ao perceber os impactos negativos, causando possíveis prejuízos para os envolvidos, há tendências de aversão ao apoio da atividade turística, proporcionando assim uma dívida negativa como denomina (Mauss, 2003) em sua obra.

Silva et al. (2021) em seu trabalho relacionado ao uso da SET nas pesquisas de pós graduação, referente aos fatores que afetam o desenvolvimento do turismo, apontam que sempre há um interesse explícito ou implícito, ao perceber possíveis benefícios ou prejuízos advindos da atividade turística.

Entende-se que há sempre um interesse implícito ou explícito na constituição das relações sociais e que a manutenção ou dissolução de tais relações estão sujeitas a percepções individuais quanto às vantagens e desvantagens obtidas, o que não é diferente no caso dos estudos do turismo, já que o comportamento e a atitude de residentes em apoiá-lo depende da constatação de um maior número de vantagens particulares e coletivas do que desvantagens relacionadas ao seu desenvolvimento. Silva et al. (2021, p. 131)

Por meio das discussões acerca do apoio dos residentes, é importante salientar a atitude como fator pertinente a se analisar neste quesito, visto que, é uma forma de

mensurar os comportamentos das pessoas no que concerne a situações corriqueiras do dia-a-dia de uma comunidade. Ademais, as atitudes dos moradores são capazes de integrar ao turismo ao analisar a prática por meio de fatores cognitivos, possível mudar seu comportamento através das emoções, sentimentos, crenças, opiniões sobre determinada visão sobre a atividade em debate (Peters et al., 2018).

Nos últimos 10 anos, pesquisadores do mundo vêm estudando a relação entre as atitudes dos residentes e o desenvolvimento do turismo (Diedrich & García-Buades, 2009; McGehee & Andereck, 2004; Peters et al., 2018). Ademais, algumas teorias estão sendo aplicadas para explicar essa relação através de modelagem estrutural.

A SET é um dos modelos teóricos que vêm sendo utilizados para explicar essas relações de apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo e as atitudes sobre essas perspectivas relacionadas à participação dos moradores no turismo de maneira direta ou indireta, como pode-se observar na pesquisa de Silva and Marques Jr (2021). Pode-se observar que o campo vem sendo estudado em diversos estados do Brasil por programas de pós-graduação das universidades federais (Da Silveira, 2016; Durão, 2005; Milito, 2013, 2020; Milito et al., 2020; Pereira, 2017; Santana, 2018; Santos, 2014; Scalabrini, 2017; Silva, 2014; Silva, 2018; Vieira, 2014). Percebe-se também a continuidade das pesquisas acerca da SET para entender a percepção dos residentes no processo de desenvolvimento do turismo.

Diante disso, observa-se que a teoria das trocas sociais de certa forma acaba explicando alguns construtos preditores do apoio ao desenvolvimento do turismo como os benefícios percebidos e os custos percebidos (Boley et al., 2014a; Ko & Stewart, 2002; Nunkoo & Gursoy, 2012; Nunkoo & So, 2016; Silva & Marques Jr, 2021; Tsai & Kang, 2019).

Vale ressaltar que outros modelos e teorias ajudam a explicar o apoio dos moradores ao desenvolvimento do turismo, como postulam Erul et al. (2020), ao proporem um modelo capaz de medir o apoio através de três construtos (apoio atitudinal para o desenvolvimento do turismo, normas subjetivas e controle comportamental percebido) ao qual apresentam como preditores ao apoio dos moradores ao desenvolvimento do turismo, embasadas na teoria do comportamento planejado (TPB), muito utilizada na área do turismo para explicar as relações entre atitude e comportamento (J. Armitage & Christian, 2003; Silva & Mendes Filho, 2014).

Diante disso, é importante salientar a utilização dessa abordagem a fim de complementar o estudo por meio das atitudes dos residentes como apresenta Ward

and Berno (2011) em seu estudo, e está sendo um campo discutido em trabalhos recentes (Chen & Chen, 2010; Chen & Raab, 2012; Eslami et al., 2019; Gursoy et al., 2019; Lee & Jan, 2019; Nunkoo & Ramkissoon, 2011; Ramkissoon, 2023; Su et al., 2018; Su & Swanson, 2020; Wu et al., 2017).

Existem diversas teorias capazes de proporcionar *insights* no campo de discussão sobre os fatores que afetam o apoio dos moradores ao desenvolvimento do turismo. Diante disso, diversos estudos adotam estruturas teóricas baseadas em teorias a fim de embasar as investigações como a teoria da representação social (Fishbein & Ajzen, 1975 ;Ajzen & Fishbein, 1975; Dyer et al., 2007) teoria da troca social (SET), e estrutura da solidariedade emocional (Erul et al., 2020; Woosnam, 2012). Portanto, a teoria que vem sendo utilizada por pesquisadores do mundo com maior frequência é a SET como discutido acima, o apoio está associado as relações de trocas que estão baseadas em benefícios e custos percebidos (Strzelecka et al., 2017).

Portanto, vale ressaltar que alguns estudos apresentam algumas inconsistências relacionadas a SET, visto que vem sendo criticada por pesquisadores pelo fato de superestimar os componentes relacionados aos benefícios econômicos acerca da troca (M. Woosnam et al., 2009). No quadro abaixo observa-se algumas críticas comuns relacionadas a teoria em debate.

Tabela 2 : Críticas referente a aplicação da teoria

<i>Categoria</i>	<i>Definição</i>	<i>Autores</i>
<i>Simplificação das relações sociais</i>	A teoria tende a simplificar as relações sociais, reduzindo-as a uma lógica de custo-benefício. No turismo, as interações sobre o apoio da comunidade local podem ser mais complexas e multifacetadas, envolvendo fatores emocionais, culturais e simbólicos que vão além de uma análise estritamente utilitária.	(M. Woosnam et al., 2009)
<i>Valorização excessiva do aspecto econômico</i>	A teoria pode ter uma ênfase exagerada nos benefícios econômicos do turismo, deixando de considerar outros aspectos importantes, como a preservação cultural, a sustentabilidade ambiental e o bem-estar social. Isso pode levar a uma visão unidimensional do turismo, negligenciando seu potencial impacto negativo em determinadas comunidades.	(M. Woosnam et al., 2009)

<i>Desconsideração dos desequilíbrios de poder</i>	A teoria das trocas sociais nem sempre aborda adequadamente os desequilíbrios de poder existentes nas relações entre os envolvidos. Em muitos casos, pode haver mais recursos e poder de barganha, para uns que para outros, o que pode resultar em assimetrias nas trocas e benefícios desproporcionais para as comunidades locais.	(Lu, Ruiying, et al., 2019; Ramkissoon, 2023)
<i>Ausência da dimensão cultural</i>	As interações entre os envolvidos são influenciadas por valores, tradições e identidades culturais, que podem ter um papel significativo na forma como as trocas são percebidas e valorizadas. Esses aspectos culturais podem ser deixados de lado na análise da teoria das trocas sociais.	(Petrevska et al., 2023; Zaman & Aktan, 2021)
<i>Falta de consideração das externalidades negativas</i>	A teoria das trocas sociais tende a se concentrar nos benefícios percebidos, mas pode negligenciar as externalidades negativas do turismo, como a degradação ambiental, a perda de autenticidade cultural e os conflitos sociais. Esses efeitos negativos podem não ser adequadamente considerados.	(N. Chen et al., 2018; Zhang et al., 2020)

Fonte: Dados do estudo 2024

No entanto, é importante reconhecer que a aplicação da teoria das trocas sociais no turismo não está isenta de críticas. Alguns argumentam que a teoria simplifica as relações sociais complexas que coexistem no turismo, entusiasmam-nas a uma lógica de custo-benefício e negligenciam aspectos emocionais, culturais e simbólicos (M. Woosnam et al., 2009). Além disso, há preocupações de que a teoria enfatize excessivamente os benefícios biológicos do turismo, deixando de considerar outros aspectos importantes, como a preservação cultural, a sustentabilidade ambiental e o bem-estar social (C.-C. Chen et al., 2018; Peters et al., 2018).

É necessário considerar os desequilíbrios de poder existentes nas relações entre turistas e comunidades locais, bem como as externalidades negativas do turismo, como a degradação ambiental e a perda de herança cultural (Drius et al., 2019; Kuščer & Mihalič, 2019).

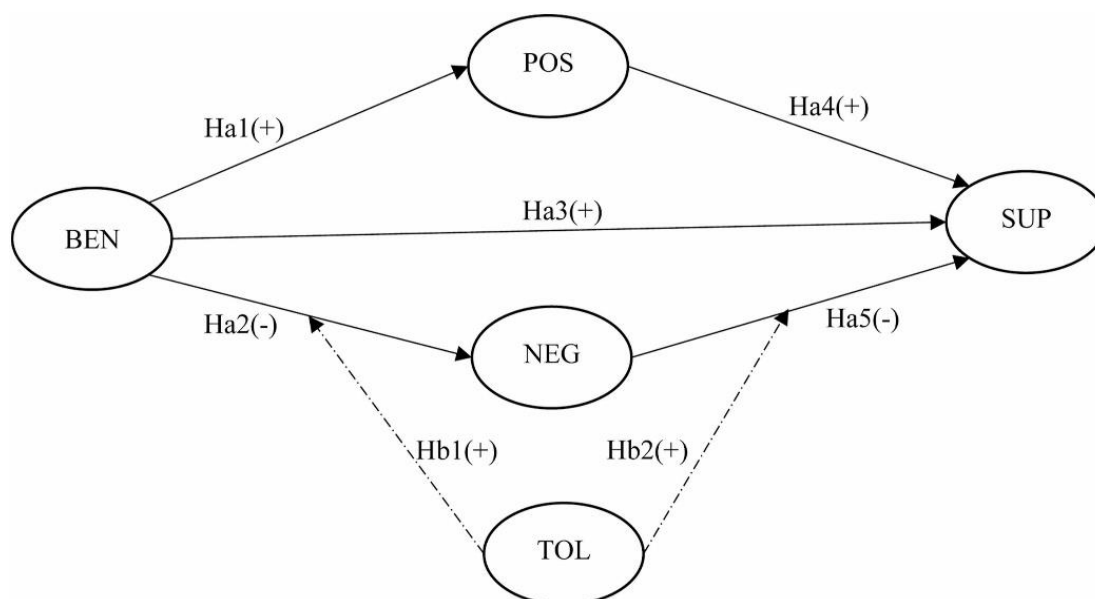
Apesar das críticas, a teoria das trocas sociais continua sendo uma estrutura conceitualmente valiosa para entender a comunidade e suas motivações, decisões de consumo e reflexo com os retornos de serviços turísticos (Da Silveira, 2016; Durão, 2005; Milito, 2013, 2020; Milito et al., 2020; Pereira, 2017; Santana, 2018; Santos, 2014; Scalabrini, 2017; Silva, 2014; Silva, 2018; Vieira, 2014). Ao considerar os

benefícios e custos percebidos, bem como a confiança e os envolvimento das partes interessadas, é possível promover um apoio sustentável ao turismo, garantindo o desenvolvimento positivo do setor e o bem-estar das comunidades locais (Andereck & Vogt, 2000; Chang, 2015; C.-C. Chen et al., 2018; Gursoy et al., 2010b; Gursoy et al., 2017; Gursoy et al., 2019; Hasani et al., 2016; Huh & A. Vogt, 2008; Lee, 2013; Nunkoo & Gursoy, 2012; Rasoolimanesh et al., 2017; Ribeiro et al., 2017; Wu & Chen, 2018). Dessa forma, é importante considerar a perspectiva dos residentes locais, que desempenham um papel fundamental no sucesso do turismo em uma determinada região. Compreender suas práticas, atitudes e necessidades é essencial para promover um turismo sustentável e garantir um apoio genuíno às comunidades locais (Dogan et al., 2019; Gursoy et al., 2010a; Gursoy et al., 2017; Gursoy et al., 2019).

No entanto, é necessário abordar as críticas levantadas e buscar abordagens mais abrangentes que consideram as dimensões culturais, as assimetrias de poder e as externalidades negativas do turismo. Isso envolve a adoção de abordagens ecológicas, como o turismo comunitário, o turismo responsável e o turismo de base comunitário, que esperam equilibrar os benefícios ecológicos com a preservação cultural, o respeito ao meio ambiente e a participação ativa das comunidades locais (Hsu et al., 2019; Lu, Cai, et al., 2019; M. Woosnam et al., 2009; Zhang et al., 2020). Em seguida, alguns autores propõem alguns modelos relacionados a teoria das trocas sociais.

2.2.3.1. Modelos teóricos relacionados aos construtos de impactos do turismo acerca da teoria das trocas Sociais (SET).

Figura 7- Modelo conceitual proposto Xue et al. (2021)



Fonte: Dados do estudo de Xue et al. (2021)

Essa investigação explora a relação entre o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo com ligado ao nível de tolerância dos residentes. Nos últimos anos, o crescimento da indústria do turismo levantou preocupações sobre seus impactos nas comunidades locais e no meio ambiente. Portanto, entender os fatores que influenciam o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo é crucial para a gestão do turismo sustentável.

O objetivo do estudo Xue et al. (2021) é investigar o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo em Qinyan, China. A pesquisa buscou ampliar a estrutura convencional da teoria da troca social ao incorporar a tolerância dos residentes para o desenvolvimento do turismo como um fator importante que pode influenciar o apoio ao turismo (Cannonier & Burke, 2019; C.-C. Chen et al., 2018; Qi et al., 2021).

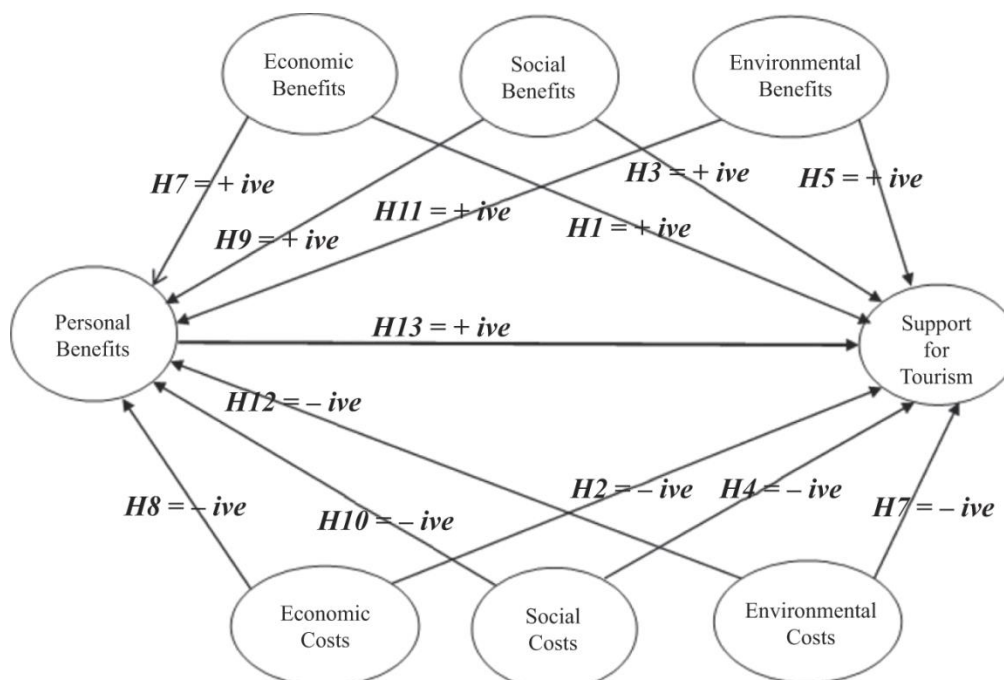
O modelo conceitual desenvolvido pelos pesquisadores se basearam em variáveis como apoio dos residentes ao turismo, benefícios pessoais percebidos e impactos positivos e negativos do turismo. Dessa forma, o estudo destaca um importante achado relacionado à tolerância dos residentes ao turismo, ao qual desempenha um papel moderador na relação entre os impactos negativos percebidos do turismo e o apoio ao desenvolvimento do turismo (Gursoy et al., 2010a; Qi et al., 2021; Rasoolimanesh et al., 2017). Em outras palavras, os residentes que têm maior tolerância ao turismo tendem a ser menos sensíveis aos impactos negativos

percebidos, e, portanto, expressam maior apoio ao desenvolvimento do turismo, mesmo com algumas consequências negativas.

Por outro lado, os residentes com menor tolerância ao turismo são mais sensíveis aos impactos negativos percebidos, o que leva a aversão sobre o apoio ao desenvolvimento do turismo. Os autores afirmam em sua pesquisa que estudos anteriores identificaram vários fatores que influenciam as atitudes dos residentes em relação ao desenvolvimento do turismo, como benefícios percebidos, custos e características sociodemográficas. No entanto, eles argumentam que o papel da tolerância, como um importante fator psicológico, tem sido negligenciado na literatura (López et al., 2020; McGehee & Andereck, 2004; Nunkoo & Gursoy, 2019).

Para investigar a relação entre a tolerância e o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo, os autores realizaram uma pesquisa em um destino turístico popular na China, em que os resultados da análise confirmaram a hipótese de que a tolerância influencia positivamente o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo.

Figura 8 - Modelo conceitual proposto por Bhat and Majumdar (2021)



Fonte: Dados do estudo de Bhat and Majumdar (2021)

O objetivo deste estudo se baseia em desenvolver um modelo que avalie os fatores a fim de determinar o apoio ao desenvolvimento do turismo pelos residentes

da região da Caxemira. A abordagem metodológica utilizada foi a modelagem de equações estruturais, aplicando a teoria da troca social como estrutura teórica.

Os resultados do estudo mostraram que os residentes que perceberam mais benefícios do turismo tendiam a apoiar mais o desenvolvimento do turismo, enquanto aqueles que perceberam mais custos associados ao turismo estavam menos inclinados a apoiá-lo (Chang et al., 2022; Nunkoo & So, 2016; Rasoolimanesh et al., 2017). Esses fatores são consistentes com a teoria da troca social, sugerindo que as atitudes dos residentes em relação ao turismo são influenciadas pela percepção dos benefícios e custos associados ao desenvolvimento dessa indústria (Nugroho & Numata, 2022).

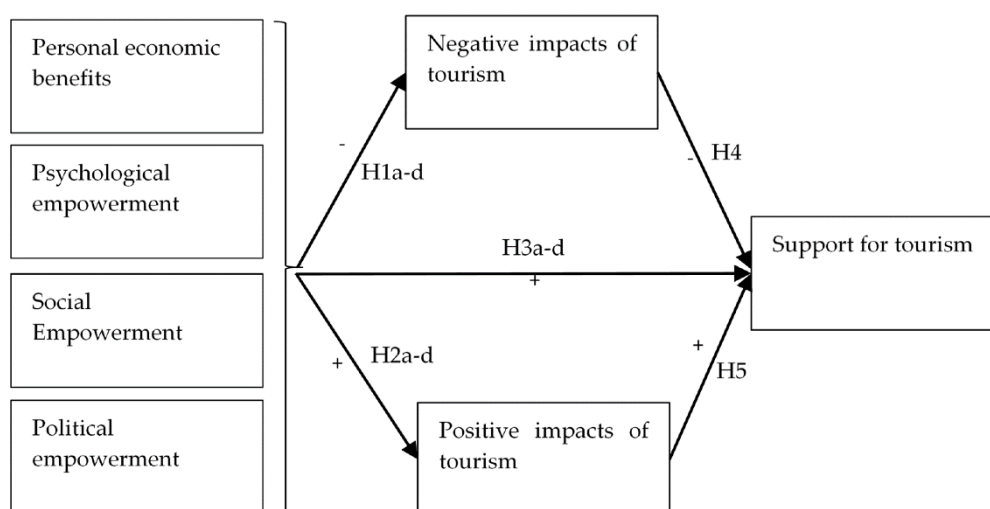
Embora o desenvolvimento do turismo possa trazer inúmeros benefícios econômicos para uma região, também levanta preocupações sobre seu impacto no meio ambiente, na cultura local e nas atitudes dos residentes em relação ao turismo. exploram a relação entre o desenvolvimento do turismo e as atitudes dos residentes na região da Caxemira em Índia usando uma estrutura teórica única conhecida como Teoria da Troca Social (SET).

Os autores revelam que os benefícios percebidos influenciam significativa e positivamente as atitudes dos residentes em relação ao desenvolvimento do turismo na região da Caxemira (Gursoy et al., 2017; Gursoy et al., 2019). Isto implica que quando os residentes percebem o desenvolvimento do turismo como benéfico, é mais provável que tenham uma atitude positiva em relação ao residente (Nunkoo & Gursoy, 2012). Por outro lado, os custos percebidos mostram uma associação negativa com as atitudes dos residentes, indicando que custos percebidos mais altos levam a uma atitude mais negativa em relação ao desenvolvimento do turismo. Esta constatação sugere que quando os residentes percebem as consequências negativas do turismo, como a degradação ambiental ou a erosão cultural, eles apoiam menos o seu desenvolvimento na região (Chang et al., 2022; Gursoy et al., 2019; Han et al., 2023; Joo et al., 2020; Munanura & Kline, 2022; Nunkoo & Gursoy, 2012).

Descobriu-se que o apego à comunidade media a relação entre os custos percebidos e as atitudes dos residentes em relação ao desenvolvimento do turismo. Isso significa que quando os residentes têm um forte senso de apego à sua comunidade, o impacto negativo dos custos percebidos em suas atitudes é enfraquecido. Em outras palavras, o apego à comunidade atua como um fator de proteção contra os efeitos negativos dos custos percebidos. Essa descoberta destaca

a importância de promover o apego e o envolvimento da comunidade nos processos de desenvolvimento do turismo para mitigar as consequências negativas e aumentar o apoio dos residentes ao turismo (Al-Saad et al., 2018; Zuo et al., 2017).

Figura 9 - Modelo conceitual proposto por Neuts et al. (2021)



Fonte: Dados do estudo de Neuts et al. (2021)

Os estudos de Neuts et al. (2021) concentra-se na região de Scheldeland, em Flandres, Bélgica, que é considerada relativamente subdesenvolvida em termos de turismo. O objetivo da pesquisa é entender o apoio ao desenvolvimento do turismo por parte dos residentes nessa região e identificar os fatores que influenciam esse apoio.

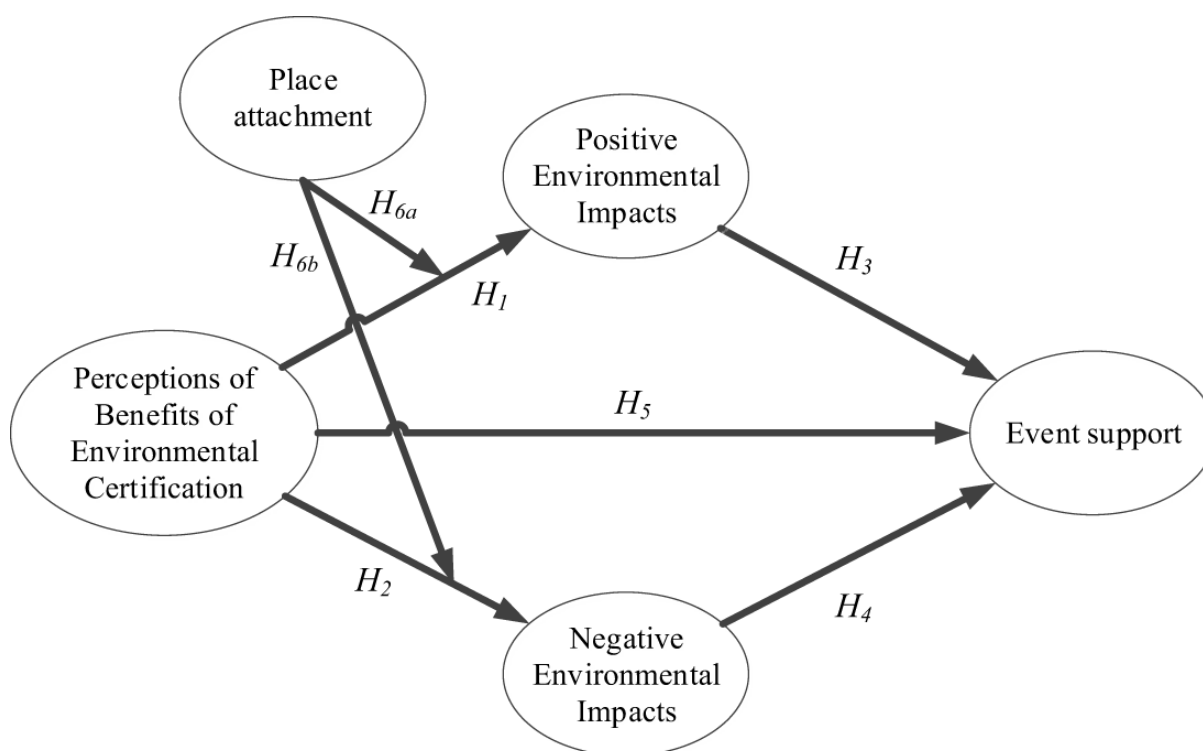
Os resultados do estudo indicam que o apoio ao desenvolvimento do turismo é geralmente alto nos sete municípios estudados em Scheldeland. Esse apoio é principalmente influenciado pelo empoderamento social, psicológico e político dos residentes, enquanto os benefícios econômicos pessoais não desempenham um papel significativo (Boley et al., 2014a; Strzelecka et al., 2017).

A investigação constata que a teoria da troca social (SET), que sugere que as atitudes dos residentes em relação ao turismo são influenciadas pela percepção dos benefícios e custos associados a ele, tem validade limitada em destinos atualmente subdesenvolvidos, como Scheldeland. Em outras palavras, os benefícios econômicos pessoais não parecem ser o fator principal que impulsiona o apoio ao turismo nessa região (Boley et al., 2018; Cannonier & Burke, 2019; C.-C. Chen et al., 2018; Ramkissoon, 2023; Shabnam et al., 2022).

Os municípios com menor desenvolvimento turístico foram os que menos apoiaram o crescimento do turismo. No entanto, com o aumento da intensidade do turismo, o apoio ao desenvolvimento do turismo parece aumentar, o que pode ser devido a uma maior conscientização dos benefícios que o turismo pode trazer para a região. As conclusões do estudo revelam informações interessantes sobre o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo na Flandres (Neuts et al., 2021).

De acordo com os resultados, os residentes geralmente exibem um nível moderado de apoio ao desenvolvimento do turismo. Os benefícios econômicos, os aspectos ambientais e a participação dos residentes nos processos de tomada de decisão foram identificados como os fatores mais críticos que influenciam o apoio dos residentes. Isso implica que os residentes na Flandres priorizam tanto as vantagens econômicas quanto a sustentabilidade ambiental em sua percepção do desenvolvimento do turismo, ao mesmo tempo em que valorizam seu envolvimento nos processos de tomada de decisão (Gursoy et al., 2019; Nunkoo & Gursoy, 2019; Rasoolimanesh et al., 2017).

Figura 10 - Modelo conceitual proposto por Prayag et al. (2022)



Fonte: Dados do estudo de Prayag et al. (2022)

O estudo conduzido por Prayag et al. (2022) explora as percepções dos residentes sobre a certificação ambiental, impactos ambientais e seu apoio à Expo Mundial 2015. A investigação tem como objetivo avaliar como a percepção da certificação ambiental (PEC) de um evento pelos residentes afeta suas avaliações de impactos ambientais e o suporte subsequente do evento (ES). Para alcançar esse objetivo, os pesquisadores utilizaram a teoria das trocas sociais (SET) e a teoria da sinalização (ST) como bases teóricas para a análise.

Os resultados do estudo indicam que a percepção da certificação ambiental (PEC) afeta positivamente as avaliações de impactos ambientais positivos (PEI), ou seja, os residentes veem os aspectos ambientais positivos do evento de forma mais favorável devido à certificação. Por outro lado, a PEC afeta negativamente as avaliações de impactos ambientais negativos (NEI), o que significa que os residentes percebem menos aspectos negativos do evento devido à certificação ambiental (Cannonier & Burke, 2019; Gursoy et al., 2019; Rasoolimanesh et al., 2017).

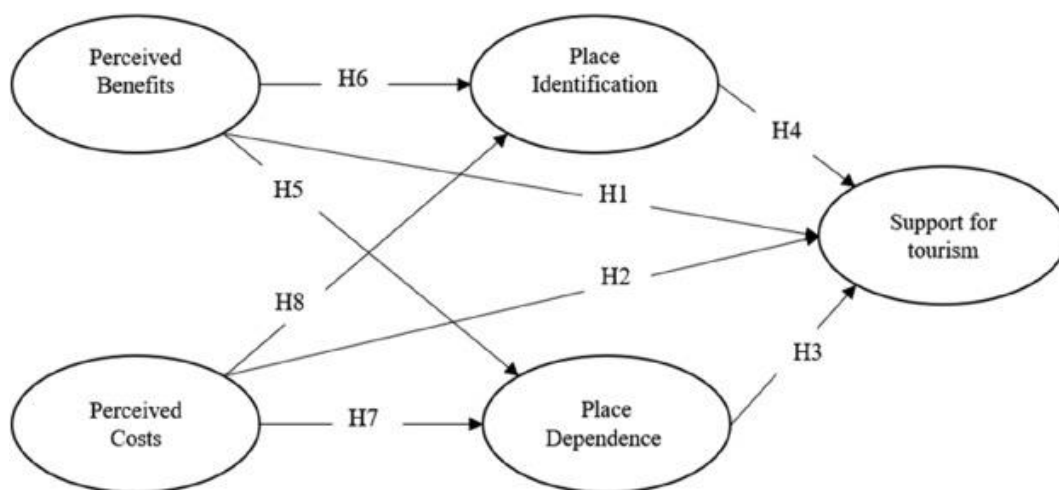
Além disso, a PEC também afeta positivamente o suporte subsequente do evento (ES) por parte dos residentes, o que indica que a certificação ambiental pode influenciar positivamente o apoio dos moradores ao evento. Um aspecto interessante do estudo é a análise do papel moderador do apego ao local (PA) em algumas dessas relações. Isso significa que a relação entre a percepção da certificação ambiental e as avaliações de impactos ambientais negativos é influenciada pelo apego que os residentes têm ao local onde o evento está ocorrendo (López et al., 2020; Ramkissoon, 2022; Styliadis, 2018).

A pesquisa investiga o efeito moderador do apego ao local, reconhecendo a importância do vínculo emocional entre os moradores e sua comunidade na determinação de suas atitudes em relação à certificação ambiental e à Expo Mundial (López et al., 2020; Ramkissoon, 2022; Styliadis, 2018).

Os resultados do estudo indicaram que as percepções dos residentes sobre a certificação ambiental influenciaram significativamente seu apoio à Expo Mundial 2015. Especificamente, os residentes que perceberam que o evento teve um impacto ambiental positivo foram mais propensos a apoiá-lo. Descobriu-se que o apego ao local moderou a relação entre certificação ambiental e apoio. Fato que sugere que os residentes com um vínculo emocional mais forte com sua cidade eram mais propensos

a apoiar o evento, mesmo que percebessem seu impacto ambiental como menos positivo (Al-Saad et al., 2018; L. Dioko, A. N. & A. S. I. So, 2017; Gursoy et al., 2017; Gursoy et al., 2019; Huo et al., 2023).

Figura 11 - Modelo conceitual proposto por Wang et al. (2020)



Fonte: Dados do estudo de Wang et al. (2020)

Wang et al. (2020) apresentam um modelo de pesquisa que busca entender os fatores que influenciam o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo étnico, ao qual tem como ponto relevante quanto ao fato de que o turismo étnico pode ter impactos econômicos, sociais e culturais significativos nas comunidades locais. O fornece uma visão geral da literatura existente sobre o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo.

Para desenvolver seu modelo integrado, os autores se baseiam em teorias de racionalidade e emoção. A perspectiva da racionalidade enfatiza os benefícios econômicos e sociais do turismo étnico, enquanto a perspectiva da emoção destaca as dimensões afetivas e simbólicas das atitudes dos residentes em relação ao desenvolvimento do turismo. Os autores argumentam que, combinando essas perspectivas, pode-se obter uma compreensão mais abrangente do apoio dos residentes ao turismo étnico (Nunkoo & Gursoy, 2012; Nunkoo & Ramkissoon, 2011).

O modelo de pesquisa proposto por Wang et al. (2020) consiste em três construtos principais: fatores racionais, fatores emocionais e apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo étnico. Os fatores racionais incluem benefícios

econômicos, oportunidades de emprego, desenvolvimento de infraestrutura e sustentabilidade ambiental. Por outro lado, os fatores emocionais abrangem o sentimento de apego ao lugar, a autenticidade percebida e as atitudes dos residentes em relação aos turistas. Acredita-se que esses fatores influenciam o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo étnico, direta ou indiretamente, por meio do papel mediador das emoções (López et al., 2020).

Os resultados do estudo fornecem suporte empírico para o modelo integrado proposto pelos autores. Verificou-se que tanto os fatores racionais quanto os emocionais têm uma influência significativa no apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo étnico (Gursoy et al., 2010a; Kim et al., 2013). Especificamente, benefícios econômicos, oportunidades de emprego, senso de apego ao lugar e atitudes dos residentes em relação aos turistas foram importantes preditores de apoio (López et al., 2020; Ramkissoon, 2022; Stylidis, 2018). O estudo também revelou que as emoções mediam a relação entre os fatores racionais e o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo étnico.

Em resumo, a teoria das trocas sociais oferece uma estrutura conceitualmente valiosa para entender as sociais no contexto do turismo, incluindo as relações comunidades locais e envolvidos como também aspectos relacionados ao apoio a atividade turística (Boley et al., 2018; Kokkhangplu et al., 2023; Nunkoo & Gursoy, 2012). É importante reconhecer essas críticas e considerar abordagens mais abrangentes e contextualizadas para entender o papel do turismo nas interações sociais e nas comunidades locais. A combinação de diferentes teorias e abordagens pode fornecer uma compreensão mais completa e holística dos impactos do turismo (Boley et al., 2015; Strzelecka et al., 2017).

Dentro do contexto das discussões abordadas no capítulo anterior e à luz da Teoria das Trocas Sociais, são apresentadas as seguintes hipóteses a serem submetidas a testes empíricos.

H7	<i>A percepção dos impactos negativos do turismo influencia inversa e negativamente o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo.</i>
H8	<i>A percepção dos impactos positivos do turismo influencia direta e positivamente o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo.</i>

2.2.3. Empoderamento do Residente através da Escala do Turismo (RETS)

Para suprir essas lacunas observadas no SET, Boley and McGehee (2014) elaboraram uma estrutura com intuito de medir o apoio dos residentes do turismo, relacionados a estudos de empoderamento dos moradores. De acordo com os autores, o RETS consegue mensurar o empoderamento psicológico, social e político percebidos pelos residentes, uma vez que mede esses componentes através do desenvolvimento do turismo. Alguns autores como Boley et al. (2015); Strzelecka et al. (2017) efetuaram uma junção das estruturas teóricas acerca da SET com o RETS com o intuito de mensurar os componentes de empoderamento junto com os benefícios e custos percebidos do turismo.

Importante salientar que o modelo RETS tem sido utilizado nos últimos anos com vários casos de investigação (Eluwole et al., 2022; Joo et al., 2020; Strzelecka et al., 2017). As discussões dos resultados apresentam que no momento em que os moradores se sentem empoderados, apresentam atitudes positivas ao desenvolvimento do turismo e tendem a apoiar o desenvolvimento do turismo (Eluwole et al., 2022; Joo et al., 2020; Strzelecka et al., 2017).

A atividade turística tem sido apresentado nas literaturas como um agente de desenvolvimento local com ênfase na geração de renda e movimentação econômica dentro das comunidades, uma vez que estabelece oportunidades de emprego como também incentivam os moradores a empreenderem para a prestação de serviços auxiliares do turismo (Boley et al., 2014a; Chiosova, 2015; Choi & Sirakaya, 2005; Wani et al., 2022). Diante disso é necessário observar que o turismo depende do apoio das comunidades locais, haja vista que os residentes podem contribuir de algum modo no desenvolvimento do turismo. Embasado nisso, diversas pesquisas como Cole (2006); Scheyvens (2002); Sofield (2003) apresentam que o desenvolvimento das comunidades locais vem sido instigadas por meio de diversas formas de empoderamento.

Para Ahmad e Talib (2015), o empoderamento das comunidades proporciona os moradores um sentimento de poder dentro dos processos de tomada de decisão das atividades em desenvolvimento no local. Observa-se esse acontecimento nas práticas de turismo de base comunitária uma vez que se trata de uma iniciativa que propicia autossuficiência da localidade, independência financeira e empoderamento

explicado pelo simples fator da atividade acontecer através da participação direta dos residentes (Castri, 2004; Kline et al., 2019).

Dessa forma, Suess et al. (2018) julga a participação local como um dos principais processos a serem trabalhados, uma vez que seu apoio é fundamental para o desenvolvimento local, como também ao ser observados pelos residentes um desequilíbrio entre as relações de poder ocasiona na alteração sobre a percepção de apoio das comunidades. Caso contrário, e os residentes se sintam inseridos diante dos processos de planejamento e tomada de decisão do desenvolvimento da atividade turística, pode propiciar uma visão positiva quanto ao turismo e passam a apoiar desenvolvimento do turismo (Panyik, 2015).

O empoderamento entra em debate como um processo envolvente que atua no fortalecimento idôneo dos indivíduos com a finalidade de melhoria de sua qualidade de vida (Aghazamani & A. Hunt, 2017). Quanto ao empoderamento psicológico, Castri (2004) descreve como uma prática turística que possibilita os residentes a valorização das atividades cotidianas, cultura e belezas naturais provenientes do local, proporcionando renovação e orgulho desses valores locais. De acordo com Chiang et al. (2007); Itzhaky (2003); W. Speer and Peterson (2000), o empoderamento está envolta ao domínio dos indivíduos por meio das decisões sociopolíticas, a fim de ampliar o poder e as capacidades de um cidadão, acerca das tomadas de decisões presentes na vida cotidiana dos residentes.

Tabela 3 - Componentes do constructo Empoderamento do residente.

<i>Dimensão do empoderamento do residente</i>		
<i>Dimensão</i>	<i>Descrição</i>	<i>Autores</i>
<i>Empoderamento psicológico</i>	Versa sobre o potencial do turismo como fator para aumentar a autoestima e o orgulho dos residentes. Dessa forma os residentes são fortalecidos psicologicamente uma vez que são cientes de que há um desejo dos visitantes em se deslocar e conhecer a sua comunidade através das práticas culturais e característica da comunidade.	(Boley et al., 2014a; Boley et al., 2015; Scheyvens, 1999)
<i>Empoderamento Social</i>	Refere-se a harmonia e o equilíbrio estrutural diante a averiguação da comunidade acerca do turismo. Com outras	(Boley et al., 2015; Scheyvens, 1999)

	palavras, quando os moradores está inserido no processo de planejamento e tomada de decisão sobre a atividade turística ou está inserido de certa forma, para compartilhar seus ponto de vista e objeções sobre o turismo. Como proporciona um sentimento de bem-estar sobre os residentes uma vez que esses fatores possibilitam o apoio do desenvolvimento do turismo	
<i>Empoderamento político</i>	Ressalta a introdução dos residentes no processo de tomada de decisão, uma vez que o acesso dos residentes representa a inclusão diante de um processo democrático. No que concerne ao desenvolvimento do turismo, esse componente reflete na participação direta dos moradores no planejamento e gestão da atividade. Isso proporciona um sentimento de controle sobre os assuntos locais	(Boley et al., 2015; Friedman, 1992; Miller, 1993)

Fonte: Dados do estudo 2024.

As diversas formas de empoderamento psicológico são observados quando a autoestima evolui ao recepcionar visitantes que optam por conhecer as práticas culturais da localidade e partir disso, valorizar os recursos e conhecimentos tradicionais do local visitado (Boley & McGehee, 2014; Scheyvens, 1999). Diante dessa perspectiva, observa-se que os residentes no decorrer do tempo, aos poucos tendem a ganhar confiança sobre suas práticas cotidianas locais. Fator recorrente ao interesse dos visitantes em conhecer e valorizar os recursos turísticos locais (Boley & McGehee, 2014; Lee, 2022)

Rappaport (1989) acentua empoderamento como “o processo pelo qual pessoas, organizações e comunidades ganham controle sobre seu trabalho assumindo” (p. 122), dessa forma o empoderamento psicológico pode proporcionar mudanças em diversos cenários como nas relações entre os moradores da comunidade e entre residentes e visitantes, além de angariar mudanças estruturais dentro da sociedade (Goodman et al., 1998; Jean-Claude, 1983).

O empoderamento psicológico é uma dimensão considerada relevante na literatura em pesquisas de empoderamento, uma vez que se trata de sentimentos de

admiração e orgulho sobre suas culturas e tradições locais (Scheyvens, 1999). Importante frisar que essa admiração e orgulho sobre as práticas culturais locais, acarreta na autoestima e singularidade dos residentes proporcionando assim no fortalecimento desses sentimentos (Boley & McGehee, 2014). Diante desse fator, observa-se que o empoderamento psicológico são fatores sólidos e potente ao apoio dos residentes ao desenvolvimento turístico. Como revela Boley et al. (2015), que esse sentimento positivo de orgulho e autoestima dos moradores é um dos aspectos que determinam apoio ao turismo.

Contudo o empoderamento psicológico acontece no momento em que o “orgulho e a autoestima dos residentes são aumentados pelas reações de estranhos que reconhecem a singularidade e o valor de uma comunidade” (Boley et al., 2014b). Com outras palavras, quando os moradores observam os sentimentos dos visitantes ao conhecer uma outra prática cultural distante de seu habitual. Em outra visão, o empoderamento psicológico se adequa a imagem que os moradores têm sobre sua comunidade e a imagem gerada ao turista.

Por mais que o empoderamento seja um constructo pouco explorado na literatura sobre o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo (Boley & McGehee, 2014; Castri, 2004; Kline et al., 2019; Panyik, 2015; Sofield, 2003; Suess et al., 2018), pesquisadores trazem em debate de forma extensiva em relação ao benefícios socioeconômicos que o turismo proporciona para pessoas e localidade onde a marginalização é forte (Haralambopoulos & Pizam, 1996; Matarrita-Cascante et al., 2010; Stronza & Gordillo, 2008).

Por sua vez, o empoderamento social acontece no momento em que as ações referidas ao turismo, buscam fortalecer as relações da localidade, tendo como resultado a maior possibilidade de coesão da comunidade (Scheyvens, 1999). Versa sobre o fortalecimento entre as relações dos moradores e as partes interessadas acerca da atividade turística. Castri (2004); Boley et al. (2017), evidenciam o empoderamento social como um requisito importante para auxiliar as pessoas com a finalidade de executarem ações conjuntas a fim de alcançar interesses comuns.

Ao observar o empoderamento social, Simmons and Parsons (1983), percebem que há mudanças relacionadas a estrutura social da comunidade, inclusive possibilitam conexões entre os residentes em relação a execução de projetos e ações referentes ao desenvolvimento da atividade turística (Scheyvens, 1999). Putnam (2000), acentua que esses fatores de relação entre moradores e envolvidos simplifica

a disseminação de informações capazes de auxiliar no processo de desenvolvimento com princípios de reciprocidade e confiança sobre todos os stakeholders.

Para Stronza and Gordillo (2008); Strzelecka et al. (2017), o turismo pode galgar caminhos diferentes, capazes de tanto homogeneizar os moradores de uma comunidade como separa-los diante de possíveis tomada de decisões sem algum tipo de sensibilização ou pensamento recíproco. Portanto, Scheyvens (2000) evidencia a importância do empoderamento social sobre o apoio ao desenvolvimento do turismo, uma vez que, apenas pessoal socialmente empoderadas, são capazes de trabalhar em ações conjuntas em prol ao desenvolvimento do turismo, para que dessa maneira tenha o apoio local diante de todo o processo.

O empoderamento social, ao possibilitar índices positivos de colaboração e coesão sobre a comunidade envolvida apresentam influência diante ao apoio a atividade turística, seja direta ou indiretamente, como postulam Maruyama et al. (2017); Strzelecka et al. (2017); Yeager et al. (2019), ao observarem em seus estudos influência direta e positiva do empoderamento social acerca do apoio local ao desenvolvimento do turismo Boley et al. (2014a); Maruyama et al. (2017); Strzelecka et al. (2017); Yeager et al. (2019). Importante frisar, que o empoderamento social ocorre quando há possibilidades de contribuições acerca da atividade turística para o desenvolvimento de uma localidade (Kline et al., 2019).

O empoderamento político por sua vez, refere-se à capacidade das pessoas de participar ativamente no processo político, de exercer influência nas decisões políticas que afetam suas vidas como também angariar acesso igualitário aos recursos e oportunidades políticas, sendo assim essencial para o fortalecimento das comunidades e para a construção de sociedades democráticas e inclusivas como evidencia Scheyvens (2003) fortalecendo a gestão comunitária diante o processo de desenvolvimento do turismo.

Permite que as pessoas exerçam influência sobre as políticas públicas, ao qual pode ser feito por meio da participação em consultas públicas, da formulação de propostas de políticas, do engajamento com representantes políticos, da advocacia e da mobilização social Dei et al. (2000); Scheyvens (1999) e dessa forma, garantir que as políticas sejam sensíveis às necessidades e aspirações dos cidadãos, abordando questões sociais, econômicas e ambientais de forma eficaz.

O turismo pode trazer inúmeros benefícios econômicos, sociais e culturais para as comunidades locais, como geração de empregos, aumento da renda, preservação

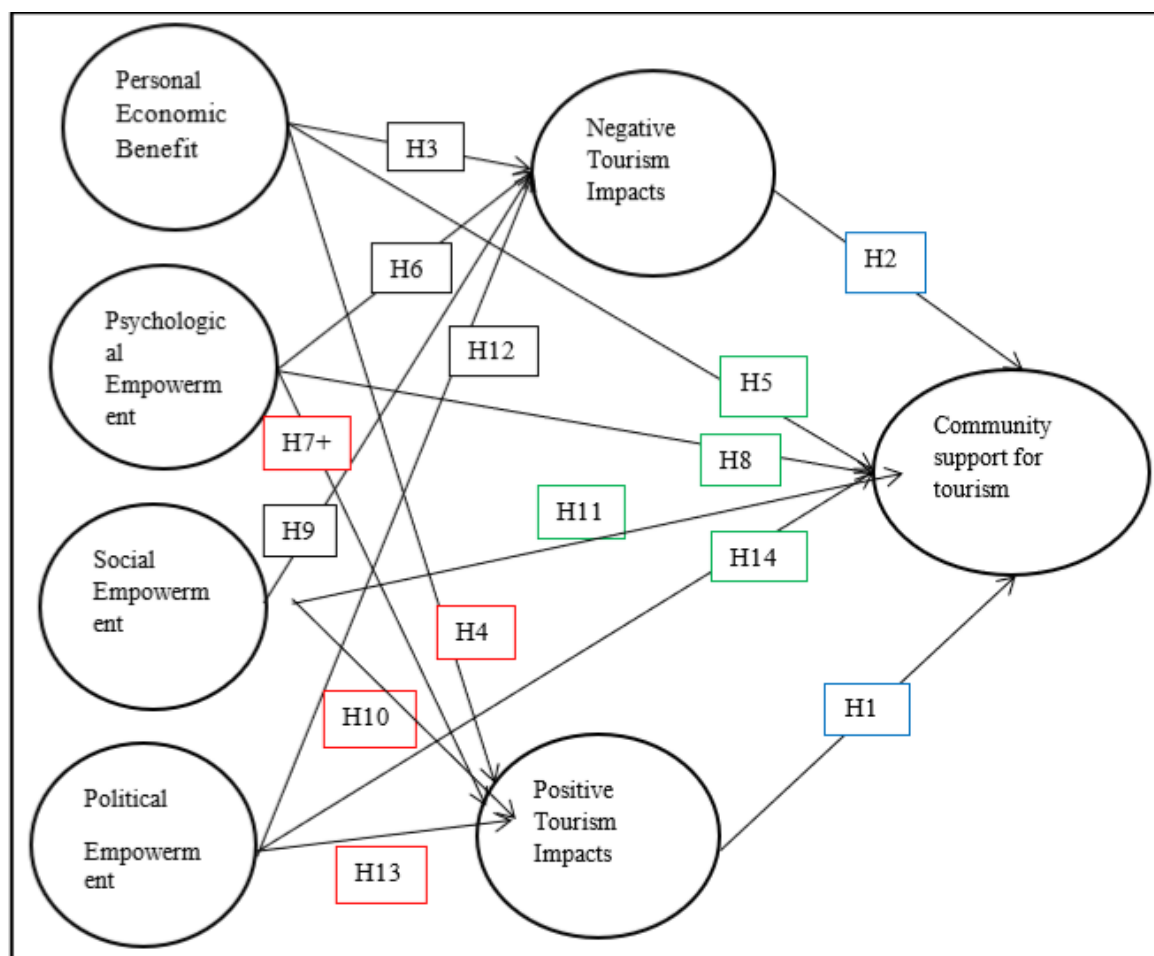
do patrimônio cultural e promoção do intercâmbio cultural. No entanto, para que esses benefícios sejam maximizados e distribuídos de maneira justa, é essencial que as comunidades tenham poder político e capacidade de influenciar as decisões que afetam suas vidas (Boley et al., 2018; Lv, 2019; Wang et al., 2022).

A participação política é um componente fundamental do empoderamento. Ao permitir que as comunidades locais participem da tomada de decisões relacionadas ao turismo, as políticas e estratégias de desenvolvimento podem ser adaptadas às necessidades e aspirações dessas comunidades (Friedmann, 1992). Além disso, o empoderamento político possibilita que as comunidades defendam seus interesses, protejam seu patrimônio cultural e natural, e enfrentem desafios como o turismo não sustentável e a exploração excessiva dos recursos locais (Liu et al., 2022; Liu et al., 2023; Xiao et al., 2023).

Em suma, o empoderamento político no turismo é essencial para garantir um desenvolvimento turístico sustentável e inclusivo para as comunidades locais, uma vez que ter voz ativa e participação nas decisões políticas, os residentes podem moldar o futuro do turismo em suas comunidades, proteger seus interesses e garantir a preservação de seu patrimônio cultural e natural, sendo assim um componente chave para construir um setor turístico mais justo, equitativo e sustentável (Maruyama et al., 2017; Stronza & Gordillo, 2008; Strzelecka et al., 2017; Strzelecka et al., 2021; Yeager et al., 2019).

2.2.3.2. Modelos teóricos relacionados aos construtos de empoderamento.

Figura 12 - Modelo conceitual proposto por Ranasinghe and Pradeepamali (2019) adaptado de Boley et al. (2014b)



Fonte: Dados do estudo de Ranasinghe and Pradeepamali (2019) adaptado de Boley et al. (2014b)

O artigo proposto por Boley et al. (2014b), possibilita a exploração entre a relação entre o empoderamento e as atitudes dos residentes sobre olhares voltado ao turismo. De acordo com os autores, para entender esse processo de apoio ao desenvolvimento do turismo, é necessário o fortalecimento relacionado as discussões observadas na literatura, por um viés associado a teoria da racionalidade substantiva de Weber (Boley & McGehee, 2014; Strzelecka et al., 2017; Strzelecka et al., 2021). Com base nisso, fornecem informações que complementam as discussões acerca do empoderamento e seus impactos sobre as atitudes dos residentes em relação ao turismo.

Para abordar essas questões, Boley et al. (2014b) propõem o uso de uma lente weberiana com a finalidade de fortalecer a fundamentação teórica da teoria do empoderamento Weber (Boley & McGehee, 2014; Strzelecka et al., 2017; Strzelecka

et al., 2021). De acordo com a teoria da racionalidade substantiva de Weber, o poder é um fator chave na compreensão da ação social ao qual pode ser entendido como a capacidade de influenciar os envolvidos e atingir seus objetivos. Os autores argumentam que o empoderamento, como forma de poder, desempenha um papel crucial na formação das atitudes dos residentes sobre o apoio ao turismo.

Durante a investigação, eles propõem a hipótese que os residentes empoderados tenham um maior senso de controle e influência sobre o desenvolvimento do turismo de sua comunidade, ao qual resulta em atitudes positivas em relação ao turismo e assim sugerem um modelo teórico com constructos relacionados a impactos positivos, impactos negativos, benefício econômico pessoal, empoderamento político, psicológico e social a fim de explicar o apoio dos residentes sobre o turismo (Boley & McGehee, 2014; Joo et al., 2020; Khalid et al., 2019; Li et al., 2022b; Qi et al., 2023; Strzelecka et al., 2017; Wang, 2023)

Os resultados da pesquisa demonstram que o empoderamento tem um efeito positivo significativo nas atitudes dos residentes em relação ao turismo. Dessa forma, residentes empoderados mostraram níveis altos de apoio ao turismo ao apresentar dados que demonstram que os residentes acreditaram que o turismo teve impactos positivos em sua comunidade. Essas descobertas salienta por meio da investigação que uma comunidade empoderada tem maior probabilidade de se envolver no turismo e apoiar o desenvolvimento da atividade (Boley & McGehee, 2014; Joo et al., 2020; Khalid et al., 2019; Li et al., 2022b; Qi et al., 2023; Strzelecka et al., 2017; Wang, 2023).

Com base na investigação de Boley et al. (2014b), Ranasinghe and Pradeepamali (2019) exploram o papel do empoderamento da comunidade no apoio ao desenvolvimento do turismo, ao qual utilizam a Escala de Empoderamento dos Residentes através do Turismo (RETS) a fim medir o nível de empoderamento entre os residentes e seu apoio ao desenvolvimento do turismo.

De acordo com o aprofundamento teórico sobre o assunto, os autores argumentaram que o empoderamento da comunidade desempenha um papel vital no apoio ao desenvolvimento do turismo. Quando as comunidades são empoderadas e ativamente envolvidas nos processos de tomada de decisão, é mais provável que apoiem as iniciativas de turismo e participem ativamente das atividades relacionadas ao turismo, em que, por sua vez, leva ao desenvolvimento sustentável dos destinos turísticos.

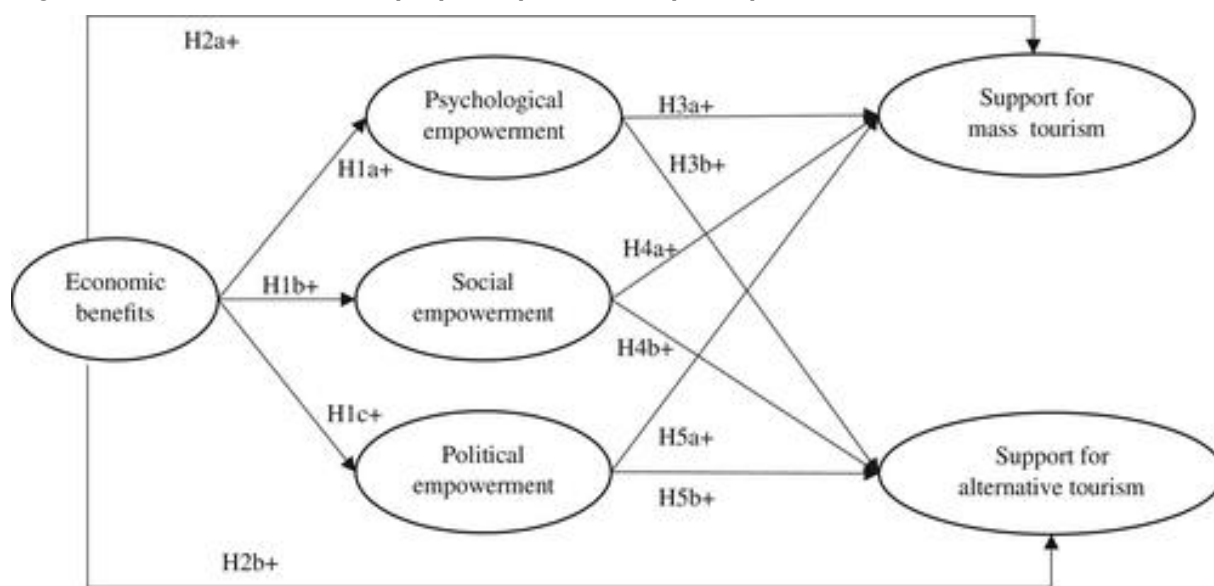
O estudo mencionado discute a aplicação e validação do modelo RETS (Resident Empowerment through Tourism Scale), previamente desenvolvido por Boley and McGehee (2014), afim de medir o empoderamento dos residentes em relação ao turismo. Ranasinghe and Pradeepamali (2019), mencionam que a verificação do modelo em diferentes contextos é uma questão importante identificada por pesquisadores anteriores interessados nas atitudes dos residentes em relação ao turismo. O uso de construções não econômicas, como o empoderamento, para prever o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo é endossado pelos resultados deste estudo, em que Nunkoo and Ramkissoon (2011) abordaram essa relação.

Os autores destacam que o empoderamento político é o fator mais influente no modelo RETS, e isso sugere um papel significativo na percepção dos residentes em relação ao turismo. Além disso, o estudo revela que os residentes da zona turística de Kalpitiya se sentem mais fortalecidos psicologicamente e politicamente do que socialmente, indicando que esses aspectos têm maior impacto na percepção de empoderamento (Ayscue et al., 2016; Boley et al., 2018; Boley et al., 2015; Li et al., 2022c; X. Li et al., 2023; Strzelecka et al., 2017).

Outro fator ressaltado é que os residentes percebem os impactos positivos e benefícios econômicos do turismo em suas respostas percebidas em relação ao turismo e atividades relacionadas. Ou seja, os benefícios econômicos do turismo têm um efeito positivo na atitude dos residentes em relação ao setor. O estudo fornece informações sobre a forma como o turismo é esperado para ser desenvolvido, praticado e comercializado na comunidade de Kalpitiya, enfatizando a importância de se concentrar em determinados aspectos para alcançar contribuições positivas da comunidade para o desenvolvimento do turismo (Dogan et al., 2019; Gursoy et al., 2019; Nunkoo & Gursoy, 2019).

Portanto, o texto apresenta uma análise sobre a validação do modelo RETS para medir o empoderamento dos residentes em relação ao turismo em uma comunidade específica. Os autores enfatizam a importância do empoderamento político e psicológico na percepção dos residentes sobre o turismo e destacam a relevância dos benefícios econômicos percebidos para influenciar atitudes positivas em relação ao setor (Ayscue et al., 2016; Boley et al., 2018; Boley et al., 2015; Li et al., 2022c; X. Li et al., 2023; Strzelecka et al., 2017).

Figura 13 - Modelo conceitual proposto por Li et al. (2022a)



Fonte: Dados do estudo de Li et al. (2022a)

O estudo proposto por Li et al. (2022a), buscou entender as diferentes formas pelas quais o empoderamento influencia o apoio ao turismo alternativo e o turismo de massa, a fim de fornecer um modelo teórico para explicar esses efeitos. Com base nisso, os autores sugerem a hipótese que o empoderamento pode ter efeitos diferentes no turismo de massa e alternativo devido às suas características distintas.

Os autores discutem o que difere das abordagens tradicionais na pesquisa de atitudes dos residentes em relação ao turismo. Normalmente, as pesquisas combinam diferentes tipos de turismo, pedindo aos residentes que avaliem seu apoio a todos os tipos de turismo de forma geral. Em contraste, o estudo mencionado adota a Teoria da Racionalidade Formal e Substantiva de Weber (WTFSR) para comparar os efeitos distintos de fatores econômicos e não econômicos no apoio dos residentes a duas formas específicas de desenvolvimento do turismo: turismo de massa e turismo alternativo (jogos e turismo cultural em Macau, no caso do estudo) (Boley et al., 2014b; Boley et al., 2017; Boley & McGehee, 2014).

Os resultados do estudo destacam algumas descobertas relevantes. Em primeiro lugar, os benefícios econômicos e o empoderamento psicológico são indicadores que influenciam o apoio ao desenvolvimento tanto do turismo de jogos quanto do turismo cultural. Os benefícios econômicos exercem um efeito proeminente no apoio ao turismo de jogos, enquanto o empoderamento psicológico é mais influente no apoio ao turismo cultural. Isso salienta que diferentes fatores têm impactos variados nas atitudes dos residentes em relação a diferentes tipos de turismo (Boley

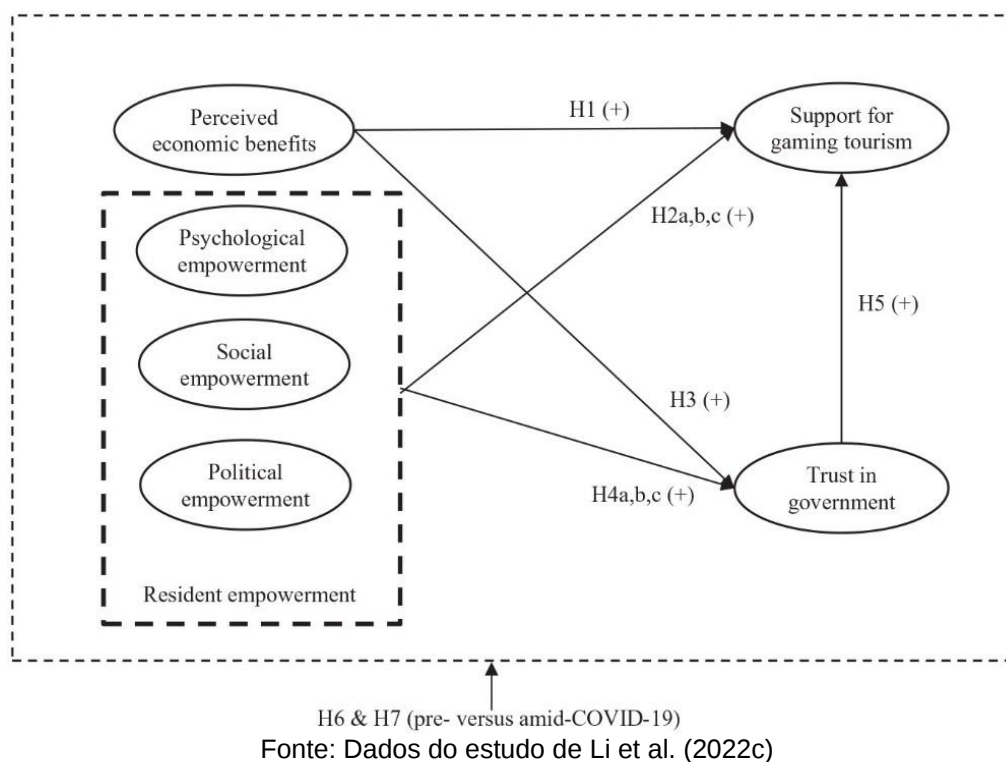
& McGehee, 2014; Joo et al., 2020; Khalid et al., 2019; Li et al., 2022b; Qi et al., 2023; Strzelecka et al., 2017; Wang, 2023).

Quanto ao empoderamento social é relevante apenas na previsão do apoio ao turismo de jogos, enquanto o empoderamento político não prevê o apoio a nenhum dos dois tipos de turismo. Isso sugere que o empoderamento social pode ter uma relação mais direta com o turismo de jogos, talvez devido aos impactos sociais específicos desse tipo de turismo em determinadas comunidades (Boley & McGehee, 2014; Suess et al., 2018).

Além disso, os resultados apontam que os benefícios econômicos parecem ser um precursor para o empoderamento psicológico, social e político dos residentes. Isso indica que a percepção de benefícios econômicos pode facilitar o empoderamento dos residentes em diferentes dimensões, apoiando a ideia de que o empoderamento começa com o domínio econômico e se expande para outras esferas (Joo et al., 2020; Strzelecka et al., 2017; Strzelecka et al., 2021).

Em geral, os autores apresentaram os resultados de um estudo que explorou as relações entre fatores econômicos e não econômicos, empoderamento e apoio ao desenvolvimento do turismo, comparando turismo de massa e turismo alternativo. As descobertas oferecem insights valiosos sobre as influências do empoderamento e dos benefícios econômicos no apoio dos residentes ao turismo, mas também destacam a necessidade de considerar variáveis antecedentes e intervenientes para compreender totalmente as relações complexas entre esses fatores (Boley & McGehee, 2014; Castri, 2004; Kline et al., 2019; Panyik, 2015; Sofield, 2003; Suess et al., 2018).

Figura 14 - Modelo conceitual proposto por Li et al. (2022c)



Li et al. (2022c) apresentam um estudo que utilizou a Teoria da Racionalidade Formal e Substantiva de Weber para examinar as influências de fatores econômicos e não econômicos no apoio dos residentes ao turismo de jogo, que é um tipo controverso de desenvolvimento turístico. Os autores também investigaram como as percepções dos residentes sobre os benefícios econômicos e não econômicos do turismo mudaram durante a pandemia do COVID-19 (Boley & McGehee, 2014; Suess et al., 2018).

A investigação destaca que os fatores econômicos e a confiança no governo foram determinantes significativos do apoio dos residentes ao turismo de jogo, tanto antes quanto durante a pandemia. Isso implica que a percepção dos benefícios econômicos do turismo de jogo e a confiança no governo são fatores importantes que influenciam a atitude dos residentes em relação a essa forma controversa de desenvolvimento turístico (Boley & McGehee, 2014; Haralambopoulos & Pizam, 1996; Matarrita-Cascante et al., 2010; Stronza & Gordillo, 2008; Suess et al., 2018).

Por outro lado, os efeitos do empoderamento são descritos como mistos, dependendo de quão controverso era o turismo de jogo no momento da coleta de dados. Isso pode indicar que o empoderamento dos residentes pode ter impactos variados, dependendo da percepção pública e da aceitação do turismo de jogo na

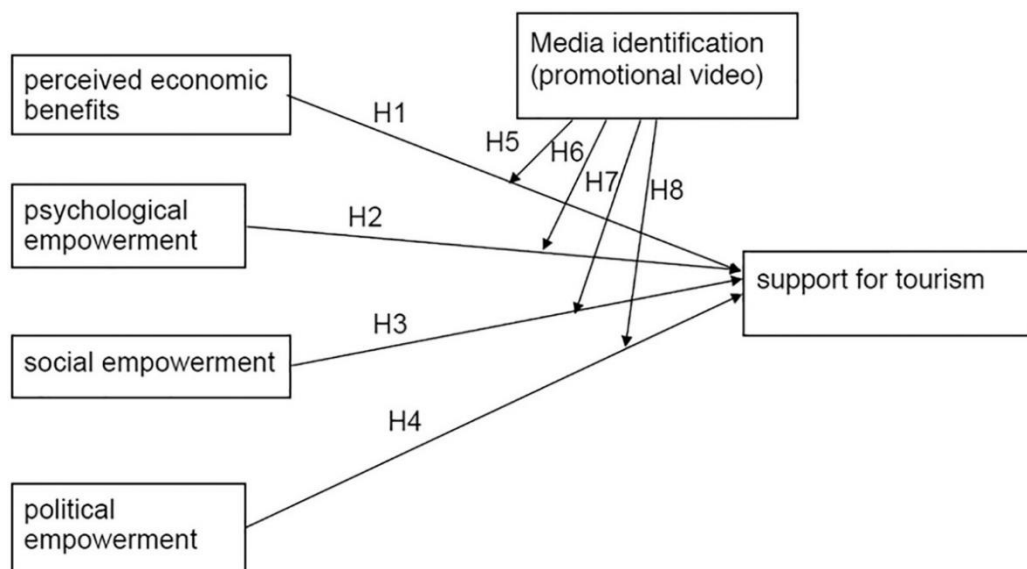
comunidade. Essa relação complexa sugere que fatores adicionais, como a opinião pública e a aceitação social, podem desempenhar um papel importante na influência do empoderamento no apoio ao turismo de jogo (Liu et al., 2022; Liu et al., 2023; Xiao et al., 2023).

Em resumo, os autores apresentam um estudo relevante que utiliza a Teoria de Weber para examinar as influências de fatores econômicos e não econômicos no apoio ao turismo de jogo, ao qual destacam a importância dos benefícios econômicos percebidos e da confiança no governo nesse contexto. No entanto, também aponta para a complexidade da relação entre o empoderamento e o apoio ao turismo de jogo, sugerindo que outros fatores contextuais podem influenciar essa relação (Boley & McGehee, 2014; Haralambopoulos & Pizam, 1996; Matarrita-Cascante et al., 2010; Stronza & Gordillo, 2008; Suess et al., 2018).

O estudo apresenta a importância de compreender os mecanismos que influenciam o apoio dos residentes em destinos turísticos, especialmente quando o turismo de jogo é a principal forma de desenvolvimento do turismo e é caracterizado por sua natureza controversa. O texto menciona que, embora os benefícios econômicos percebidos tenham sido estudados e considerados influentes no apoio ao turismo de jogo, ainda é necessário incluir fatores não econômicos, como empoderamento e confiança dos residentes, para uma compreensão completa das atitudes dos residentes em relação a essa forma de turismo (Dolezal & Novelli, 2020; Dongoh et al., 2020; Prasetyo & Shinya, 2020; Zeng & Namhyun, 2021).

Em resumo, Li et al. (2022c) destacam a necessidade de considerar tanto fatores econômicos quanto não econômicos no estudo do apoio dos residentes ao turismo de jogo. Além disso, ressalta a importância de analisar como as percepções dos residentes podem mudar em resposta a eventos como a pandemia do COVID-19 e como isso pode afetar o mecanismo de apoio dos residentes em destinos turísticos. A abordagem baseada na Teoria de Weber amplia a compreensão dos fatores que influenciam as atitudes dos residentes em relação a essa forma controversa de desenvolvimento turístico.

Figura 15 - Modelo conceitual proposto por Wang and Han (2022a)



Fonte: Dados do estudo de Wang and Han (2022a)

O artigo em questão utiliza bases teóricas relacionadas ao empoderamento dos residentes, teoria do enquadramento e teoria da autoidentificação para investigar o efeito moderador dos vídeos promocionais do destino na relação entre o empoderamento dos residentes e o apoio ao turismo. Os resultados do estudo mostram que, de forma geral, a mídia promocional dos destinos tem um efeito moderador na relação entre o empoderamento dos residentes e o apoio ao turismo (Boley et al., 2014a; Chiosova, 2015; Choi & Sirakaya, 2005; Wani et al., 2022).

Especificamente, os vídeos promocionais de destino conferem aos residentes um forte senso de empoderamento dentro da sociedade, aumentando assim o nível de apoio ao turismo. Isso sugere que o uso adequado de vídeos promocionais pode ser uma estratégia eficaz para envolver os residentes e criar um ambiente propício para o turismo, levando a um maior apoio da comunidade local (Castri, 2004; Kline et al., 2019).

Entretanto, o estudo também revela que, no caso específico de Ningbo, a mídia não teve um efeito moderador na relação entre o lucro econômico percebido e o apoio ao turismo. Isso indica que o impacto dos vídeos promocionais pode variar dependendo do contexto e das percepções dos residentes em relação aos benefícios econômicos do turismo.

As descobertas do estudo fornecem implicações importantes sobre como usar estrategicamente os vídeos promocionais para engajar os residentes e criar uma

atmosfera de "anfitrião feliz". Ao desenvolver campanhas de promoção do destino, é essencial considerar os aspectos de empoderamento e identificação da mídia para aumentar o apoio e a participação da comunidade local no desenvolvimento do turismo Wang and Han (2022a).

Em suma, o artigo aborda a relevância dos vídeos promocionais do destino e seu efeito moderador na relação entre o empoderamento dos residentes e o apoio ao turismo. Ele destaca a importância de usar a mídia promocional de maneira estratégica para engajar a comunidade local e fomentar um ambiente favorável ao turismo. As descobertas têm implicações práticas para o setor de turismo e podem contribuir para o desenvolvimento sustentável do turismo, com o envolvimento positivo dos residentes (Gursoy et al., 2017; Zuo et al., 2017).

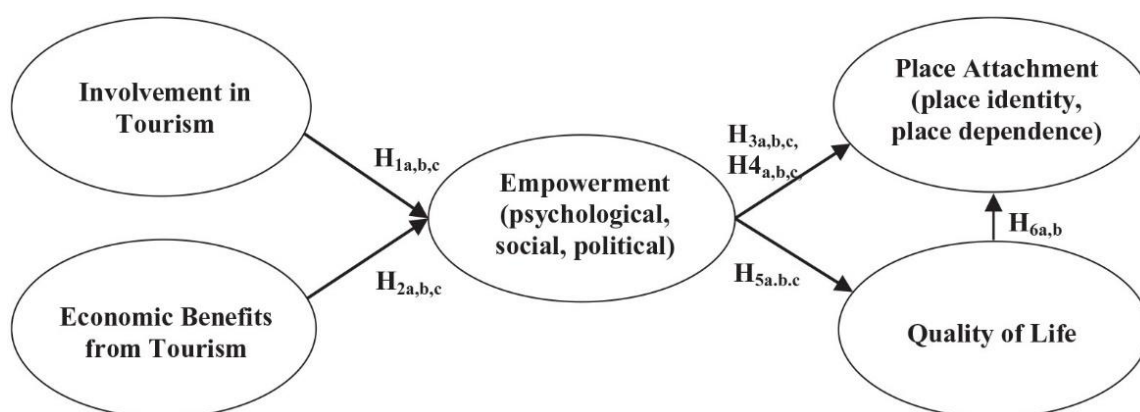
O texto aborda a importância do apoio dos residentes para o desenvolvimento sustentável da indústria do turismo. Ele destaca que estudos anteriores têm investigado o efeito da mídia nas atitudes dos residentes em relação ao turismo, principalmente com foco nas mídias sociais. No entanto, em comparação com as mídias sociais, os vídeos promocionais de destinos funcionam de maneira diferente, adotando a abordagem de storytelling, que é eficaz no engajamento do público. A relevância dos vídeos promocionais no marketing de destinos turísticos é discutida, mas a maioria desses estudos tem uma orientação mercadológica, com pouca consideração pelos moradores, deixando uma lacuna na literatura existente (Boley & McGehee, 2014; Gursoy et al., 2017; Haralambopoulos & Pizam, 1996; Matarrita-Cascante et al., 2010; Stronza & Gordillo, 2008; Suess et al., 2018; Zuo et al., 2017).

O artigo utiliza as bases teóricas do empoderamento do residente, da Teoria do Enquadramento e da Teoria da Autoidentificação para explorar o efeito moderador dos vídeos promocionais do destino na relação entre o empoderamento dos residentes e o apoio ao turismo. Os resultados mostram que, de forma geral, os vídeos promocionais têm um efeito moderador na relação entre o empoderamento dos residentes e o apoio ao turismo. Especificamente, o uso de vídeos de promoção de destinos dá aos residentes um forte senso de empoderamento dentro da sociedade, aumentando, assim, seu alto nível de apoio ao turismo. Isso sugere que assistir a vídeos promocionais do destino pode levar os residentes a transformar seu senso de empoderamento em comportamento real de apoio ao desenvolvimento do turismo (Chu et al., 2020; Strzelecka et al., 2017).

No entanto, o estudo também revela que, no caso específico de Ningbo, a mídia não moderou a relação entre o lucro econômico percebido e o apoio ao turismo. Isso pode ser atribuído ao fato de que a maioria dos residentes de Ningbo não trabalha na indústria do turismo, e a contribuição dessa indústria para a economia geral da região é relativamente baixa. Esses fatores podem explicar por que a percepção do lucro econômico do turismo não foi afetada pelo efeito moderador dos vídeos promocionais (Chu et al., 2020; Strzelecka et al., 2017).

Em resumo, o artigo destaca a importância do apoio dos residentes para o desenvolvimento sustentável do turismo e como os vídeos promocionais podem desempenhar um papel crucial nesse apoio, aumentando o empoderamento dos residentes e influenciando positivamente suas atitudes em relação ao turismo. O estudo fornece insights valiosos sobre o impacto dos vídeos promocionais na percepção dos residentes e seu comportamento de apoio ao turismo, ao mesmo tempo em que reconhece as especificidades do contexto local, como a presença e relevância da indústria do turismo na economia regional (Boley et al., 2014a; Chiosova, 2015; Choi & Sirakaya, 2005; Chu et al., 2020; Strzelecka et al., 2017; Wani et al., 2022).

Figura 16 - Modelo conceitual proposto por Aleshinloye et al. (2022)



Fonte: Dados do estudo de Aleshinloye et al. (2022)

O estudo de Aleshinloye et al. (2022), descreve um estudo realizado em Orlando, Flórida, com o objetivo de testar um modelo que explora os antecedentes e resultados do empoderamento dos residentes em relação ao turismo. O estudo

ênfatiou o efeito do envolvimento dos residentes e dos benefícios econômicos do turismo no empoderamento psicológico, social e político dos moradores, bem como na qualidade de vida e apego ao local.

Os resultados do estudo mostraram que os residentes de Orlando tinham percepções relativamente baixas em relação ao envolvimento e aos benefícios econômicos do turismo. De acordo com as respostas os respondentes exibiram níveis relativamente menores de empoderamento social e político, em comparação com o empoderamento psicológico. Isso pode ser atribuído à falta de conhecimento sobre questões de turismo por parte dos residentes, que pode ser resultado da falta de interesse ou descaso por parte das autoridades locais (Boley & McGehee, 2014; Gursoy et al., 2017; Gursoy et al., 2019; Haralambopoulos & Pizam, 1996; Matarrita-Cascante et al., 2010; Nunkoo & Gursoy, 2019; Stronza & Gordillo, 2008; Suess et al., 2018; Zuo et al., 2017) .

No entanto, a percepção da qualidade de vida foi avaliada positivamente pelos residentes, o que pode ser explicado pelo fato de que, mesmo aqueles que não trabalham diretamente na indústria do turismo, reconhecem os benefícios indiretos que o turismo traz para a economia local e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de vida (Nunkoo & Ramkissoon, 2011; Ramkissoon, 2023).

O apego ao lugar também foi analisado no estudo e foi constatado que está mais alinhado com o envolvimento dos residentes e os benefícios econômicos do turismo. Isso indica que o desenvolvimento do turismo pode proporcionar benefícios diretos e indiretos para os moradores, o que pode fortalecer sua conexão e identificação com o lugar (Ayscue et al., 2016; Boley et al., 2014b; Boley & McGehee, 2014; X. Li et al., 2023; Strzelecka et al., 2017).

Os resultados também apontaram que o empoderamento psicológico foi a dimensão mais significativa do empoderamento dos residentes e influenciou tanto o apego quanto a identidade do local. Além disso, o empoderamento político mostrou ter influência na dependência do lugar, sugerindo uma relação circular entre empoderamento e dependência (Boley & McGehee, 2014; Lee, 2022).

O estudo apresenta implicações importantes para a gestão do turismo em Orlando, destacando a importância de promover o empoderamento dos residentes, especialmente o psicológico, para fortalecer o apoio ao turismo e melhorar a qualidade de vida dos moradores. Também ressalta a relevância do apego ao lugar no desenvolvimento do planejamento do turismo, pois afeta a percepção dos residentes

sobre o turismo e sua comunidade local (Boley & McGehee, 2014; Lee, 2022; Nunkoo & Ramkissoon, 2011; Ramkissoon, 2023).

No entanto, o estudo reconhece algumas limitações, como o poder explicativo relativamente baixo do modelo para a percepção de qualidade de vida e algumas descobertas contraditórias em relação ao efeito do apego ao lugar no apoio ao turismo. Isso destaca a complexidade das atitudes dos residentes em relação ao turismo, que pode variar dependendo de diferentes fatores socioeconômicos e culturais.

Considerando o enquadramento das discussões abordadas no capítulo no contexto da RETS, desdobram-se as seguintes hipóteses a serem submetidas a teste por meio de investigação empírica.

H4	<i>O empoderamento psicológica influência direta e positivamente o apoio dos residentes.</i>
H5	<i>O empoderamento social influência direta e positivamente o apoio dos residentes.</i>
H6	<i>O empoderamento político influência direta e positivamente o apoio dos residentes.</i>

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo serão abordados os elementos teóricos-metodológicos aplicados neste estudo, explanados nas seguintes seções: caracterização e abordagem da pesquisa, universo, campo e amostra, métodos e análise dos dados realizadas nesta pesquisa.

3.1. Caracterização e Abordagem da Pesquisa

A presente investigação adota uma abordagem epistemológica pós-positivista, possibilitando perspectivas relacionados a um pensamento que vai além do positivismo, questionando a ideia tradicional de uma verdade absoluta do conhecimento (Phillips & Burbules, 2000). Reconhece-se que não se pode ser totalmente "positivos" em relação às afirmações de conhecimento ao estudar o comportamento e as ações dos seres humanos (Creswell, 2014).

A abordagem pós-positivista reconhece que o entendimento do mundo é influenciado por perspectivas individuais, experiências e interpretações subjetivas. Portanto, enfatiza a importância da reflexividade, da crítica e da consideração de múltiplas visões e interpretações no processo de pesquisa. Ao adotar a abordagem pós-positivista, o estudo busca observar a complexidade dos fenômenos estudados, reconhecendo que o conhecimento científico é construído através da interação entre o pesquisador e o objeto de estudo (Creswell, 2014). Isso implica uma postura mais flexível, aberta a novas perspectivas e disposta a considerar a influência dos contextos sociais, culturais e históricos nas nossas interpretações.

Para Creswell (2014), a abordagem pós-positivista ressalta a importância da pesquisa empírica e da validação das teorias por meio de evidências coletadas, visto que diante ao cenário mundial as leis e teorias são preditores importantes para seu entendimento. A abordagem reconhece que o conhecimento científico é construído iterativamente, através do processo contínuo de formulação de hipóteses, coleta de dados, análise e revisão teórica. Portanto, a abordagem pós-positivista busca aprimorar o entendimento do mundo por meio do diálogo entre a teoria e a evidência empírica.

De acordo com Popper (1980), o método hipotético-dedutivo pode ser realizado em trabalhos científicos através de alguns aspectos relacionados a expectativas, conhecimento prévio, problema, previsões ou tentativas de falseamento, como está implementado nesta pesquisa. Sendo assim um conjunto de suposições ou hipóteses a serem deduzidas por meio de testes com vistas a serem confirmadas ou rejeitadas (Kaplan, 2017; Popper, 1980). Em complemento, por meio deste método

[...] o cientista, através de uma combinação de observações cuidadosa, hábeis antecipação e intuição científica, alcança um conjunto de postulados que governam os fenômenos pelos quais está interessado, daí deduz ele as conseqüências por meio de experimentação e, dessa maneira, refuta os postulados, substituindo-os, quando necessários por outros e assim prossegue. (Kaplan, 2017, pp. 09-10)

O presente trabalho é caracterizado como um estudo exploratório-descritivo com abordagem analítica quantitativa do tipo *Survey* de corte transversal, no qual serão analisadas as interrelações existentes entre fatores capazes de influenciar o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo de base comunitária em comunidades indígenas, especificamente na Aldeia Catu dos Eleotérios, Rio Grande do Norte. A pesquisa descritiva tem como objetivo estudar características sobre idade, nível de escolaridade, gênero de um grupo (Gil, 2002). Para Veal (2011), uma pesquisa descritiva refere-se ao método a qual tem o objetivo de retratar algo, a fim de especificar determinados fatos. Triviños (1987), acentua as exigências que a pesquisa descritiva necessita para obter as informações necessárias para a investigação, para dessa forma “descrever os fatos e fenômenos da realidade”.

De acordo com Moresi (2003, p. 8) “a pesquisa quantitativa requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas como porcentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.” Com a utilização desses recursos é possível interpretar os dados, através de números que expressam a satisfação ou a insatisfação dos respondentes da pesquisa, o que possibilita assegurar exatidão dos resultados. Para Richardson (2008), a pesquisa quantitativa assegura que os resultados sejam mais precisos, evitando distorções na análise e nas interpretações.

De acordo com Malhotra (2006), a pesquisa quantitativa busca através de dados quantitativos explicar os fenômenos ou acontecimentos mencionados na pesquisa, por meio de análises estatísticas, baseados nos apontamentos levantados

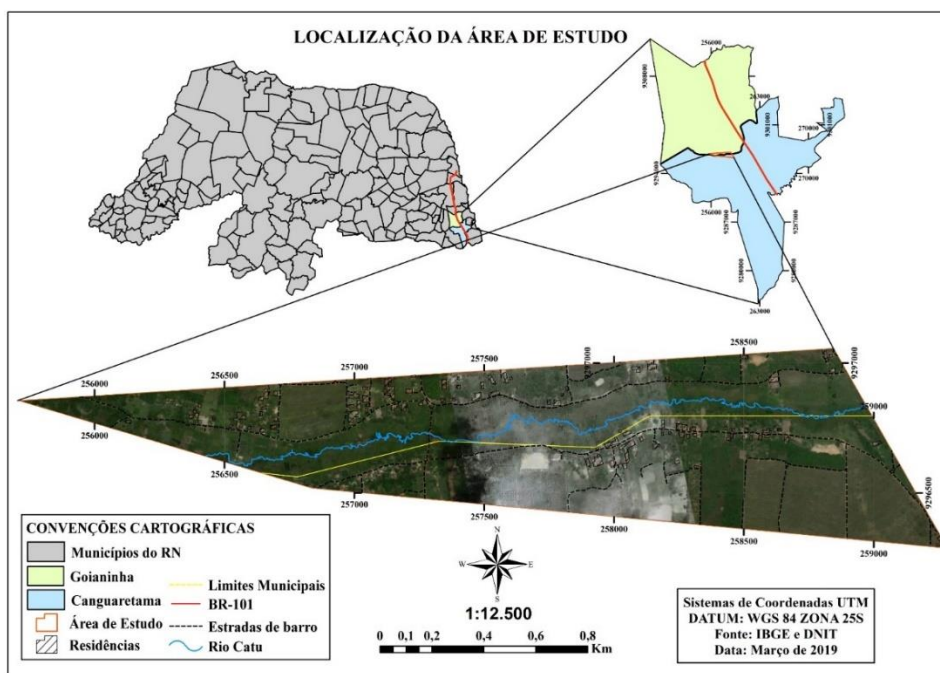
durante a investigação para que haja uma ampliação das possíveis compreensões mitigadas na pesquisa proposta. Em complemento, Richardson (2008) salienta a pesquisa quantitativa como uma forma segura quanto às inferências da pesquisa, devido a precisão com intuito de evitar possíveis distorções nos resultados.

Essa abordagem é encontrada em inúmeros estudos, tais como Brtnický et al. (2020); Buhalis et al. (2023); C.-C. Chen et al. (2018); Drius et al. (2019); Gannon et al. (2020); Gonzalez et al. (2023); Gursoy et al. (2017); Gursoy et al. (2019); Hasani et al. (2016); Huo et al. (2023); Lu, Cai, et al. (2019); Neuts et al. (2021); Nugroho and Numata (2021); Nunkoo and Gursoy (2012, 2019); Zheng (2020).

3.2. Campo de Estudo

A comunidade Indígena Catu dos Eleotérios se localiza a 72km da capital do Rio Grande do Norte, Natal. Em termos de territorialidade, a comunidade está localizada dentro da Região Geográfica Imediata de Canguaretama, ao qual está territorialmente dividido pelo Rio Catu, como observa-se na figura 17.

Figura 17 - Localização da comunidade Indígena Catu dos Eleotérios

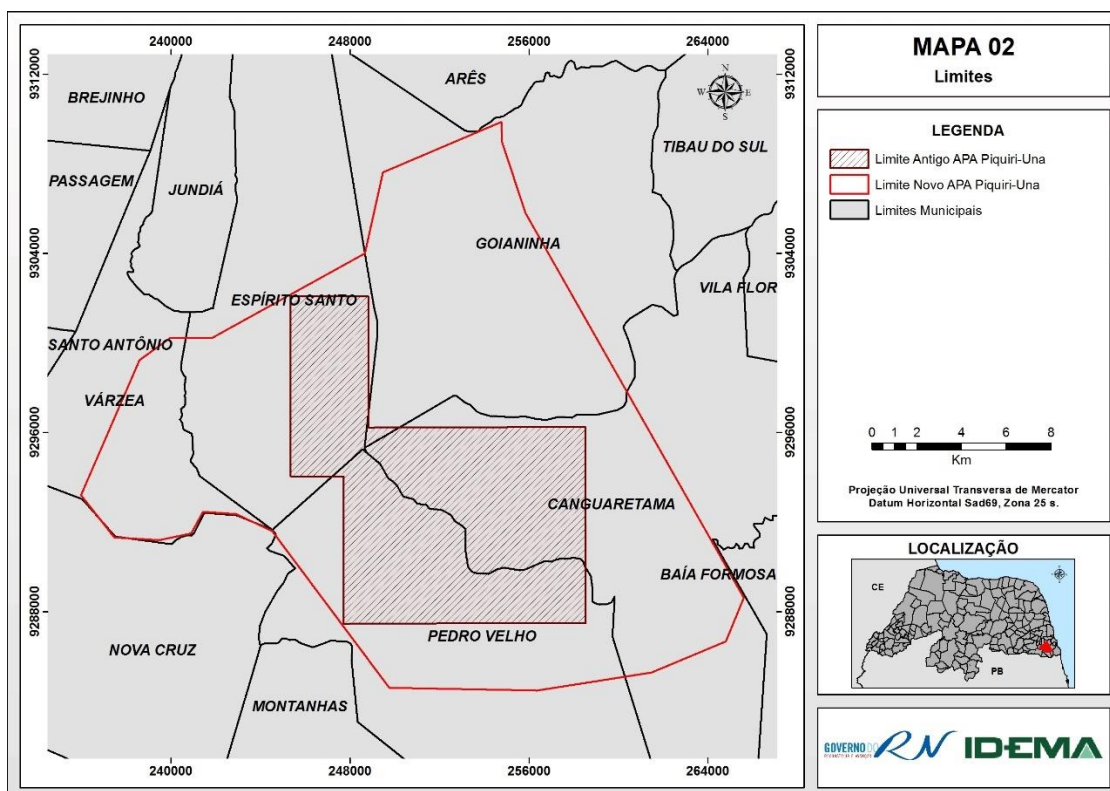


Fonte: Dados retirados do estudo de Filgueira (2019)

O acesso para o Catu ocorre através da Rodovia BR 101, seguida por uma estrada de terra que atravessa uma paisagem caracterizada pela alternância entre plantações de cana-de-açúcar e áreas de mata. Essa paisagem predominantemente rural é marcada pela presença de plantações de cana-de-açúcar, refletindo atividades agrícolas de menor escala voltadas para a produção familiar.

A comunidade indígena Catu dos Eleotérios, está situada dentro de uma unidade de Conservação (UC), denominada Área de Preservação Ambiental Piquiri Una (APAPU). A APA Piquiri-Una é uma unidade de conservação estadual que se enquadra na categoria de uso sustentável. Sua criação ocorreu por meio do Decreto Estadual nº 10.683, em 06 de junho de 1990, e inicialmente abrangia uma área de 12.000 hectares. Posteriormente, os limites da Unidade de Conservação (UC) foram alterados pelo Decreto Estadual nº 22182, em 22 de março de 2011, ampliando sua área para 40.707,45 hectares, incluindo territórios dos municípios de Goianinha, Canguaretama, Espírito Santo, Pedro Velho e Várzea/RN (IDEMA, 2013). Esse fator é perceptível na figura 18.

Figura 18 - Ampliação dos limites da APAPU



Fonte: Dados retirados do estudo de IDEMA (2013)

De acordo com Moritz et al. (2012), o turismo na comunidade iniciou-se com perspectivas relacionadas a novos espaços de se desenvolver as atividades turísticas, que por sua vez engatinhavam em espaços rurais. Os autores mencionam em sua investigação a importância do desenvolvimento do turismo comunitário. Dessa forma, percebeu-se possíveis potenciais turísticos, visto a presença de atrativos naturais e culturais da localidade (Moritz et al., 2012; Pimentel, 2021).

De acordo com Moritz et al. (2012) e Pimentel (2021) o turismo no local, teve iniciativas a partir de interesse comuns relacionados a pesquisas acadêmicas provocadas por pesquisadores de universidades e instituições, ao qual culminaram em futuras visitas voltados ao segmento de turismo pedagógico. Com os investimentos governamentais com propósito de interiorização de institutos a fim de promover ensino de excelência, em 2014 foi instalado o Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia no Município de Canguaretama, ao qual forneciam cursos e projetos relacionados ao desenvolvimento da atividade turística na região.

Esse fator foi de suma importância para o desenvolvimento do turismo na comunidade indígena do Catu dos Eleotérios, visto que, foram executados projetos de extensão e pesquisa, além de formar e capacitar moradores da comunidade acerca do turismo.

Além do turismo pedagógico, a comunidade do Catu recebe visitas acerca do turismo de base comunitária a fim de conhecer as práticas cotidianas dos moradores em busca de bem-estar, lazer, conhecimento, e experiências diversas proporcionadas pela cultura indígena (Pimentel, 2021). O turismo acontece através de visitas em espaços históricos da comunidade, como a Escola indígena João Lino da Silva, a primeira escola indígena do Rio Grande do Norte reconhecida pelo MEC – Ministério da Educação no ano de 2015; A trilha Ecológica do Vale do Catu; Atividades culturais como artesanato e pintura corporal e intercâmbios com moradores da comunidade. Na figura 19, observa-se a comunidade do Catu de forma ampla através de uma imagem aérea.

Figura 19 - Comunidade Indígena do Catu dos Eleotérios



Fonte: Dados do estudo, 2024

3.3. Universo e Amostra do Estudo

O presente estudo empregou uma abordagem probabilística por meio do método aleatório simples por meio de sorteio sendo “caracterizada pelo fato de que cada elemento da população tem a mesma probabilidade de ser escolhido” (Perez et al., 2005, p.66). Essa abordagem foi adotada com o intuito de assegurar a representatividade e a aleatoriedade na escolha dos participantes, fundamentais para a validade estatística e a generalização dos resultados.

O primeiro passo do processo de seleção envolveu a construção de um banco de dados com informações detalhadas sobre a amostragem de interesse, no caso, a comunidade indígena Catu dos Eleotérios, por meio da contagem de residências situadas na comunidade. Vale frisar que cada residência foi identificada como uma

unidade de amostragem, e a listagem completa das residências serviu como base para o sorteio (marco amostral). A aplicação do método aleatório simples consistiu na atribuição de um número único a cada residência na lista, entrevistado três moradores de cada residência sendo maior de dezoito anos.

Importante ressaltar que foi necessário obter informações sobre o número de pessoas existentes no lócus da pesquisa, assim como a quantidade de residências. Para preencher essa lacuna, foram realizadas consultas às Secretarias de Saúde dos municípios de Canguaretama e Goianinha, onde foram obtidos dados referentes ao ano de 2022. Conforme esses dados, observou-se um quantitativo de 503 residentes na faixa territorial de Goianinha e 410 em Canguaretama, totalizando 913 residentes divididos entre 225 residências. Com base nesse quantitativo, foi possível prosseguir com o cálculo do tamanho da amostra para obter uma representação adequada da população em futuras análises da investigação.

Quanto ao cálculo amostral da pesquisa, foram utilizadas as considerações de Hair et al. (2009) e Marôco (2014), seguindo uma abordagem baseada na multiplicação do número de fatores ou variáveis latentes do modelo pelo número de variáveis observáveis de cada fator, ao qual o resultado da operação será multiplicado por 10, levando em consideração o uso da Modelagem de Equações Estruturais a ser utilizado neste estudo. De acordo com Marôco (2014), para obter uma amostra adequada para um modelo estrutural, é recomendado ter de 2 a 3 variáveis manifestas ou observáveis associadas a cada fator. Portanto, o quantitativo de variáveis observáveis para o estudo foi constituído de 26 observações, que multiplicado por 10, corresponde à 260 observações.

A amostra coletada da pesquisa foi constituída de 301 questionários válidos, ponto que mostra que o tamanho da amostra ultrapassou os números indicados e necessários pelos critérios estipulados por Hair et al. (2009).

3.4. Instrumento e Procedimentos de Coleta de Dados

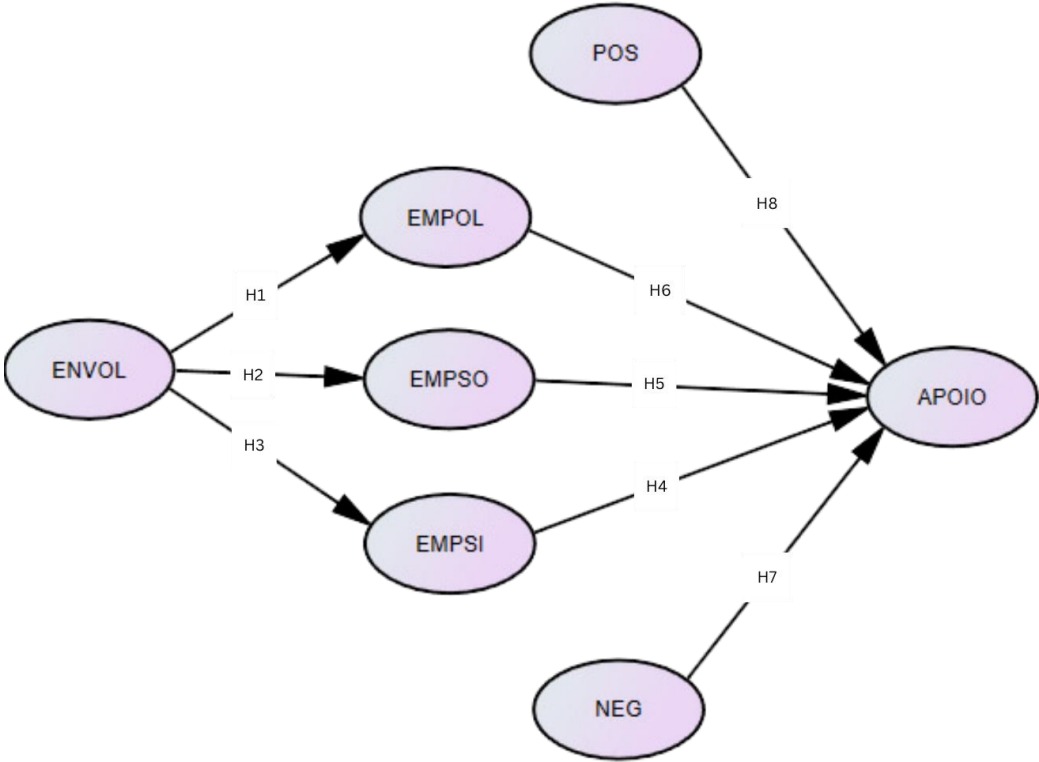
O instrumento desenvolvido para a coleta dos dados da pesquisa foi realizado por meio de formulário eletrônico, através do *Google Forms* de maneira presencial *in loco*, para que desse modo haja uma melhor organização dos dados, como também menor impacto ao meio ambiente relacionado a produção de resíduos. Com relação a mensuração das variáveis observáveis, foi utilizada uma escala métrica de 11

pontos, baseada na escala de *Likert*, em que 0 (zero) indica total discordância do respondente com base na assertiva proposta na pesquisa e 10 (dez) indica total concordância com a afirmativa proposta pela investigação. A quantidade inicial de dimensões proposta no estudo foram 07 (sete): Envolvimento comunitário, Empoderamento social, Empoderamento político, Empoderamento psicológico, Impactos negativos, Impactos positivos e Apoio do residente, divididas em 37 variáveis compostas ao formulário. Também foi necessário investigar o perfil sociodemográfico dos respondentes, a fim de se analisar informações referente à gênero, faixa etária, escolaridade, estado civil, tempo que reside da comunidade e ocupação.

Diante disso, é importante ressaltar o modelo proposto e as hipóteses da pesquisa, uma vez que nortearam os resultados a fim de confirmar ou refutar as conjecturas propostas, foram definidos através de investigações na literatura com relação ao apoio dos residentes acerca do turismo que vem sendo debatida e construída de acordo com as descobertas e críticas que vêm sendo produzido por meio dos estudos anteriores. Dessa forma, a desenvoltura do processo de modelagem utilizada na pesquisa parte dos fatores que afetam o apoio dos residentes sobre o desenvolvimento do turismo de base comunitária, baseadas na teoria das trocas sociais (SET) e a Escala de empoderamento no turismo (RETS).

Com isso, o modelo proposto se apresenta com os constructos de envolvimento comunitário; empoderamento social; empoderamento psicológico; empoderamento político; apoio dos residentes e apego ao lugar, como observa-se na figura 20.

Figura 20 - Modelo proposto no estudo



Fonte: Dados do estudo 2024

Na tabela 4 são apresentadas todas as dimensões do modelo proposto, composto de seus itens de medição e seu arcabouço teórico, podendo observar os autores que discutem sobre as variáveis observáveis.

Tabela 4 – Constructos da pesquisa

CONSTRUCTOS DA PESQUISA

Dimensão	Variável	Autores
Envolvimento Comunitário (ENV)	1. Participo de atividades relacionadas a ações de desenvolvimento do Catu; 2. Estou disposto(a) a participar ativamente, junto com os outros moradores na criação estratégias para o desenvolvimento do Catu; 3. Estou envolvido no planejamento de ações de desenvolvimento do Catu; 4. Estou envolvido da tomada de decisões para o desenvolvimento do Catu; 5. Eu encorajo os moradores a investir em ações de desenvolvimento para o Catu.	(Badar et al., 2023; Boley et al., 2014a; Megeirhi et al., 2020; Ramkissoon et al., 2020; Šegota et al., 2017; Strzelecka et al., 2017)
Empoderamento Social (EMPSO)	6. Ver turistas visitando o Catu, me faz sentir mais conectado com comunidade; 7. Ver turistas visitando o Catu me dá uma sensação de espírito comunitário junto aos moradores da comunidade; 8. Ver turistas visitando o Catu, me encoraja a ficar mais envolvido com a comunidade. 9. Ver turistas visitando o Catu, me faz sentir especial porque eles estão vindo para ver nosso o dia-a-dia; 10. O turismo me faz sentir mais conectado com a comunidade;	(Boley & McGehee, 2014; Joo et al., 2020; Khalid et al., 2019; Li et al., 2022b; Qi et al., 2023; Strzelecka et al., 2017; Wang, 2023)
Empoderamento Político (EMPOL)	11. Sinto que a minha opinião como morador faz diferença nas ações para desenvolvimento do Catu. 12. Sinto que tenho um lugar na comunidade para compartilhar minhas preocupações. 13. Sinto que minhas opiniões teriam algum impacto no desenvolvimento do Catu; 14. Sinto que o que penso é importante para o desenvolvimento do Catu; 15. Posso ser ouvido em minhas ideias sobre o desenvolvimento do Catu;	(Boley & McGehee, 2014; Joo et al., 2020; Khalid et al., 2019; Li et al., 2022b; Qi et al., 2023; Strzelecka et al., 2017; Wang, 2023)
Empoderamento Psicológico (EMPSI)	16. O turismo me faz sentir especial, já que as pessoas viajam para ver as características únicas do Catu; 17. O turismo me dá orgulho de morar no Catu; 18. O turismo me faz contar aos outros sobre o que o Catu tem a oferecer; 19. O turismo me faz sentir bem por morar no Catu.	(Boley & McGehee, 2014; Joo et al., 2020; Khalid et al., 2019; Li et al., 2022b; Qi et al., 2023; Strzelecka et al., 2017; Wang, 2023)

Impactos Positivos (POS)	20. O turismo pode contribuir com novas oportunidade de emprego no Catu. 21. O turismo pode possibilitar a criação de novos empreendimentos no Catu. 22. O turismo pode melhorar o crescimento da economia do Catu. 23. O turismo pode atrair mais investimentos para o Catu; 24. O turismo pode melhorar a qualidade de vida dos moradores do Catu; 25. O turismo pode aumentar o nível de renda dos moradores do Catu; 26. O turismo pode melhorar a infraestrutura do Catu;	(Boley et al., 2018; Cannonier & Burke, 2019; C.-C. Chen et al., 2018; Ramkissoo, 2023; Shabnam et al., 2022)
Impactos negativos (NEG)	27. O turismo pode interferir negativamente no meu cotidiano e dos moradores do Catu; 28. O turismo pode estragar as relações entre os vizinhos e amigos do Catu; 29. O turismo pode aumentar a produção de lixo no Catu; 30. O turismo na comunidade, tem mais desvantagens que vantagens para o Catu; 31. O turismo pode ocupar os espaços locais e prejudicar os interesses dos moradores do Catu; 32. O turismo pode aumentar a criminalidade do Catu;	(Al-Saad et al., 2018; L. Dioko, A. N. & A. S. I. So, 2017; Gursoy et al., 2017; Gursoy et al., 2019; Huo et al., 2023)
Apoio ao desenvolvimento do Turismo (APOIO)	33. Eu apoio o desenvolvimento do turismo no Catu. 34. Eu sou a favor do estímulo ao aumento do número de visitantes do Catu; 35. Acredito que o desenvolvimento do turismo é muito importante para o Catu; 36. Eu acredito que a comunidade deveria estimular mais o turismo no Catu. 37. Eu apoio a participação dos moradores no desenvolvimento do turismo no Catu. 38. Eu apoio os intercâmbios entre os moradores e visitantes acerca do turismo no Catu;	(Chang et al., 2022; Gursoy et al., 2019; Han et al., 2023; Joo et al., 2020; Munanura & Kline, 2022; Nunkoo & Gursoy, 2012; Rasoolimanesh et al., 2017)

Fonte: Dados da Pesquisa 2024.

Diante das discussões elencadas nesse estudo, se propõe as seguintes hipóteses a fim de analisar os fatores que influencia o apoio dos residentes em relação ao desenvolvimento do turismo.

Tabela 5: Hipóteses do estudo

Hipóteses do estudo	
H1	<i>O envolvimento comunitário influencia direta e positivamente o empoderamento psicológico.</i>
H2	<i>O envolvimento comunitário influencia direta e positivamente o empoderamento social.</i>
H3	<i>O envolvimento comunitário influencia direta e positivamente o empoderamento político.</i>
H4	<i>O empoderamento psicológica influencia direta e positivamente o apoio dos residentes.</i>
H5	<i>O empoderamento social influencia direta e positivamente o apoio dos residentes.</i>
H6	<i>O empoderamento político influencia direta e positivamente o apoio dos residentes.</i>
H7	<i>A percepção dos impactos negativos do turismo influencia inversa e negativamente o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo.</i>
H8	<i>A percepção dos impactos positivos do turismo influencia direta e positivamente o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo.</i>

Fonte: Dados da Pesquisa 2024.

3.5. Teste Piloto do instrumento de pesquisa

Antes de efetuar a coleta de dados final, foi realizado um pré-teste do instrumento de pesquisa, com a finalidade de testar o questionário referente ao tempo de aplicação, como também acessibilidade da forma em que o texto será repassado justamente para observar a compreensão dos respondentes. Dessa forma entre as duas semanas finais do mês de setembro de 2023, foram aplicados 45 questionários, ao qual tiveram como principais questionamentos a diminuição do número de perguntas visto que o instrumento de coleta estava grande e demorado.

Para atender os questionamentos foi necessário excluir as dimensões que apresentaram desempenho baixo para a modelagem de equações estruturais. Diante disso, os dados coletados no teste piloto foram transferidos para o *software Statistical Package for Social Science* (SPSS 26.0) ao qual foi submetido a análises dos dados baseados nos pressupostos iniciais. Foram realizadas análises descritivas de cada dimensão do questionário, seguida de análise fatorial exploratória a fim de observar o desempenho dos dados baseados na comunalidades, variância média extraída e KMO – *Kaiser Meyer Olkin* ao qual foi capaz de retirar variáveis que otimizaram o instrumento de coleta de dados, como observa-se na tabela 6.

Tabela 6 – Instrumento de coleta dos dados final

Instrumento de coleta de dados final

Dimensão	Variável	Autores
Envolvimento Comunitário (ENV)	01. Participo de atividades relacionadas a ações de desenvolvimento do Catu; 02. Estou envolvido no planejamento de ações de desenvolvimento do Catu; 03. Estou envolvido da tomada de decisões para o desenvolvimento do Catu;	(Badar et al., 2023; Boley et al., 2014a; Megeirhi et al., 2020; Ramkissoon et al., 2020; Šegota et al., 2017; Strzelecka et al., 2017)
Empoderamento Social (EMPSO)	04. Ver turistas visitando o Catu, me faz sentir mais conectado com comunidade; 05. Ver turistas visitando o Catu, me encoraja a ficar mais envolvido com a comunidade. 06. O turismo me faz sentir mais conectado com a comunidade;	(Boley & McGehee, 2014; Joo et al., 2020; Khalid et al., 2019; Li et al., 2022b; Qi et al., 2023; Strzelecka et al., 2017; Wang, 2023)
Empoderamento Político (EMPOL)	07. Sinto que a minha opinião como morador faz diferença nas ações para desenvolvimento do Catu. 08. Sinto que minhas opiniões teriam algum impacto no desenvolvimento do Catu; 09. Sinto que o que penso é importante para o desenvolvimento do Catu;	(Boley & McGehee, 2014; Joo et al., 2020; Khalid et al., 2019; Li et al., 2022b; Qi et al., 2023; Strzelecka et al., 2017; Wang, 2023)
Empoderamento Psicológico (EMPSI)	10. O turismo me dá orgulho de morar no Catu; 11. O turismo me faz contar aos outros sobre o que o Catu tem a oferecer; 12. O turismo me faz sentir bem por morar no Catu.	(Boley & McGehee, 2014; Joo et al., 2020; Khalid et al., 2019; Li et al., 2022b; Qi et al., 2023; Strzelecka et al., 2017; Wang, 2023)
Impactos Positivos (POS)	13. O turismo pode contribuir com novas oportunidade de emprego no Catu. 14. O turismo pode melhorar o crescimento da economia do Catu. 15. O turismo pode atrair mais investimentos para o Catu; 16. O turismo pode aumentar o nível de renda dos moradores do Catu;	(Boley et al., 2018; Cannonier & Burke, 2019; C.-C. Chen et al., 2018; Ramkissoon, 2023; Shabnam et al., 2022)

Impactos negativos (NEG)	17. O turismo pode interferir negativamente no meu cotidiano e dos moradores do Catu; 18. O turismo pode estragar as relações entre os vizinhos e amigos do Catu; 19. O turismo pode aumentar a produção de lixo no Catu; 20. O turismo pode ocupar os espaços locais e prejudicar os interesses dos moradores do Catu; 21. O turismo pode aumentar a criminalidade do Catu;	(Al-Saad et al., 2018; L. Dioko, A. N. & A. S. I. So, 2017; Gursoy et al., 2017; Gursoy et al., 2019; Huo et al., 2023)
Apoio ao desenvolvimento do Turismo (APOIO)	22. Eu apoio o desenvolvimento do turismo no Catu. 23. Acredito que o desenvolvimento do turismo é muito importante para o Catu; 24. Eu acredito que a comunidade deveria estimular mais o turismo no Catu. 25. Eu apoio a participação dos moradores no desenvolvimento do turismo no Catu. 26. Eu apoio os intercâmbios entre os moradores e visitantes acerca do turismo no Catu;	(Chang et al., 2022; Gursoy et al., 2019; Han et al., 2023; Joo et al., 2020; Munanura & Kline, 2022; Nunkoo & Gursoy, 2012; Rasoolimanesh et al., 2017)

Fonte: Dados do estudo 2024

Diante da estratégia utilizada para sanar os questionamentos dos respondentes, a partir do método utilizado pode diminuir doze observações, fato que possibilitou uma otimização do instrumento de coleta dos dados.

3.6. Técnicas de Análise dos Dados

Os dados obtidos na pesquisa foram processados por meio do software IBM SPSS® - *Statistical Package for Social Sciences*, versão 26.0, em conjunto com o pacote AMOS®, *Analysis of Moment Structures*, versão 23.0. Inicialmente, foram realizadas as estatísticas descritivas para compreender os dados em termos básicos, como frequência, percentagem, média, desvio-padrão, assimetria e curtose. Posteriormente, foram conduzidas análises multivariadas, conforme será detalhado nas seções subsequentes dedicadas à análise dos resultados.

Para resumir, foram empregadas técnicas como estatísticas descritivas, análise fatorial exploratória (AFE), análise fatorial confirmatória (AFC) e, por fim, Modelagem de Equações Estruturais (MEE). Em linhas gerais, a análise fatorial, ao qual forneceu ferramentas para examinar a estrutura das inter-relações em um conjunto de variáveis. Já a SEM, conforme Hair et al. (2009), tornou-se uma ferramenta proeminente para testar teorias de comportamento.

Para utilizar a MEE, foram considerados critérios e pressupostos, como exames gráficos, identificação de *outliers* e tratamento de dados faltantes. A análise de normalidade, linearidade e multicolinearidade também foi conduzida, respeitando as diretrizes de Marôco (2014) e Hair et al. (2009).

A qualidade do modelo estrutural foi avaliada por meio da confiabilidade composta do constructo e variância média extraída. Índices de ajuste, como χ^2/p -value, GFI, CFI, TLI, PGFI, PCFI, PNFI, PCLOSE e RMSEA, foram verificados no SEM. Todos esses procedimentos foram realizados para atender aos objetivos da pesquisa, que visa analisar os fatores capazes de influenciar o apoio dos residentes acerca do desenvolvimento do turismo de base comunitária em Comunidades Indígenas.

A MEE, além de colaborar na observação e interpretação dos dados, permitiu a análise e validação das hipóteses formuladas a partir da revisão bibliográfica. Os índices de ajuste mencionados forneceram uma visão abrangente da qualidade do modelo estrutural, garantindo a confiabilidade dos resultados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Perfil e validação da amostra do estudo

Conforme delineado nos procedimentos metodológicos, a amostra do estudo compreendeu 301 residentes da comunidade indígena do Catu dos Eleotérios. Com relação ao gênero dos respondentes, o contingente amostral demonstra uma distribuição equilibrada entre os gêneros, com 49,3% identificando-se como feminino e 50,7% como masculino. Vale ressaltar a paridade de gênero durante o processo de pesquisa a fim de considerar possíveis vieses e influências de variáveis relacionadas ao sexo. No que tange ao estado civil, observa-se uma heterogeneidade na amostra. A predominância de solteiros (48,3%) destaca-se, seguida por casados (31,7%) e aqueles em união estável (15,7%). Menos representativas, as categorias de divorciados, comprometidos, juntos e viúvos.

Quanto a faixa etária, 28 a 37 anos emerge como a mais representativa (27,3%), evidenciando a participação expressiva de adultos jovens. A análise por grupos etários facilita a compreensão de padrões comportamentais e atitudinais em diferentes fases da vida. O nível de escolaridade da amostra revela uma heterogeneidade significativa: A parcela que concluiu o Ensino Fundamental compreende 8,7% da amostra, enquanto o contingente com Ensino Fundamental incompleto é expressivo, compreendendo 25,0% da amostra. Um quantitativo de 30,7% dos participantes completou o Ensino Médio, enquanto 12,0% com Ensino Médio incompleto ou em andamento.

Observa-se ainda a participação de indivíduos com Ensino Superior completo representando 7,7% da amostra, seguido de 5,3% em fase de andamento ou incompleto. A representação combinada de pós-graduação completa se caracteriza por 2,0% e incompleta 1,0 % dos respondentes. Observa-se também uma pequena parcela caracterizados por 7,7% dos respondentes que não possuem instrução formal.

A análise da renda na amostra revela uma distribuição significativa, evidenciando disparidades socioeconômicas. A maioria dos participantes (56,0%) possui uma renda familiar mensal de até R\$ 1.320,00. As faixas superiores, de R\$ 1.320,00 a R\$ 5.280,00 e acima de R\$ 5.280,00, representam proporções menores,

com 31,3% e 3,0%, respectivamente. Esta variação na renda sugere a presença de estratos socioeconômicos distintos na amostra.

Na tabela 7 pode-se observar alguns dados complementares.

Tabela 7: Perfil da Amostra dos resultados.

Perfil da Amostra

Sexo:	<u>Frequência</u>	<u>Porcentagem</u>
<i>Feminino</i>	148	49,3%
<i>Masculino</i>	152	50,7%
<u>Total</u>	300	100,0%
Estado civil:	<u>Frequência</u>	<u>Porcentagem</u>
<i>Casado (a)</i>	95	31,7%
<i>Comprometido</i>	1	0,3%
<i>Divorciado (a)</i>	6	2,0%
<i>Juntos</i>	1	0,3%
<i>Solteiro (a)</i>	145	48,3%
<i>União estável</i>	47	15,7%
<i>Viúva</i>	5	1,6%
<u>Total</u>	300	100,0%
Idade:	<u>Frequência</u>	<u>Porcentagem</u>
<i>18 a 27 anos</i>	64	21,3%
<i>28 a 37 anos</i>	82	27,3%
<i>38 a 47 anos</i>	74	24,7%
<i>48 a 57 anos</i>	41	13,7%
<i>58 a 67 anos</i>	31	10,3%
<i>Acima de 67 anos</i>	8	2,7%
<u>Total</u>	300	100,0%
Escolaridade:	<u>Frequência</u>	<u>Porcentagem</u>
<i>Ensino Fundamental completo</i>	26	8,7%
<i>Ensino Fundamental Incompleto</i>	75	25,0%
<i>Ensino Médio completo</i>	92	30,7%
<i>Ensino Médio Incompleto</i>	36	12,0%
<i>Ensino Superior completo</i>	23	7,7%
<i>Ensino Superior Incompleto</i>	16	5,3%
<i>Pós-graduação completo</i>	6	2,0%
<i>Pós-graduação Incompleto</i>	3	1,0%
<i>Sem instrução formal</i>	23	7,7%
<u>Total</u>	300	100,0%
Renda familiar mensal	<u>Frequência</u>	<u>Porcentagem</u>
<i>3.960,00 a R\$ 5.280,00</i>	13	4,3%
<i>Acima de R\$ 5.280,00</i>	9	3,0%
<i>Até R\$ 1.320,00</i>	168	56,0%
<i>R\$ 1320,00 a R\$ 2.640,00</i>	94	31,3%
<i>R\$ 2.640,00 a R\$ 3.960,00</i>	16	5,3%
<u>Total</u>	300	100,0%

Fonte: Dados do estudo, 2024

Seguindo o perfil dos respondentes, partindo para a análise sobre a participação familiar em atividades relacionadas ao turismo revela uma diversidade de experiências na amostra. A maioria expressiva, representando 73,3% dos

entrevistados, não possui qualquer membro da família envolvido no turismo na localidade, o que explica uma possível aproximação embrionária dos residentes de modo geral no turismo. Em contraste, 26,3% dos entrevistados indicam que pelo menos um membro de sua família, incluindo eles próprios, desempenham alguma função no âmbito turístico. Além disso, uma pequena porcentagem de 0,3% relata ter trabalhado anteriormente nesse campo, evidenciando nuances nas trajetórias profissionais dos participantes em outros locais para além da comunidade indígena.

A distribuição do tempo de residência na comunidade proporciona uma compreensão detalhada da estabilidade e do enraizamento dos participantes em seus contextos locais. Observa-se que 62,7% da amostra reside há mais de 30 anos na comunidade, destacando um forte vínculo de longo prazo. As categorias de 21 a 30 anos (25,7%) e de 11 a 20 anos (9,7%) também são representativas, indicando uma presença significativa de residentes de médio prazo. Por outro lado, uma minoria de 1,7% reside na comunidade por 1 a 10 anos, enquanto apenas 0,3% estão na comunidade por menos de 1 ano, proporcionando uma visão abrangente da diversidade temporal na amostra. Vale ressaltar que as respostas variaram de acordo com a faixa etária dos respondentes, em que pode ser observado ao efetuar um cruzamento entre a idade dos respondentes e o tempo que vive na comunidade, fator que apresenta que maioria dos respondentes sempre morou na comunidade.

Por fim, a autoidentificação étnica é um aspecto pertinente na caracterização da amostra desse trabalho, haja vista que a aplicação é em uma comunidade indígena. A grande maioria em 97,3%, se declara indígena. Este dado revela a predominância da identidade étnica indígena entre os participantes. Por outro lado, uma pequena porcentagem de 2,3% opta por não se autodeclarar como indígena, indicando a presença de uma diversidade de identidades étnicas ou uma escolha consciente de não adotar essa classificação. Essa variabilidade na autoidentificação contribui para uma compreensão mais rica e matizada da composição étnica da amostra. Na tabela 8, observa-se os dados com maior precisão.

Tabela 8: Perfil da Amostra dos resultados.

<i>Alguém de sua família (inclusive você) trabalha com alguma atividade relacionada ao turismo?</i>	<u>Frequência</u>	<u>Porcentagem</u>
<i>Não</i>	220	73,3
<i>Sim</i>	79	26,3
<i>Trabalhei</i>	1	0,3

<i>Total</i>	300	100,0
<i>Tempo que vive na comunidade?</i>	<u>Frequência</u>	<u>Porcentagem</u>
<i>1 a 10 anos</i>	5	1,7
<i>11 a 20 anos</i>	29	9,7
<i>21 a 30 anos</i>	77	25,7
<i>Acima de 30 anos</i>	188	62,7
<i>menos de 1 ano</i>	1	0,3
<i>Total</i>	300	100,0
<i>O Sr.(a) se considera/declara indígena?</i>	<u>Frequência</u>	<u>Porcentagem</u>
<i>Não</i>	7	2,3
<i>Prefiro não responder</i>	1	0,3
<i>Sim</i>	292	97,3
<i>Total</i>	300	100,0

Fonte: Dados do estudo 2024

4.1.1. Preparação dos dados e avaliação dos pressupostos básicos

Como etapa preliminar à condução das análises multivariadas, foi necessário realizar a preparação dos dados e avaliar os pressupostos fundamentais ao qual visa a garantia da qualidade e validade dos resultados. Através dessa avaliação inicial, torna-se possível obter uma compreensão mais aprofundada dos dados, de sua distribuição, e mitigar eventuais problemas ou inconsistências que possam afetar análises subsequentes (Hair et al, 2009). Para tanto, foram examinados os *missing values*, *outliers*, e os pressupostos de normalidade, linearidade e multicolinearidade, sendo estes últimos discutidos novamente na seção específica sobre os pressupostos da modelagem de equações estruturais (SEM).

Dessa forma, o primeiro aspecto a ser examinado refere-se aos valores perdidos, comumente conhecidos como *missing values*. Esses valores, quando presentes em grande quantidade, ou seja, superior a 10% ou 15%, ou exibindo um padrão não aleatório, podem comprometer a capacidade da técnica escolhida de estimar com precisão os valores reais (Corrar et al, 2007). Neste estudo não foram identificados *missing values* nas variáveis de medida. Portanto, problemas associados a este aspecto não foram observados nas análises.

Outro aspecto importante, são os valores extremos ou observações atípicas, também conhecidos como *outliers*, que podem ser univariados e multivariados (Hair et al, 2009). Para este estudo, consideraram-se observações atípicas univariadas aquelas cujo valor do escore padronizado estava fora do intervalo compreendido entre

-3 e 3, conforme recomendado por Ribas e Vieira (2011) e Corrar et al. (2007). Os *outliers* multivariados foram calculados por meio da distância de *Mahalanobis*. Para que uma observação fosse excluída com base nesse critério, ela deveria apresentar valores elevados de distância em relação à média, juntamente com $p < 0,001$ (Marôco, 2011). Assim, as medidas mencionadas anteriormente foram calculadas em estágios múltiplos até que não fosse mais possível identificar problemas graves relacionados a observações atípicas. Esse processo resultou na exclusão de 01 observação.

Os valores de assimetria e curtose, informações fundamentais para a aplicação de técnicas multivariadas, incluindo a modelagem de equações estruturais utilizada neste estudo, foram avaliados. Embora os resultados não tenham atingido o valor ideal de zero para validar a presença de uma distribuição normal nos dados, as variáveis não demonstraram violações críticas do pressuposto de normalidade. Em outras palavras, os valores de assimetria não ultrapassaram 3 (três) ($sk < 3$) e a curtose ficou abaixo de 10 (dez) ($ku < 10$) (Kline, 2011). Assim, o pressuposto de normalidade foi considerado atendido. A tabela 8 apresenta os valores de assimetria e curtose para cada variável, além de algumas medidas descritivas.

Tabela 9: Perfil da Amostra dos resultados.

<i>Variável</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>Assimetria</i>	<i>Curtose</i>
POS_1 - O turismo pode contribuir com novas oportunidade de emprego do Catu;	9,17	1,258	-2,047	5,674
POS_2 - O turismo pode melhorar o crescimento da economia do Catu;	9,22	1,112	-1,492	1,654
POS_3 - O turismo pode atrair mais investimentos do Catu;	9,17	1,118	-1,521	1,700
POS_4 - O turismo pode aumentar o nível de renda dos moradores do Catu;	9,06	1,359	-1,770	3,181
NEG_1 - O turismo pode interferir negativamente no meu cotidiano e dos moradores do Catu;	2,12	2,735	1,178	0,310
NEG_2 - O turismo pode estragar as relações entre os vizinhos e amigos do Catu;	1,75	2,549	1,555	1,492
NEG_3 - O turismo pode aumentar a produção de lixo no Catu;	2,83	3,141	0,924	-0,340
NEG_4 - O turismo pode ocupar os espaços locais e prejudicar os interesses dos moradores do Catu;	1,90	2,636	1,399	0,984
NEG_5 - O turismo pode aumentar a criminalidade no Catu;	2,25	2,882	1,151	0,190
ENV_1 - Participo de atividades relacionadas a ações de desenvolvimento do Catu	7,37	3,077	-1,222	0,429
ENV_2 - Estou envolvido no planejamento de ações de desenvolvimento do Catu"	7,01	3,301	-1,068	-0,096
ENV_3 - Estou envolvido na tomada de decisões para o desenvolvimento do Catu	6,88	3,360	-0,991	-0,345
EMPOL_1 - Sinto que a minha opinião como morador faz diferença nas ações para desenvolvimento do Catu;	8,09	2,547	-1,642	2,210

EMPOL_2 - Sinto que o que penso é importante para o Catu;	8,64	1,848	-2,051	5,601
EMPOL_3 - Sinto que minhas opiniões teriam algum impacto no desenvolvimento do Catu;	8,26	2,220	-1,743	3,111
EMPSO_1 - Ver turistas visitando o Catu, me faz sentir mais conectado com comunidade.	8,84	1,717	-2,317	7,097
EMPSO_2 - Ver turistas visitando o Catu, me encoraja a ficar mais envolvido com a comunidade.	8,76	1,743	-2,109	5,478
EMPSO_3 - Ver turistas visitando o Catu, me faz sentir mais ligado a minha comunidade;	8,81	1,666	-1,957	4,739
EMPSI_1 - O turismo me dá orgulho de morar no Catu.	9,26	1,287	-2,346	6,635
EMPSI_2 - O turismo me faz contar aos outros sobre o que o Catu tem a oferecer	9,19	1,391	-2,740	10,350
EMPSI_3 - O turismo me faz sentir bem por morar no Catu	9,21	1,324	-2,230	5,799
APOIO_1 - Eu apoio o desenvolvimento do turismo no Catu;"	9,46	1,029	-2,341	5,698
APOIO_2 - Acredito que o desenvolvimento do Turismo é muito importante para no Catu;	9,40	1,047	-2,194	5,350
APOIO_3 - Eu acredito que a comunidade deveria estimular mais o turismo no Catu;	9,41	1,032	-2,209	5,189
APOIO_4 - Eu apoio a participação dos moradores no desenvolvimento do turismo no Catu;	9,35	1,077	-2,182	5,938
APOIO_5 - Eu apoio os intercâmbios entre os moradores e visitantes com o desenvolvimento do turismo no Catu;	9,29	1,229	-3,012	13,906

Fonte: Dados do estudo 2024

A confirmação do atendimento ao pressuposto da linearidade foi obtida por meio da análise de diagramas de dispersão e de gráficos de resíduos padronizados. Em outras palavras, as variáveis selecionadas, conforme destacado por Corrar et al, (2007) e Marôco (2011), evidenciaram distribuição em sentido ascendente ou descendente, sem apresentar padrões curvilíneos. Além disso, os resíduos apresentaram distribuição aleatória em torno da reta traçada pelos vetores. Quanto à ausência de multicolinearidade, essa condição foi verificada por meio do teste VIF, revelando valores entre 1,246 e 4,447, como consideram Corrar et al, (2007), os valores abaixo do limite aceitável de 5. Portanto, em uma análise preliminar os dados foram considerados apropriados para a realização de análises multivariadas, como a análise fatorial exploratória e a modelagem de equações estruturais, apresentadas a seguir.

4.2. Análise Fatorial Exploratória (AFE) dos constructos do estudo

A etapa da Análise Fatorial Exploratória (AFE) constitui o resultado das relações subjacentes entre as variáveis investigadas. Inicialmente, serão apresentados os resultados relacionados à avaliação da adequação dos dados ao modelo proposto, abordando medidas de amostra e a verificação dos pressupostos.

Em seguida, serão explorados os desdobramentos da seleção de fatores, discorrendo sobre os critérios adotados e as considerações inerentes à retenção ou exclusão de itens. Adentrando a interpretação dos fatores identificados, serão detalhadas as cargas fatoriais, comunalidades e a variância explicada, com o intuito de proporcionar uma compreensão aprofundada das estruturas subjacentes aos construtos analisados.

4.2.1. Análise Fatorial Exploratória do Constructo Impactos Positivos

A Análise Fatorial Exploratória (AFE) da dimensão impactos positivos foi conduzida como uma primeira abordagem empírica para investigar quais variáveis exercem maior influência na composição desse constructo. O método de Análise de Componentes Principais (ACP) foi empregado para a extração de fatores, conforme sugerido por Esteban e Fernández (2001). Para a rotação dos fatores, optou-se pelo método *Varimax* (Ribas & Vieira, 2011). Os fatores considerados válidos e, portanto, mantidos na análise, foram tratados analiticamente com base em critérios estabelecidos, conforme recomendado por Marôco (2011) e Hair et al. (2009), incluindo o critério de raiz latente por meio do *Eigenvalue*, o percentual da variância, teste *Scree* e a heterogeneidade dos respondentes (Marôco, 2011). Dessa forma, não foi necessário realizar análises adicionais para decidir quantos fatores seriam adequados a reter na análise, diferentemente do que pode ser necessário em análises de outras dimensões.

No que se refere à comunalidade, considerou-se inadequada quando atingiu valores inferiores a 0,5 (Hair et al., 2009) ou de qualidade regular quando inferior a 0,7 (Corrar et al, 2007). Para este estudo, adotou-se uma abordagem não tão restritiva, mas conservadora, estipulando o valor em 0,6. Com base neste critério, nenhuma variável foi excluída da análise, pois as estimativas de comunalidades ficaram acima do considerado recomendável. Portanto, ao observar as variáveis da dimensão, optou-se por retirar a variável POS_4 (0,753), haja vista a menor carga fatorial presente no conjunto de variáveis.

A fim de validar os resultados da análise fatorial exploratória, calculou-se o *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO), que obteve o valor de 0,714. Juntamente com o teste de esfericidade de *Bartlett*, que resultou em 573,639 (sig. 0,000), esses resultados demonstram a validade da análise fatorial realizada (Corrar et al, 2007). O teste *Alpha*

de *Cronbach* foi utilizado para verificar a consistência interna da dimensão encontrada, obtendo-se o valor de 0,894, acima do limite de 0,7 recomendado por Hair et al. (2009). O resumo desses resultados, obtidos por meio da análise fatorial exploratória, está apresentado na tabela 10:

Tabela 10: Análise Fatorial Exploratória dos Impactos positivos.

Variáveis	Carga Fatorial	Comunalidade	Eigenvalue	Variância (%)	Alpha de Cronbach
POS_1 - O turismo pode contribuir com novas oportunidade de emprego do Catu;	0,893	0,798	2,490	82,984	0,894
POS_2 - O turismo pode melhorar o crescimento da economia do Catu;	0,943	0,889			
POS_3 - O turismo pode atrair mais investimentos do Catu;	0,896	0,802			

Total da Variância Explicada: 82,984

Método de Extração: Análise de Componentes Principais

Método de Rotação: Varimax

KMO (Kaiser-Meyer-Olkin): 0,714

Bartlett's Test of Sphericity: 573,639 (sig. 0,000)

Fonte: Dados do Estudo 2024

Como observado na tabela acima, por meio da AFE, constatou-se a criação de apenas um fator por meio das variáveis de impacto positivo, com a variância total explicada de 80,984%. Dessa forma, os testes utilizados nessa seção, apresentaram valores adequados para a confirmação da validade da análise fatorial da dimensão em discussão.

4.2.2. Análise Fatorial Exploratória do Constructo Impactos Negativos

A análise fatorial exploratória foi empregada na dimensão Impactos Negativos, conduzida por meio do método de Extração de Componentes Principais, com subsequente rotação Varimax para facilitar a interpretação dos fatores (Esteban & Fernández, 2001; Ribas & Vieira, 2011). Semelhante à AFE anterior, as variáveis mantidas na análise apresentaram cargas fatoriais superiores a 0,5 (Maroco, 2011). Cada variável (NEG_2, NEG_4 e NEG_5) exibe uma carga fatorial, indicando a força e direção de sua associação com os componentes extraídos, ao qual, as cargas fatoriais para as variáveis são acima do recomendado, variando entre 0,826 e 0,883.

Com relação ao número de fatores a serem retidos na análise, essa decisão foi baseada em alguns critérios combinados, conforme mencionado anteriormente.

Quanto à comunalidade, a variável NEG_1 (0,570) foi excluída, pois apresentou-se valores inferiores ao estipulado. A comunalidade, que representa a proporção da variância de cada variável explicada pelos fatores comuns, é satisfatória para todas as variáveis, 0,682 a 0,780. Isso sugere que os fatores extraídos conseguem explicar adequadamente a variabilidade observada nas variáveis originais. O *eigenvalue*, uma medida da quantidade de variância explicada por cada componente, destaca a significativa contribuição da variável NEG_2 para a variabilidade total, com um valor de 2,199. (Hair et al., 2009; Maroco, 2011; Corrar, Paulo, & Dias Filho, 2007)

O índice Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) que avalia a adequação geral dos dados para a análise fatorial alcançou 0,705, enquanto o teste de esfericidade de Bartlett foi de 318,721 ($p < 0,000$), conforme procedimentos descritos por Corrar et al, (2007). De acordo com a análise de confiabilidade por meio de valores de Alpha de Cronbach, foi apresentado índices superiores ao mínimo recomendado (0,7) (Hair et al., 2009). Na tabela 11 é apresentado um resumo dos resultados obtidos por meio da análise fatorial exploratória do construto:

Tabela 11: Análise Fatorial Exploratória dos Impactos Negativos.

Variáveis	Carga Fatorial	Comunalidade	Eigenvalue	Variância (%)	Alpha de Cronbach
NEG_2 - O turismo pode estragar as relações entre os vizinhos e amigos do Catu;	0,858	0,737	2,199	73,313	0,815
NEG_4 - O turismo pode ocupar os espaços locais e prejudicar os interesses dos moradores do Catu;	0,883	0,780			
NEG_5 - O turismo pode aumentar a criminalidade no Catu;	0,826	0,682			

Total da Variância Explicada: 73,313

Método de Extração: Análise de Componentes Principais

Método de Rotação: Varimax

KMO (Kaiser-Meyer-Olkin): 0,705

Bartlett's Test of Sphericity: 318,721 (sig. 0,000)

Fonte: Dados do Estudo 2024

Conforme evidenciado na Tabela 11, os dados apresentam parâmetros positivos para a continuidade do estudo. A análise global revela que os três fatores extraídos explicam conjuntamente 73,313% da variância total nos dados, indicando que a estrutura fatorial modelada é estatisticamente significativa sobre a relação entre as variáveis associadas no constructo em análise.

4.2.3. Análise Fatorial Exploratória do Constructo Envolvimento Comunitário

As comunalidades, que representam a proporção da variância de cada variável explicada pelos fatores comuns, entre 0,812 a 0,887, indicando uma representação satisfatória das variáveis pelos fatores extraídos. O *eigenvalue*, uma medida da quantidade de variância explicada por cada componente, é estatisticamente significativa para a dimensão (2,572), sugerindo uma contribuição positiva para a variabilidade total.

As cargas fatoriais, que representam as relações entre as variáveis e os fatores extraídos, são elevadas para todas as variáveis (ENV_1, ENV_2 e ENV_3), variando entre 0,901 a 0,942. Esses valores indicam uma forte associação entre as variáveis analisadas e os construtos subjacentes, evidenciando uma contribuição substancial para o envolvimento comunitário (Hair et al., 2009; Corrar et al, 2007)

A variância total explicada pelo modelo atinge 85,743%, indicando que os fatores extraídos são capazes de explicar de maneira substancial a variabilidade observada nas variáveis relacionadas ao envolvimento comunitário. O Alpha de Cronbach, é notavelmente elevado (0,917), indicando uma alta correlação entre as variáveis e a capacidade de medir efetivamente o mesmo construto subjacente. A análise também considerou critérios estabelecidos por Marôco (2011) e Hair et al. (2009), como o KMO (0,744), indicando adequação dos dados para a AFE, e o teste de esfericidade de Bartlett altamente significativo (sig. 0,000), justificando a aplicação da análise. Na tabela 12 será apresentado os dados em análise.

Tabela 12: Análise Fatorial Exploratória dos Envolvimento Comunitário.

Variáveis	Carga Fatorial	Comunalidade	Eigenvalue	Variância (%)	Alpha de Cronbach
ENV_1 - Participo de atividades relacionadas a ações de desenvolvimento do Catu	0,901	0,812	2,572	85,743	0,917
ENV_2 - Estou envolvido no planejamento de ações de desenvolvimento do Catu"	0,935	0,874			
ENV_3 - Estou envolvido na tomada de decisões para o desenvolvimento do Catu	0,942	0,887			

Total da Variância Explicada: 85,743

Método de Extração: Análise de Componentes Principais

Método de Rotação: Varimax

KMO (Kaiser-Meyer-Olkin): 0,744

Bartlett's Test of Sphericity: 662,394 (sig. 0,000)

Fonte: Dados do Estudo 2024

Em síntese, a análise fatorial exploratória das variáveis associadas ao envolvimento comunitário, apresentam dados com estrutura fatorial que corroboram para a modelagem.

4.2.4. Análise Fatorial Exploratória do Constructo Empoderamento Político.

Considerando os mesmos critérios anteriores, a Análise Fatorial Exploratória (AFE) aplicada às variáveis associadas ao empoderamento político revela cargas fatoriais estatisticamente significativas para EMPOL_1, EMPOL_2 e EMPOL_3, variando de 0,798 a 0,888. As comunalidades, que representam a proporção da variância de cada variável explicada pelos fatores comuns, exibem valores satisfatórios, oscilando entre 0,637 e 0,789, indicando uma representação adequada das variáveis pelos fatores extraídos.

O *eigenvalue*, que quantifica a quantidade de variância explicada pelo construto, é particularmente significativo, atingindo 2,099 e evidenciando uma contribuição substancial para a variabilidade total. A variância total explicada pelo modelo alcança 69,963%, sugerindo que os fatores extraídos conseguem explicar de maneira consistente a variabilidade observada nas variáveis relacionadas ao empoderamento político. O índice de consistência interna, avaliado pelo Alpha de Cronbach (0,768), é consideravelmente elevado, indicando uma correlação interna confiável entre as variáveis.

A avaliação da adequação dos dados para a análise fatorial, por meio do *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO), resultou em um valor de 0,665, indicando uma adequação dos dados. O teste de esfericidade de *Bartlett* é significativo (sig. 0,000), justificando a aplicação da análise fatorial. Na tabela 13 são apresentados os dados estatísticos detalhados da dimensão em análise.

Tabela 13: Análise Fatorial Exploratória dos Empoderamento Político.

Variáveis	Carga Fatorial	Comunalidade	Eigenvalue	Variância (%)	Alpha de Cronbach
EMPOL_1 - Sinto que a minha opinião como morador faz diferença nas ações para desenvolvimento do Catu;	0,798	0,637	2,099	69,963	0,768
EMPOL_2 - Sinto que o que penso é importante para o Catu;	0,888	0,789			

EMPOL_3 - Sinto que minhas opiniões teriam algum impacto no desenvolvimento do Catu;	0,820	0,673			
---	-------	-------	--	--	--

Total da Variância Explicada: 69,963

Método de Extração: Análise de Componentes Principais

Método de Rotação: Varimax

KMO (*Kaiser-Meyer-Olkin*): 0,665

Bartlett's Test of Sphericity: 273,256 (sig. 0,000)

Fonte: Dados do Estudo 2024

4.2.5. Análise Fatorial Exploratória do Constructo Empoderamento Social.

Baseados na análise anterior utilizou-se a aplicação do método de Extração de Componentes Principais revelou cargas fatoriais expressivas para EMPSO_1, EMPSO_2 e EMPSO_3, variando de 0,866 a 0,931. Em conformidade com as diretrizes de Maroco (2011) e Hair et al. (2009), cargas fatoriais superiores a 0,5 indicam uma relação significativa entre as variáveis e os fatores extraídos.

Analisando as communalidades, que indicam a proporção da variância explicada pelos fatores comuns, observam-se valores consideravelmente altos, variando de 0,750 a 0,867. Em concordância com as recomendações de Hair et al. (2009), communalidades superiores a 0,6 indicam uma representação adequada das variáveis pelos fatores extraídos, sugerindo que as variáveis estão bem encapsuladas na análise.

O *eigenvalue*, mensurando a quantidade de variância explicada por cada componente, é notável, especialmente para EMPSO_1, atingindo 2,414. Seguindo as orientações de Marôco (2011) e Hair et al. (2009), *eigenvalue* superiores a 1 indicam uma contribuição substancial para a variabilidade total, indicando que os fatores extraídos conseguem explicar de maneira significativa (80,456%) a variabilidade observada nas variáveis relacionadas ao empoderamento social.

A consistência interna, avaliada pelo Alpha de Cronbach (0,877), ultrapassa o limite recomendado por Hair et al. (2009) de 0,7, indicando uma correlação interna confiável entre as variáveis analisadas. A avaliação da adequação dos dados para a análise fatorial, através do *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) com um valor de 0,709, atende ao critério de adequação sugerido por Marôco (2011). O teste de esfericidade de *Bartlett*, significativo (sig. 0,000), valida a pertinência da aplicação da análise fatorial,

conforme destacado por Marôco (2011). Na tabela 14 apresenta-se os dados em discussão.

Tabela 14: Análise Fatorial Exploratória dos Empoderamento Social.

Variáveis	Carga Fatorial	Comunalidade	Eigenvalue	Variância (%)	Alpha de Cronbach
EMPSO_1 - Ver turistas visitando o Catu, me faz sentir mais conectado com comunidade.	0,866	0,750	2,414	80,456	0,877
EMPSO_2 - Ver turistas visitando o Catu, me encoraja a ficar mais envolvido com a comunidade.	0,892	0,796			
EMPSO_3 - Ver turistas visitando o Catu, me faz sentir mais ligado a minha comunidade;	0,931	0,867			

Total da Variância Explicada: 80,456

Método de Extração: Análise de Componentes Principais

Método de Rotação: Varimax

KMO (Kaiser-Meyer-Olkin): 0,709

Bartlett's Test of Sphericity: 497,890 (sig. 0,000)

Fonte: Dados do Estudo 2024

4.2.6. Análise Fatorial Exploratória do Constructo Empoderamento Psicológico.

Em consequente, os resultados da Análise Fatorial Exploratória (AFE) aplicada às variáveis associadas ao empoderamento psicológico apresentam cargas fatoriais para as variáveis EMPSI_1, EMPSI_2 e EMPSI_3, ao qual são estatisticamente significativas, oscilando entre 0,897 e 0,932 (Marôco 2011; Hair et al. 2009).

A avaliação das comunalidades revela valores consideráveis, variando de 0,805 a 0,869. Conforme preconizado por Hair et al. (2009), essas comunalidades sugerem que as variáveis estão bem representadas pelos fatores extraídos, indicando uma adequada captação da variabilidade compartilhada entre as variáveis relacionadas ao empoderamento psicológico.

O *eigenvalue*, indicando a quantidade de variância explicada por cada componente, são notáveis, atingindo 2,532. Conforme as diretrizes de Maroco (2011) e Hair et al. (2009). Neste caso, os fatores extraídos conseguem explicar de maneira expressiva (84,402%) a variabilidade observada nas variáveis relacionadas ao empoderamento psicológico.

A consistência interna, avaliada pelo Alpha de Cronbach (0,906), supera o limite recomendado por Hair et al. (2009) de 0,7, indicando uma correlação interna confiável entre as variáveis analisadas. A análise da adequação dos dados para a análise fatorial, por meio do *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) com um valor de 0,746, sugere uma adaptação satisfatória dos dados ao método. O teste de esfericidade de *Bartlett* foi altamente significativo (sig. 0,000), validando a pertinência da aplicação da análise fatorial. Na Quadro abaixo segue os dados em análise.

Tabela 15: Análise Fatorial Exploratória dos Empoderamento Psicológico.

Variáveis	Carga Fatorial	Comunalidade	Eigenvalue	Variância (%)	Alpha de Cronbach
EMPSI_1 - O turismo me dá orgulho de morar no Catu.	0,932	0,869	2,532	84,402	0,906
EMPSI_2 - O turismo me faz contar aos outros sobre o que o Catu tem a oferecer	0,897	0,805			
EMPSI_3 - O turismo me faz sentir bem por morar no Catu	0,927	0,859			

Total da Variância Explicada: 84,402

Método de Extração: Análise de Componentes Principais

Método de Rotação: Varimax

KMO (*Kaiser-Meyer-Olkin*): 0,746

Bartlett's Test of Sphericity: 602,923 (sig. 0,000)

Fonte: Dados do Estudo 2024

4.2.7. Análise Fatorial Exploratória do Constructo Apoio do Residente.

Os resultados da Análise Fatorial Exploratória (AFE) aplicada às variáveis associadas ao apoio ao desenvolvimento do turismo, apresentam cargas fatoriais correspondentes às variáveis APOIO_2, APOIO_3 e APOIO_4, ao qual foram relevantes variando de 0,897 a 0,932. A avaliação das comunalidades, que representa a proporção da variância explicada pelos fatores comuns, revela valores significativos variando entre 0,747 e 0,838.

A variância total explicada pelo modelo atinge 80,510%, sugerindo que os fatores extraídos conseguem explicar de maneira consistente a variabilidade observada nas variáveis relacionadas ao apoio ao turismo. O índice de consistência interna, avaliado pelo *Alpha de Cronbach* (0,878), é consideravelmente alto, indicando uma correlação interna confiável entre as variáveis. A avaliação da adequação dos dados para a análise fatorial, através do *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO), resultou em um

valor de 0,727, indicando uma adequada adequação dos dados. O teste de esfericidade de Bartlett é altamente significativo (sig. 0,000), justificando a aplicação da análise fatorial.

Tabela 16: Análise Fatorial Exploratória do Apoio.

Variáveis	Carga Fatorial	Comunalidade	Eigenvalue	Variância (%)	Alpha de Cronbach
APOIO_2 - <i>Acredito que o desenvolvimento do Turismo é muito importante para no Catu;</i>	0,932	0,838	2,415	80,510	0,878
APOIO_3 - <i>Eu acredito que a comunidade deveria estimular mais o turismo no Catu;</i>	0,897	0,830			
APOIO_4 - <i>Eu apoio a participação dos moradores no desenvolvimento do turismo no Catu;</i>	0,927	0,747			

Total da Variância Explicada: 80,510

Método de Extração: Análise de Componentes Principais

Método de Rotação: Varimax

KMO (Kaiser-Meyer-Olkin): 0,727

Bartlett's Test of Sphericity: 488,941 (sig. 0,000)

Fonte: Dados do Estudo 2024

4.3. Modelagem de equações estruturais

4.3.1. Avaliação dos pressupostos para modelagem de equações estruturais

Nesta seção, realizou-se a avaliação da adequação dos dados aos pressupostos da Modelagem de Equações Estruturais (MEE), incluindo a independência das observações, normalidade multivariada, linearidade, covariâncias não nulas, utilização de múltiplos indicadores, ausência de multicolinearidade, aplicação da medida forte e identificação da inexistência de outliers (Hair et al., 2009; Marôco, 2010).

Nesse contexto, a garantia da independência das observações foi alcançada mediante a aplicação de uma abordagem aleatória na seleção da amostra, conforme detalhado na seção metodológica. Essa constatação é respaldada pela consistência dos resultados, uma vez que, caso houvesse algum problema com esse pressuposto, a realização dos cálculos necessários para a modelagem não seria viável (Marôco, 2010).

Os parâmetros críticos estabelecidos para a análise de dados foram definidos com base na premissa de que a normalidade multivariada não apresenta violações significativas. Analisando a assimetria dos dados, constatou-se que os valores encontrados variaram entre -2,740 e -0,991. Quanto à curtose, observou-se uma variação entre -0,093 e 10,163, sendo este último o único valor que ultrapassou ligeiramente o limite crítico definido (10). Diante desses resultados, pode-se afirmar, dentro dos parâmetros estabelecidos (assimetria menor que 3 e curtose menor que 10), que é razoável presumir que a normalidade dos dados não apresenta violações significativas, o que reforça a confiabilidade da análise estatística realizada (Kline, 2011).

A verificação do pressuposto da linearidade foi realizada por meio de análises de diagramas de dispersão, nos quais as variáveis evidenciaram distribuição em sentido ascendente ou descendente, sem apresentar relações curvilíneas. Além disso, os gráficos de resíduos padronizados revelaram uma distribuição aleatória em torno da reta traçada pelos vetores, e o coeficiente de Pearson demonstrou associação linear em níveis estatisticamente significativos para a confirmação desse pressuposto (Corrar et al., 2007; Marôco, 2011).

Adicionalmente, a condição de covariâncias amostrais não nulas, que avalia a existência de associação (covariâncias) entre as variáveis manifestas, foi confirmada pelos resultados obtidos (Marôco, 2010). A necessidade de múltiplos indicadores foi atendida neste estudo, uma vez que cada dimensão foi operacionalizada por, no mínimo, três variáveis, conforme preconizado por Hair et al. (2009) e Marôco (2010). Adicionalmente, as análises de confiabilidade indicaram índices elevados em todas as dimensões, reforçando a robustez da abordagem adotada.

A verificação da ausência de multicolinearidade foi conduzida por meio do teste VIF, cujos resultados demonstraram conformidade com esse pressuposto, uma vez que os valores variaram entre 1,246 e 4,447, sendo inferiores ao limite crítico de 5, conforme recomendado por Corrar et al. (2007). Além disso, os índices de correlação bivariada e R^2 , sugeridos por Kline (2011) como indicativos de multicolinearidade severa (acima de 0,85 e 0,9, respectivamente), não foram observados nos resultados deste estudo, corroborando a afirmação da ausência de multicolinearidade em níveis críticos.

O pressuposto da medida forte foi garantido pela utilização de uma escala métrica que variou de 0 a 10, com valores superiores a 5 pontos, o mínimo

recomendado para assegurar esse pressuposto, conforme indicado por Maroco (2010). A avaliação da existência de outliers foi conduzida por meio de medidas univariadas e diagnósticos visuais, incluindo diagramas boxplots e a distância de Mahalanobis, resultando na exclusão de 01 observação, conforme detalhado no início da discussão dos resultados. A tabela 17 apresenta um resumo dos pressupostos e seus resultados.

Tabela 17: Síntese da Avaliação dos pressupostos do modelo de forma reduzida.

Pressupostos	Caracterização	Parâmetro de avaliação	Resultado do estudo	Conclusão
Independências de observações	<i>“As observações de sujeitos diferentes são independentes entre si” (Marôco, 2010, p.57)</i>	<i>Aleatoriedade na composição da amostra e êxito na modelagem. (Marôco, 2010)</i>	<i>Tentativa de aleatoriedade promovida a modelagem exitosa</i>	Pressuposto atendido
Normalidade multivariada	<i>Com base em estudos de Kline (2011) deve haver distribuição normal multivariada apresentada em todas variáveis manifestas.</i>	<i>Assimetria ($sk < 3$) Curtose ($ku < 10$)</i>	<i>Todos os valores de assimetria abaixo de 3 e de curtose ≤ 10</i>	Pressuposto atendido
Linearidade	<i>A estrutura do modelo presume relações lineares tanto entre as variáveis manifestas quanto entre as variáveis latentes (Maroco, 2010, p. 61).</i>	<i>- Análise de diagramas de dispersão (Corrar et al, 2007); - Gráficos de resíduos padronizados (Marôco, 2011) - Correlação de Pearson (Marôco, 2011)</i>	<i>- As variáveis distribuem-se em sentido ascendente e descendente; - Os erros apresentam-se distribuídos em torno do eixo traçados pelos vetores; - Associação linear em níveis significativos;</i>	Pressuposto atendido
Covariâncias não nulas	<i>“ A inexistência de factores latentes operacionalizados por um conjunto de variáveis manifestas exige que estas apresentem algum tipo de associação” (Marôco, 2010, p.61)</i>	<i>Observação de covariâncias não nulas. (Marôco, 2010)</i>	<i>Covariâncias Não nulas encontradas</i>	Pressuposto atendido
Múltiplos indicadores	<i>De acordo com Hair et al, (2009) os constructos (variáveis latentes) devem possuir pelo menos 3 variáveis manifestas ou mais.</i>	<i>Pelo menos 3 variáveis manifestas para cada variável latente. (Hair et al, 2009)</i>	<i>Cada dimensão do modelo desse estudo apresenta 3 variáveis manifestas.</i>	Pressuposto atendido

Ausência de multicolinearidade	As variáveis independentes fortemente correlacionadas entre si caracterizam a condição conhecida como multicolinearidade (Maroco, 2011)	- Teste VIF < 5 (Corrar et al, 2007) - Correlação bivariada maior que 0,52 e R^2 acima de 0,9 (Kline, 2011)	- VIF variando entre 1,246 e 4,447; - Correlações bivariadas menores que o exigido;	Pressuposto atendido
Medida Forte	Com base em Marôco (2010) é necessário que o “cálculo da covariância e variância das variáveis manifestas”(p.62) contenham escalas métricas de pelo menos 5 categorias.	Escala mínima de 5 pontos	O estudo utilizou escala métrica de 11 pontos	Pressuposto atendido
Inexistência de outliers	"São observações que se desviam da tendência das demais observações (Maroco, 2010, p. 64)."	- Medidas univariadas e diagnóstico visual com diagramas e boxplots (Marôco, 2010) - Medias multivariadas/ distância de Mahalanobis (Marôco, 2010)	Exclusão de 01 observação.	Pressuposto atendido

Fonte: Dados do estudo, 2024.

Em resumo, pode-se afirmar a ausência de violações em relação aos pressupostos da modelagem de equações estruturais. Dessa forma, os dados apresentam parâmetros adequados para serem processados e analisados por meio do método descrito no estudo.

4.3.2. Avaliação e validação do modelo de medida

Este subtópico aborda a avaliação da adequação do modelo de mensuração, focando na extensão em que a concepção do modelo teórico permite replicar a estrutura correlacional das variáveis observadas na amostra em análise (Hair et al., 2009; Marôco, 2010). Além disso, busca validar o modelo de mensuração, abordando índices de qualidade do ajustamento e validações fatoriais, convergentes, discriminantes, nomológicas e de expressão.

No que diz respeito aos índices de qualidade do ajustamento, a validação da qualidade do modelo de mensuração foi alcançada ao obter valores superiores ao considerado plenamente satisfatório. Essa avaliação categorizou os índices em conjuntos denominados absolutos, incrementais/relativos e de parcimônia, seguindo uma adaptação das classificações propostas por Hair et al. (2009) e Marôco (2010).

Com base nas discussões de Marôco (2014) e Hair et al. (2009), diversos testes estatísticos estão disponíveis para mensurar a qualidade de ajustamento em análises fatoriais confirmatórias (AFC). Nesta pesquisa, a AFC considerou os índices de qualidade de ajuste do modelo de medida, incluindo o Qui-Quadrado (χ^2), sendo aceitável quando inferior a cinco. Adicionalmente, foram considerados os índices relativos e de parcimônia, como o Goodness of Fit Index (GFI), Comparative Fit Index (CFI) e Tucker-Lewis Index (TLI), os quais são desejáveis acima de 0,8, sendo ideais acima de 0,9.

A avaliação da parcimônia também incluiu os índices Parsimony - CFI, Parsimony - GFI e Parsimony - NFI, cujos valores aceitáveis são superiores a 0,6, mas ideais acima de 0,8. Dessa forma, os índices de qualidade de ajuste do modelo estrutural examinados incluíram χ^2/gl , GFI, CFI, TLI, PCFI, PGFI, PNFI, RMSEA e PCLOSE, os quais foram verificados e considerados na condução da pesquisa.

Por meio da Análise Fatorial Confirmatória (AFC) ou modelo de medida, procedeu-se ao desenvolvimento e à avaliação do modelo de mensuração. Conforme preconizado por Marôco (2014), essa abordagem é empregada para aferir a qualidade do ajustamento de um modelo de medida teórico em relação à estrutura correlacional observada entre as variáveis manifestas. Este procedimento possibilita a avaliação, verificação e confirmação da adequação do modelo teórico para reproduzir a estrutura correlacional das variáveis manifestas no estudo. As variáveis foram submetidas a testes que, por sua vez, poderiam indicar a necessidade de ajustes, conforme mencionado por Hair et al. (2009). Diante disso, observa-se que os valores apresentados no modelo de medida buscam um ajustamento de qualidade, como evidenciado na tabela 18.

Tabela 18: Índices de ajustamento da qualidade do modelo de medida.

<i>Índices de qualidade de ajustamento</i>		<i>Valores do modelo</i>	<i>Valores de Referência Marôco (2010)</i>	<i>Classificação do índice no modelo</i>
<i>Índices absolutos</i>	X ² e p value	293,293	Quanto menor, melhor; p>0,05	---

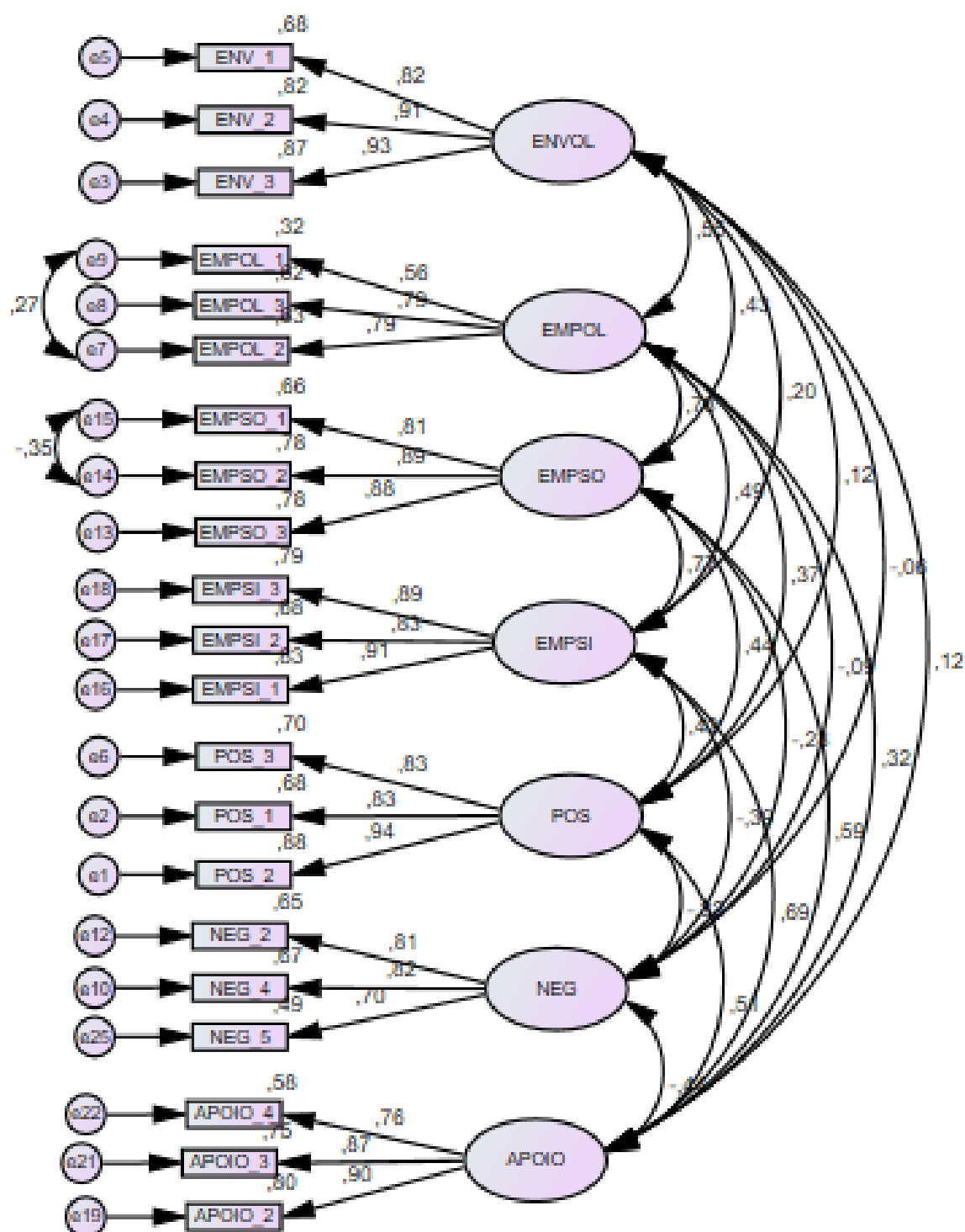
		(Sig. 0,000)		
	X ² /g.l	1,767	>5 – Ajustamento ruim]2;5] – Ajustamento regular]1;2] – Ajustamento bom ~ 1 – Ajustamento Muito bom	Ajustamento bom
	GFI	0,918	<0,8 – Ajustamento ruim]0,8;0,9] – Ajustamento regular]0,9;0,95] – Ajustamento bom ≥0,95 – Ajustamento Muito bom	Ajustamento bom
	RMSEA	0,051	>0,10 – Ajustamento inaceitável]0,05;0,10[– Ajustamento bom ≤ 0,05 – Ajustamento muito bom	Ajustamento muito bom
	PCLOSE	0,444	≥0,05 – Ajustamento muito bom	Ajustamento muito bom
Índices Incrementais ou relativos	CFI	0,970	<0,8 – Ajustamento ruim]0,8;0,9] – Ajustamento regular]0,9;0,95] – Ajustamento bom ≥0,95 – Ajustamento Muito bom	Ajustamento Muito bom
	TLI	0,962		Ajustamento Muito bom
	NFI	0,935		Ajustamento bom
Índices de Parcimônia	PGFI	0,659	<0,6 – Ajustamento ruim]0,6;0,8] – Ajustamento bom ≥0,8 – Ajustamento Muito bom	Ajustamento bom
	PCFI	0,767		Ajustamento bom
	PNFI	0,739		Ajustamento bom

Fonte: Dados do estudo, 2024.

De acordo com Bollen (1989), após concluir a fase de verificação da excelência dos índices de ajustamento, parte-se para uma segunda etapa, que visa validar a variável para observar se ela é capaz de medir aquilo que deve ser medido. Nesse contexto, Hair et al. (2009) afirmam que a validade do construto compreende alguns elementos, a saber: validade convergente, avaliada por meio das cargas fatoriais, variância média extraída (VME) e confiabilidade; validade discriminante; validade nomológica; e validade de expressão. Marôco (2010) identifica três componentes da validade: validade relacionada ao conteúdo, validade relacionada ao construto e validade relacionada ao critério. Ele enfatiza que a validação relacionada ao construto, por meio da análise da validade fatorial, da validade convergente e discriminante, é relativamente mais simples.

A validade fatorial, de acordo com Marôco (2010), está relacionada à capacidade dos itens manifestos de um instrumento medirem eficazmente uma determinada dimensão. O autor afirma que o construto demonstra validade fatorial quando os pesos fatoriais de cada variável manifestam apresentam valores iguais ou superiores a 0,5. Essa informação pode ser observada nas cargas fatoriais entre as variáveis manifestas e suas respectivas dimensões, como ilustrado na Figura 21.

Figura 21: Modelo de medida do estudo.



Fonte: Dados do estudo 2024

Para validar os constructos de um modelo de mensuração, é necessário empregar métricas, tais como a Variância Média Extraída (VME), a Confiabilidade Composta (CC) e o Alpha de Cronbach (α). Conforme preconizado por Hair et al. (2009), a CC e a VME são indicadores essenciais para avaliar a qualidade do modelo estrutural. Nesse contexto, a SEM de cada fator deve exceder 50%, enquanto valores de CC superiores a 0,7 são considerados indicativos de alta confiabilidade. Contudo, valores entre 0,6 e 0,7 podem ser aceitáveis, desde que outros indicadores de validade de construto demonstrem robustez. Quanto aos valores encontrados no Alpha de Cronbach, considera-se aceitável estimativas superiores a 0,7 (Corrar et al., 2007).

Na Tabela 19 são apresentados os resultados da validação dos construtos no modelo, os quais foram obtidos mediante a aplicação dos índices de VME, CC e Alpha de Cronbach (α).

Tabela 19: Índices de Qualidade de Ajustamento do modelo de medida

Estimadores (coeficientes de regressão)			Confiabilidade e Composta (CC)	Variância Média extraída (VEM)	Alpha de Cronbach (α)	Conclusão
			Mínimo recomendável 0,7 (Marôco,2014)	Mínimo recomendável 0,5 (Hair et al, 2009)	Mínimo recomendável 0,7 (Corrar et al, 2007)	---
Envolvimento comunitário	ENV 1	0,822	0,954	0,875	0,917	Dimensão Validada
	ENV 2	0,908				
	ENV 3	0,932				
Empoderamento Político	EMPOL 1	0,562	0,841	0,643	0,768	Dimensão Validada
	EMPOL 2	0,791				
	EMPOL 3	0,785				
Empoderamento Social	EMPSO 1	0,810	0,940	0,839	0,877	Dimensão Validada
	EMPSO 2	0,885				
	EMPSO 3	0,882				
Empoderamento Psicológico	EMPSI 1	0,911	0,949	0,861	0,906	Dimensão Validada
	EMPSI 2	0,828				
	EMPSI 3	0,891				
Impactos Positivos	POS 1	0,827	0,944	0,875	0,894	Dimensão Validada
	POS 2	0,939				
	POS 3	0,834				
Impactos Negativos	NEG 2	0,809	0,888	0,728	0,815	Dimensão Validada
	NEG 4	0,817				
	NEG 5	0,699				
Apoio	APOIO 2	0,896	0,931	0,819	0,878	Dimensão Validada
	APOIO 3	0,868				
	APOIO 4	0,764				

Fonte: Dados do estudo, 2024.

Conforme evidenciado na tabela 19, os valores da Variância Média Extraída (VME) no modelo final situaram-se com parâmetros entre 0,643 e 0,875. Quanto aos índices de Confiabilidade Composta (CC), apresentaram-se entre 0,890 e 0,954, e os valores do Alpha de Cronbach (α) situaram-se entre 0,797 e 0,917, indicando resultados satisfatórios.

De acordo com a tabela 19, observa-se que os parâmetros são aceitáveis, uma vez que os valores estão acima dos mínimos recomendados por Marôco (2014), Hair et al. (2009) e Corrar et al. (2007). Portanto, os índices apresentados na análise em discussão atestaram dados satisfatórios.

Além de examinar a validade fatorial e convergente, procedeu-se à análise da validade discriminante no contexto do modelo proposto. Esta dimensão é compreendida como a medida em que um construto se distingue verdadeiramente dos demais. Desse modo, uma validade discriminante elevada fornece indícios de que um construto é singular e engloba fenômenos que outras medidas não conseguem incorporar (Hair et al., 2009).

Para corroborar essa validade de maneira segura e menos restritiva, conforme preconizado por Maroco (2010), recorreu-se à comparação entre a Variância Média Extraída (VME) e o quadrado da correlação entre os construtos. A validade discriminante é confirmada quando o valor da primeira é superior ao da segunda (VME > quadrado da correlação entre construtos). Dessa forma, foi possível confirmar a validade discriminante em todas as dimensões, conforme explicitado na tabela 20:

Tabela 20: Validade Discriminante do modelo

Correlações			Correlação entre os constructos	Quadrado das correlações entre os constructos	Variância Média Extraída (VEM)	Conclusão
Envolvimento comunitário (ENV)	↔	EMPOL	0,553	0,306	0,875	Validade Discriminante CONFIRMADA
		EMPSO	0,429	0,184		
		EMPSI	0,198	0,039		
		POS	0,123	0,015		
		NEG	-0,059	0,003		
		APOIO	0,117	0,014		
Empoderamento Político (EMPOL)	↔	ENV	0,553	0,306	0,643	Validade Discriminante CONFIRMADA
		EMPSO	0,777	0,604		
		EMPSI	0,487	0,237		
		POS	0,367	0,135		
		NEG	-0,088	0,008		
		APOIO	0,319	0,102		
Empoderamento	↔	ENV	0,429	0,184	0,839	Validade Discriminante
		EMPOL	0,777	0,604		

Social (EMPSO)		EMPSI	0,768	0,590		CONFIRMAD A
		POS	0,440	0,194		
		NEG	-0,283	0,080		
		APOIO	0,590	0,348		
Empoderament o Psicológico (EMPSI)	↔	ENV	0,198	0,039	0,861	Validade Discriminante CONFIRMAD A
		EMPOL	0,487	0,237		
		EMPSO	0,768	0,590		
		POS	0,416	0,173		
		NEG	-0,395	0,156		
		APOIO	0,687	0,472		
Impactos Positivos (POS)	↔	ENV	0,123	0,015	0,875	Validade Discriminante CONFIRMAD A
		EMPOL	0,367	0,135		
		EMPSO	0,440	0,194		
		EMPSI	0,416	0,173		
		NEG	-0,323	0,104		
		APOIO	0,505	0,255		
Impactos Negativos (NEG)	↔	ENV	-0,059	0,003	0,728	Validade Discriminante CONFIRMAD A
		EMPOL	-0,088	0,008		
		EMPSO	-0,283	0,080		
		EMPSI	-0,395	0,156		
		POS	-0,323	0,104		
		APOIO	-0,440	0,194		
Apoio	↔	ENV	0,117	0,014	0,819	Validade Discriminante CONFIRMAD A
		EMPOL	0,319	0,102		
		EMPSO	0,590	0,348		
		EMPSI	0,687	0,472		
		POS	0,505	0,255		
		NEG	-0,440	0,194		

Fonte: Dados do estudo, 2024.

A partir das informações disponíveis sobre a qualidade de ajustamento, validade fatorial, convergente e discriminante (Marôco, 2010), é factível corroborar a validade nomológica e de expressão (Hair et al., 2009). Seguindo a categorização proposta por Bollen (1989), foi possível fundamentar a validade de conteúdo, de critério, de construto, convergente e discriminante.

A validade de conteúdo, por meio de uma avaliação qualitativa, é conceituada como "uma abordagem qualitativa para garantir que os indicadores estejam alinhados ao significado do conceito fornecido pelo pesquisador" (Bollen, 1989, p. 186). A validade nomológica é verificada por meio da análise da coerência das correlações entre os construtos em uma teoria de mensuração (Hair et al., 2009, p. 593), conforme será confirmado posteriormente no modelo estrutural. Portanto, o modelo de medida revela-se plenamente válido para os propósitos deste estudo.

4.3.3. Avaliação e validação do modelo estrutural do estudo

O modelo inicialmente proposto não demonstrou valores adequados nos índices de ajustamento, conforme destacado por Marôco (2014). O processo de reespecificação foi adotado para promover uma melhoria significativa no ajustamento do modelo. Diante desse entendimento, o modelo foi sujeito a uma reespecificação, resultando em melhorias nos índices de qualidade de ajustamento que se aproximaram dos valores de referência.

Durante a análise, observou-se a necessidade de efetuar a reespecificação do modelo inicial. Algumas recomendações foram implementadas para o ajustamento do modelo, tais como: e28 ↔ e29; e27 ↔ e28. Além disso, foi necessário correlacionar as dimensões POS ↔ NEG; e9 ↔ e7 composto em EMPOL, e e14 ↔ e15 composto em EMPSO. Outro fator significativo na reestruturação do modelo foi a implementação de relações causais entre os impactos do turismo e o empoderamento psicológico. Após as alterações sugeridas, o modelo alcançou os índices adequados para o presente estudo. Na tabela 21 são apresentadas as mudanças nos índices obtidos por meio da reespecificação do modelo inicial.

Tabela 21: Índices de ajustamento da qualidade do modelo reespecificado

Índices de qualidade de ajustamento		Valores do modelo	Valores de Referência Marôco (2010)	Classificação do índice no modelo
Índices absolutos	X ² e p value	318,230 (Sig. 0,000)	Quanto menor, melhor; p>0,05	---
	X ² /g.l	1,829	>5 – Ajustamento ruim [2;5] – Ajustamento regular [1;2] – Ajustamento bom ~ 1 – Ajustamento Muito bom	Ajustamento bom
	GFI	0,910	<0,8 – Ajustamento ruim [0,8;0,9] – Ajustamento regular [0,9;0,95] – Ajustamento bom ≥0,95 – Ajustamento Muito bom	Ajustamento bom
	RMSEA	0,053	>0,10 – Ajustamento inaceitável [0,05;0,10[– Ajustamento bom ≤ 0,05 – Ajustamento muito bom	Ajustamento muito bom
	PCLOSE	0,307	≥0,05 – Ajustamento muito bom	Ajustamento muito bom
Índices Incrementais ou relativos	CFI	0,966	<0,8 – Ajustamento ruim [0,8;0,9] – Ajustamento regular	Ajustamento Muito bom
	TLI	0,959	[0,9;0,95] – Ajustamento bom	Ajustamento Muito bom

	NFI	0,929	$\geq 0,95$ – Ajustamento Muito bom	Ajustamento bom
Índices de Parcimônia	PGFI	0,686	$< 0,6$ – Ajustamento ruim $[0,6; 0,8]$ – Ajustamento bom $\geq 0,8$ – Ajustamento Muito bom	Ajustamento bom
	PCFI	0,801		Ajustamento bom
	PNFI	0,770		Ajustamento bom

Fonte: Dados do estudo, 2024.

De forma abrangente, constata-se que a qualidade de ajustamento do modelo estrutural demonstrou-se satisfatória após a última reespecificação. O índice χ^2/gl , ao registrar um valor inferior a 2, posiciona-se em conformidade com padrões aceitáveis. Adicionalmente, os demais indicadores evidenciaram valores que denotam um bom ajustamento do modelo, consolidando assim sua validade e consistência teórica.

Em consequência, após a reestruturação do modelo, foram geradas novas cargas fatoriais baseadas na padronização. Vale ressaltar que os procedimentos utilizados para a reespecificação do modelo seguiram os parâmetros estabelecidos e recomendados (Marôco, 2010). Na tabela 22 são apresentadas as cargas fatoriais de medida, obtidas por meio da análise fatorial confirmatória do modelo final.

Tabela 22: Cargas fatoriais padronizadas do modelo final

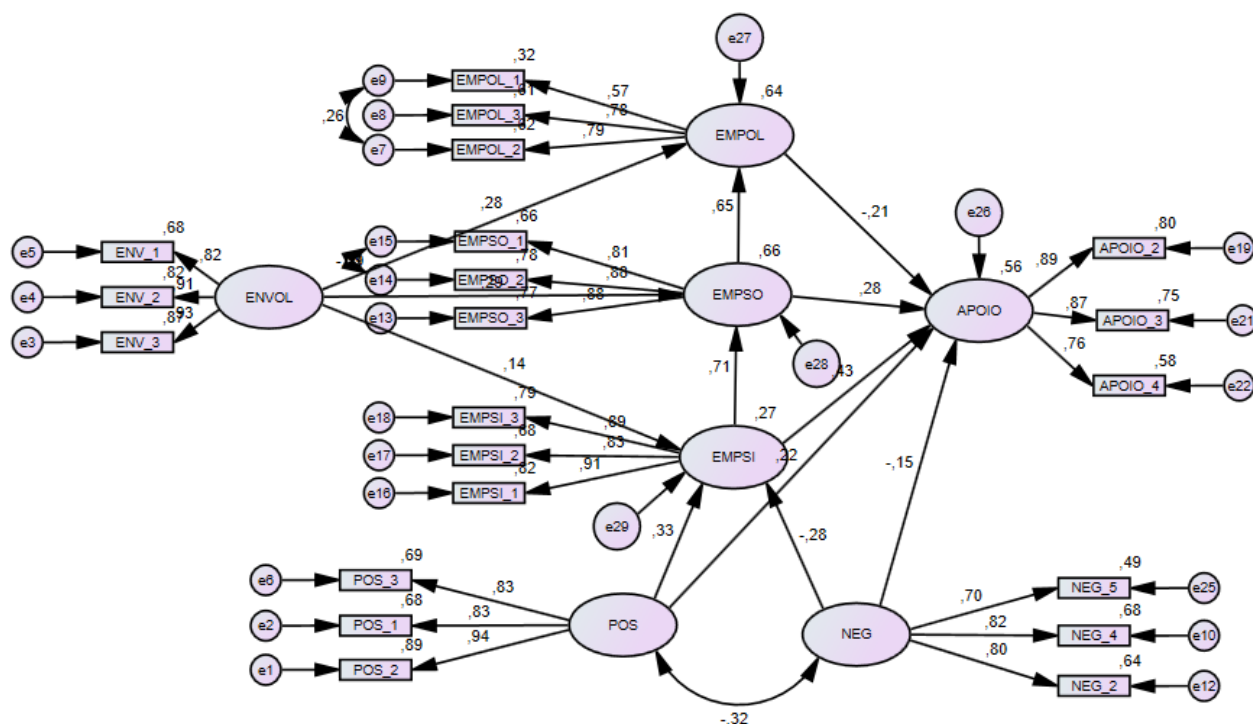
Cosntructo	Indicador	Descrição	Carga Fatorial padronizada
Envolvimento comunitário	ENV_1	Participo de atividades relacionadas a ações de desenvolvimento do Catu	0,822
	ENV_2	Estou envolvido no planejamento de ações de desenvolvimento do Catu	0,908
	ENV_3	Estou envolvido na tomada de decisões para o desenvolvimento do Catu	0,932
Empoderamento Político	EMPOL_1	Sinto que a minha opinião como morador faz diferença nas ações para desenvolvimento do Catu	0,562
	EMPOL_2	Sinto que o que penso é importante para o Catu	0,791
	EMPOL_3	Sinto que minhas opiniões teriam algum impacto no desenvolvimento do Catu	0,785
Empoderamento Social	EMPSO_1	Ver turistas visitando o Catu, me faz sentir mais conectado com a comunidade.	0,810
	EMPSO_2	Ver turistas visitando o Catu, me encoraja a ficar mais envolvido com a comunidade.	0,885
	EMPSO_3	Ver turistas visitando o Catu, me faz sentir mais ligado a minha comunidade;	0,882
Empoderamento Psicológico	EMPSI_1	O turismo me dá orgulho de morar no Catu.	0,911
	EMPSI_2	O turismo me faz contar aos outros sobre o que o Catu tem a oferecer	0,828
	EMPSI_3	O turismo me faz sentir bem por morar no Catu	0,891

Impactos Positivos	POS_1	<i>O turismo pode contribuir com novas oportunidade de emprego para o Catu</i>	0,827
	POS_2	<i>O turismo pode melhorar o crescimento da economia do Catu</i>	0,939
	POS_3	<i>O turismo pode atrair mais investimentos para o Catu</i>	0,834
Impactos Negativos	NEG_2	<i>O turismo pode estragar as relações entre os vizinhos e amigos do Catu;</i>	0,809
	NEG_4	<i>O turismo pode ocupar os espaços locais e prejudicar os interesses dos moradores do Catu;</i>	0,817
	NEG_5	<i>O turismo pode aumentar a criminalidade no Catu;</i>	0,699
Apoio	APOIO_2	<i>Eu apoio o desenvolvimento do turismo no Catu</i>	0,896
	APOIO_3	<i>Eu acredito que a comunidade deveria estimular mais o turismo no Catu</i>	0,868
	APOIO_4	<i>Eu apoio a participação dos moradores no desenvolvimento do turismo no Catu;</i>	0,764

Fonte: Dados do estudo, 2024.

Portanto, comprovada a excelência do modelo estrutural quanto à qualidade dos índices de ajustamento, torna-se relevante explorar as relações teóricas levantadas e verificar sua validade por meio dos critérios associados. Nesse sentido, os coeficientes de regressão ou parâmetros estimados foram analisados em conformidade com as relações teóricas previamente estipuladas para o teste empírico. O modelo teórico proposto neste estudo, delineado através do teste empírico, pode ser visualizado na Figura 22, apresentando os valores padronizados.

Figura 22: Modelo Final



Fonte: Dados do estudo, 2024.

Nessa perspectiva, as trajetórias foram consideradas válidas quando apresentaram significância estatística, evidenciada pelos valores t/critical ratio superiores a 1,96 (ou fora do intervalo entre -1,96 e 1,96), com $p < 0,05$, conforme apresentado por Hair et al. (2009) e Marôco (2010). Todas as trajetórias do modelo, portanto, puderam ser consideradas estatisticamente significativas, reforçando a confirmação de quase todas as hipóteses formuladas para o teste empírico, exceto a hipótese H6.

Destaca-se o poder explicativo (R^2) de 56% no modelo desenvolvido para elucidar o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo de base comunitária, uma porcentagem considerada expressiva em estudos nas ciências sociais aplicadas. A dimensão de empoderamento político alcançou um poder explicativo de 64% (R^2), enquanto a dimensão social obteve 66% (R^2) e a dimensão psicológica alcançou 27% (R^2), resultado que contribui com as considerações para o item anterior.

No tabela 23 são apresentadas as relações de dependência testadas no modelo teórico, conforme ilustrado na Figura 22, ao qual serão fornecidas a estimativa

padronizada dessas relações, bem como o erro padrão, o valor do critical ratio/t-value e o P value.

Tabela 23: Teste de hipóteses do modelo estrutural.

<i>Hipóteses</i>			<i>Estimativa Padronizada</i>	<i>S.E</i>	<i>C.R</i>	<i>P value</i>	<i>Validação das Hipóteses</i>
ENV	←	EMPOL	0,130	0,026	4,965	***	Confirmada
ENV	←	EMPSO	0,135	0,020	5,227	***	Confirmada
ENV	←	EMPSI	0,053	0,021	2,566	0,010	Confirmada
APOIO	←	EMPOL	-0,133	0,063	-2,105	0,035	Rejeitada
APOIO	←	EMPSO	0,178	0,081	2,196	0,028	Confirmada
APOIO	←	EMPSI	0,347	0,072	4,839	***	Confirmada
APOIO	←	POS	0,199	0,051	3,942	***	Confirmada
APOIO	←	NEG	-0,064	0,025	-2,567	0,010	Confirmada

Modelo explicativo de Apoio: R^2 0,56.

Modelo explicativo de Empoderamento Político: R^2 0,64.

Modelo explicativo de Empoderamento Social: R^2 0,66.

Modelo explicativo de Empoderamento Psicológico: R^2 0,27.

Fonte: Dados do estudo, 2024.

Com base nos resultados apresentados na Tabela 23, é possível afirmar que as hipóteses elencadas no estudo para teste de validação empírica foram confirmadas, com exceção de uma dimensão, sendo ela o empoderamento político e sua influência no apoio. Considerando os resultados apresentados na Tabela 21, no que se refere à explicação da dimensão apoio, destaca-se que o construto que exibiu maior relevância nesse contexto foi o empoderamento psicológico (estimativa padronizada 0,347). Fato que ocasiona na confirmação da hipótese H4, que postula que o empoderamento psicológico influencia direta e positivamente o apoio dos residentes. Essa afirmação é respaldada por vários estudiosos na área (Li et al. 2022^a; oley & McGehee, 2014; Joo et al., 2020; Khalid et al., 2019; Li et al., 2022^b; Qi et al., 2023; Strzelecka et al., 2017; Wang, 2023).

Em consequência, a influência exercida pela dimensão empoderamento social (estimativa padronizada 0,178) sustentou a hipótese H5, que salienta a influência direta e positiva do empoderamento social sobre o apoio, conforme apresentado em estudos de Maruyama et al. (2017); Strzelecka et al. (2017); Yeager et al. (2019). Com relação à hipótese H6, o empoderamento político não apresentou influência positiva ao exercer a relação causal com a dimensão de apoio (estimativa padronizada de -0,133), rejeitando a hipótese em discussão trazendo um resultado distinto dos

apresentados pelos estudiosos em outros locais de pesquisa. Dessa forma, mesmo a hipótese H6 não sendo confirmada no estudo, é importante frisar a presença dessa dimensão, haja vista que o empoderamento é uma variável presente nos cenários apresentados por diversos autores (Liu et al., 2022; Liu et al., 2023; Xiao et al., 2023; Maruyama et al., 2017; Stronza & Gordillo, 2008; Strzelecka et al., 2017; Strzelecka et al., 2021; Yeager et al., 2019).

Partindo para uma sequência a partir das dimensões trabalhadas no estudo, quanto ao envolvimento comunitário e sua influência nos empoderamentos mencionados no corpo teórico do trabalho. Com relação à hipótese H1, a qual sustentou a influência direta e positiva do envolvimento comunitário com relação causal no empoderamento psicológico (estimativa padronizada de 0,053), sendo possível ser confirmada, conforme apresentado no estudo de Elshaer et al. (2021). Da mesma maneira, a hipótese H2 (estimativa padronizada de 0,135) confirmou que o envolvimento comunitário influencia direta e positivamente o empoderamento social.

Na hipótese H3, não foi diferente das outras relacionadas ao envolvimento comunitário, uma vez que apresentaram dados estatísticos (estimativa padronizada de 0,130) capazes de confirmar a influência direta e positiva do empoderamento político com relação à dimensão de envolvimento comunitário. Esses fatores são explicados por meio de vários estudos que apresentam a influência do empoderamento quanto ao envolvimento comunitário para o apoio ao turismo. (Liu et al., 2022; Liu et al., 2023; Xiao et al., 2023; Maruyama et al., 2017; Stronza & Gordillo, 2008; Strzelecka et al., 2017; Strzelecka et al., 2021; Yeager et al., 2019; Elshaer et al. 2021; Boley & McGehee, 2014; Dogan et al., 2019; Gursoy et al., 2017; Maruyama et al., 2017; McMillan et al., 2011; Nunkoo & Gursoy, 2019).

Quanto às hipóteses relacionadas à teoria das trocas sociais, como apresentados em outros estudos anteriores (Cannonier & Burke, 2019; C.-C. Chen et al., 2018; Qi et al., 2021; Gursoy et al., 2010a; Qi et al., 2021; Rasoolimanesh et al., 2017) acerca das relações de custo e benefício sobre o apoio ao desenvolvimento do turismo. A hipótese H7 é confirmada (estimativa padronizada de - 0,064), consolidando que quando os residentes observam mais impactos negativos, tendem a não apoiar o turismo, sendo assim, a percepção dos impactos negativos do turismo influencia inversa e negativamente o apoio dos residentes.

Tabela 24: Resultados das hipóteses do estudo

Hipóteses do estudo		Validação
H1	<i>O envolvimento comunitário influencia direta e positivamente o empoderamento psicológico.</i>	Confirmada
H2	<i>O envolvimento comunitário influencia direta e positivamente o empoderamento social.</i>	Confirmada
H3	<i>O envolvimento comunitário influencia direta e positivamente o empoderamento político.</i>	Confirmada
H4	<i>O empoderamento psicológica influencia direta e positivamente o apoio dos residentes.</i>	Confirmada
H5	<i>O empoderamento social influencia direta e positivamente o apoio dos residentes.</i>	Confirmada
H6	<i>O empoderamento político influencia direta e positivamente o apoio dos residentes.</i>	Rejeitada
H7	<i>A percepção dos impactos negativos do turismo influencia inversa e negativamente o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo.</i>	Confirmada
H8	<i>A percepção dos impactos positivos do turismo influencia direta e positivamente o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo.</i>	Confirmada

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A sequência de conclusões e recomendações desta pesquisa é delineada como para consolidar os achados e direcionar futuras ações diante da pesquisa. Inicialmente, será apresentado os principais resultados obtidos por meio da análise de dados, destacando os padrões emergentes e as relações identificadas entre os constructos analisados. Em seguida, as conclusões abordarão de forma sistemática as implicações teóricas e práticas dos resultados, situando-os no contexto mais amplo da literatura existente sobre a temática do estudo. As recomendações, por sua vez, serão delineadas com base nas lacunas identificadas, para a formulação de políticas e práticas que promovam o desenvolvimento sustentável do turismo em comunidades indígenas.

5.1. Análise Crítica do Estudo

O presente estudo objetivou analisar os fatores capazes de influenciar o apoio dos residentes em comunidades indígenas quanto ao desenvolvimento do turismo de base comunitária. Além disso foram propostos os seguintes objetivos específicos: caracterizar a percepção dos entrevistados, avaliar o ajustamento das variáveis observáveis e investigar suas relações por meio de análises estatísticas e a modelagem de equações estruturais (SEM).

A fim de embasar a temática do trabalho, foi levantado por meio da revisão da literatura estudos que apresentaram a inclusão da Teoria da Trocas Sociais (SET), com a finalidade de fomentar a percepção dos residentes acerca dos impactos provenientes do turismo, além da utilização da escala do turismo baseado no empoderamento como possibilidade de contribuir com a SET. Com base na revisão da literatura, foi observado a presença da dimensão Envolvimento Comunitário presente em outros modelos envolvendo a teoria das trocas sociais, como também a escala de empoderamento baseada no turismo.

Dessa forma, foram elencadas oito hipóteses alicerçados nos objetivos traçados para análise do estudo, ao qual as hipóteses (H1, H2, H3, H4, H5, H7 e H8) foram confirmadas, com exceção das hipóteses H6 (relação direta e positiva do empoderamento político com apoio) sendo ela rejeitada. Dessa forma, de acordo com

o contexto vinculado ao locus de pesquisa a hipótese H6 não se relacionou de forma positiva.

A relação entre o empoderamento político e o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo pode apresentar complexidades, incluindo cenários nos quais uma correlação inversa e negativa se manifesta. Um dos elementos que podem contribuir para tal dinâmica é a insuficiência de participação democrática, onde a comunidade percebe uma limitação ou desigualdade no envolvimento em processos decisórios. Esta falta de representação pode gerar insatisfação entre os residentes, influenciando uma postura adversa em relação ao turismo.

Outro aspecto diz respeito à implementação de políticas de desenvolvimento local que não consideram adequadamente as necessidades e preocupações locais. Caso tais políticas sejam percebidas como negligentes em relação a questões fundamentais, como habitação, emprego e serviços públicos, os residentes podem interpretar a ausência de considerações pertinentes como um reflexo da ineficácia do empoderamento político. A consequente priorização excessiva do turismo em detrimento das demandas locais pode fomentar resistência comunitária.

Além disso, a disparidade na distribuição de benefícios socioeconômicos derivados do desenvolvimento do turismo pode intensificar a oposição da comunidade. Se os benefícios, como oportunidades de emprego bem remunerado e estímulos aos negócios locais, não são equitativamente distribuídos, a percepção de falta de eficácia do empoderamento político em proteger os interesses locais torna-se mais pronunciada.

A observação acerca de corrupção ou má gestão na implementação de projetos na comunidade pode corroer a confiança na eficácia do empoderamento político. A desconfiança nas instituições políticas pode se traduzir em uma postura mais crítica em relação às iniciativas de desenvolvimento turístico, contribuindo para uma relação negativa entre empoderamento político e apoio comunitário ao turismo.

Ao analisar a hipótese H1, observa-se que o envolvimento comunitário desempenha um papel fundamental no fortalecimento do empoderamento psicológico dos residentes. Ao promover um senso de pertencimento e identidade, a participação ativa nas decisões locais oferece aos indivíduos uma sensação de controle e autonomia. Além disso, as redes de apoio social estabelecidas. O desenvolvimento de habilidades e competências durante atividades comunitárias impulsiona a autoestima e autoeficácia, enquanto a abordagem colaborativa de desafios locais

fortalece a sensação de eficácia e controle sobre o ambiente. Em ambientes comunitários seguros e inclusivos, a diversidade é valorizada, promovendo um clima psicológico positivo e contribuindo para o bem-estar emocional dos residentes. Essa interconexão entre envolvimento comunitário e empoderamento psicológico destaca a importância de estratégias que fomentem a participação ativa e a colaboração nas dinâmicas locais.

No que concerne a hipótese H2, é perceptível ao ser confirmada que o envolvimento comunitário exerce uma influência direta e positiva no empoderamento social dos residentes, estabelecendo uma rede de interações que promove a coesão social e fortalece os laços interpessoais. A participação ativa em iniciativas locais propicia um ambiente propício à colaboração e à construção de redes de apoio, ampliando as oportunidades de interação e fortalecendo os vínculos sociais. Esse engajamento, ao proporcionar espaços para a expressão de identidades coletivas e individuais, contribui para o desenvolvimento de uma consciência social mais robusta. Além disso, a participação em atividades comunitárias frequentemente resulta na aquisição de habilidades sociais e cívicas, capacitando os residentes a desempenharem papéis mais ativos na sociedade. A criação de uma comunidade envolvida e coesa, que valoriza a diversidade e promove a inclusão, propicia um ambiente propício ao empoderamento social, onde os residentes se percebem como agentes ativos na construção e aprimoramento do tecido social em que estão inseridos.

Quanto a hipótese H3, relacionado ao envolvimento comunitário e sua relação positiva e direta no empoderamento político dos residentes, observa-se que estabelecem uma conexão direta com processos decisórios no contexto de desenvolvimento local. A participação ativa em iniciativas locais não apenas proporciona uma compreensão mais abrangente das questões políticas locais, mas também capacita os indivíduos a influenciarem decisões que afetam suas comunidades. A criação de espaços de diálogo e participação contribui para o desenvolvimento da consciência cívica, incentivando a articulação de interesses coletivos e a defesa de necessidades específicas, consolidando, assim, uma relação direta e positiva entre o envolvimento comunitário e o empoderamento político.

Quanto a hipótese H4, o empoderamento psicológico dos residentes desempenha um papel significativo no contexto do apoio ao desenvolvimento do turismo. Quando os residentes percebem um aumento na sua autonomia, há uma

propensão maior para acolher positivamente iniciativas turísticas. A sensação de controle sobre as circunstâncias locais, resultante do empoderamento psicológico, muitas vezes se traduz em uma postura mais favorável em relação às mudanças induzidas pelo turismo. Além disso, o fortalecimento da autoestima e da confiança dos residentes contribui para uma disposição mais aberta ao diálogo e à participação nas decisões relacionadas ao desenvolvimento turístico.

De acordo com a hipótese H5, o empoderamento social dos residentes emerge como um fator determinante no apoio ao desenvolvimento do turismo. Quando os residentes se percebem como agentes ativos na construção e influência das dinâmicas sociais locais, há uma tendência a abraçar positivamente as iniciativas turísticas. O fortalecimento das relações interpessoais, promovido pelo empoderamento social, cria uma comunidade coesa, predisposta a acolher e integrar mudanças associadas ao turismo. Além disso, o engajamento social capacita os residentes a participarem ativamente nas discussões e decisões relacionadas ao desenvolvimento turístico, fomentando um ambiente colaborativo.

De acordo com a hipótese H7 acerca da percepção dos impactos negativos do turismo sobre sua influência inversa e desfavorável no apoio dos residentes ao desenvolvimento turístico. Quando os residentes identificam consequências prejudiciais, como aumento do custo de vida, congestionamento, degradação ambiental ou perda de identidade cultural, sua disposição para apoiar iniciativas turísticas diminui. Essa percepção crítica gera uma resistência intrínseca, alimentando a relutância em respaldar futuros desenvolvimentos turísticos. A negatividade associada aos impactos percebidos mina a confiança na capacidade das autoridades locais de gerenciar os efeitos adversos do turismo, resultando em uma relação inversa entre a percepção dos impactos negativos e o apoio dos residentes ao desenvolvimento turístico.

Por fim, com relação a hipótese H8, quando os residentes identificam benefícios tangíveis, como geração de empregos, crescimento econômico, melhoria das infraestruturas locais e aumento da visibilidade da comunidade, sua propensão para apoiar ativamente iniciativas turísticas aumenta. Essa percepção de ganhos contribui para a construção de uma percepção favorável em relação ao turismo, visto que os residentes reconhecem os efeitos positivos sobre o desenvolvimento local. Além disso, a valorização cultural e a preservação do patrimônio podem ser percebidas como benefícios, fortalecendo a identidade comunitária.

Portanto, os dados provenientes do modelo estrutural reespecificado e de mensuração, obtiveram resultado estatisticamente significativo, corroborando em métricas satisfatórias para o estudo. No que diz respeito ao R^2 das variáveis dependentes (EMPOL, EMPSO, EMPSI e APOIO), observa-se que R^2 do Apoio é de R^2 0,56, Empoderamento Político de R^2 0,64, Empoderamento Social de R^2 0,66 e o Empoderamento Psicológico de R^2 0,27. Dessa forma, os fatores apresentados e a análise estatística com a obtenção dos índices estatisticamente significativos e satisfatórios corroboraram com a validação do modelo proposto.

5.2. Contribuições teóricas e práticas do estudo

O presente estudo proporciona contribuições significativas tanto no âmbito prático quanto teórico, fundamentadas em uma abordagem metodológica robusta e na análise criteriosa dos dados obtidos. No contexto prático, as implicações se alinham às premissas destacadas por Boley e McGehee (2014), enfatizando a centralidade do envolvimento comunitário nas decisões relacionadas ao turismo com ênfase no empoderamento dos residentes. A observação na participação ativa, respaldada por Elshaer et al. (2021), ressalta a necessidade de estratégias participativas que salvaguardem a autonomia das comunidades indígenas, consonante com os princípios do turismo comunitário (Li et al., 2022^a).

A relevância das dimensões do empoderamento, abordadas neste estudo, encontra respaldo nas discussões de Strzelecka et al. (2017) reconhecendo a importância das relações sociais nas comunidades. Este achado sugere a necessidade de intervenções práticas, como programas de capacitação, que não apenas aprimorem as condições materiais, mas também fomentem a preservação cultural e a formação de redes de apoio social, conforme delineado por Yeager et al. (2019).

A constatação de que o empoderamento político não guarda relação direta com o apoio dos residentes alinha-se com as inquietações expressas por Liu et al. (2022) e Xiao et al. (2023), destacando a complexidade das relações de participação democrática em contextos de desenvolvimento no âmbito local. Este resultado sinaliza a necessidade de uma reavaliação das estratégias de governança local, incorporando

práticas mais inclusivas consultivas e deliberativas, conforme discutido por Gursoy et al. (2019) e Nunkoo & Gursoy (2019).

Estratégias que visam aumentar a participação democrática, garantindo representatividade e equidade nas decisões, são essenciais. Isso implica reconhecer e abordar as desigualdades percebidas na tomada de decisões, o que pode incluir a criação de mecanismos efetivos de consulta e a incorporação de práticas de governança mais inclusivas.

A compreensão aprimorada dessas dimensões contribui para a base teórica existente ao contextualizar as percepções dos residentes diante do desenvolvimento do turismo de base comunitária. A identificação de fatores latentes adiciona uma camada de profundidade à análise, permitindo uma visão mais holística das dinâmicas sociais, políticas e psicológicas que moldam o apoio ou a resistência dos residentes em relação ao desenvolvimento do turismo.

Este estudo revela nuances específicas nas relações de custo e benefício no turismo em comunidades indígenas, oferecendo uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais, alinhando-se com as discussões sobre trocas sociais em turismo (C.-C. Chen et al., 2018; Qi et al., 2021). Essa perspectiva teórica instiga futuras pesquisas a explorar as complexidades da participação política, conforme evidenciado por Rasoolimanesh et al. (2017) e Cannonier & Burke (2019), proporcionando insights valiosos sobre as atitudes em relação ao turismo nessas comunidades. A integração da Teoria das Trocas Sociais avança a compreensão sobre como as relações de custo e benefício moldam o apoio ao turismo. Essa adaptação específica para contextos de comunidades indígenas contribui para um entendimento mais profundo dessas dinâmicas sociais.

Em suma, tanto na prática quanto na teoria, este estudo contribui de maneira significativa para o campo do turismo, abrindo portas para uma abordagem mais holística e contextualizada do desenvolvimento turístico sustentável. Suas implicações vão além do cenário específico do estudo, proporcionando insights para profissionais, formuladores de políticas e acadêmicos interessados na promoção de práticas turísticas mais éticas e sustentáveis em comunidades indígenas.

5.3. Direcionamentos da pesquisa e limitações do trabalho

Apesar dos avanços significativos proporcionados por este estudo, é imperativo reconhecer algumas limitações que podem orientar futuras pesquisas e refinamentos metodológicos. Primeiramente, a generalização dos resultados deve ser realizada com cautela, uma vez que o estudo se concentrou na comunidade indígena Catu dos Eleotérios, obtendo amostragens representativas, portanto essa pesquisa aplicada em outras aldeias podem haver variações em diferentes contextos culturais e geográficos. Nesse sentido, futuras investigações podem expandir a amostra, abrangendo diversas comunidades indígenas para obter uma compreensão mais abrangente e comparativa.

Outro aspecto a ser considerado é a predominância de abordagens quantitativas na coleta e análise de dados. Embora tenha fornecido resultados robustos, uma abordagem qualitativa mais aprofundada poderia agregar uma compreensão mais rica das percepções e experiências dos residentes em relação ao turismo de base comunitária. A incorporação de métodos mistos, como entrevistas em profundidade e estudos de caso, poderia enriquecer as análises e contextualizar os resultados quantitativos.

Ademais, a mensuração de variáveis complexas, como empoderamento, envolvimento comunitário e percepção dos impactos, é inerentemente desafiadora. Apesar da utilização de escalas validadas, é necessário um contínuo refinamento dos instrumentos de pesquisa para garantir maior precisão e fidedignidade nas medições. Além disso, explorar dimensões específicas dessas variáveis pode fornecer insights mais detalhados, contribuindo para uma compreensão mais holística dos fenômenos em estudo.

Quanto aos direcionamentos para futuras pesquisas, um caminho relevante seria investigar mais profundamente os mecanismos que influenciam a relação entre empoderamento político e apoio ao turismo em comunidades indígenas. Explorar fatores específicos, como a eficácia percebida da participação política, a representatividade nas decisões locais e a influência das políticas de desenvolvimento, pode proporcionar insights capazes de promover uma governança mais eficiente e inclusiva.

Além disso, considerando a crescente importância da tecnologia na promoção do turismo comunitário, seria pertinente explorar como a adoção de plataformas digitais e estratégias de marketing impacta as percepções e o apoio dos residentes. Investigações sobre o papel das mídias sociais, por exemplo, podem oferecer uma

compreensão mais atualizada e específica sobre o envolvimento da comunidade nas iniciativas turísticas.

Por fim, frente à dinâmica sempre mutável do setor do turismo, a continuidade do acompanhamento longitudinal dessas comunidades permitiria uma análise mais abrangente das mudanças ao longo do tempo. Investigar como as percepções e atitudes evoluem diante das transformações sociais, econômicas e ambientais proporcionaria uma visão mais completa e atualizada sobre os desafios e oportunidades enfrentados pelas comunidades indígenas no cenário de desenvolvimento turístico.

5.4. Considerações finais

Diante das análises apresentadas, as considerações finais deste estudo convergem para a compreensão aprofundada dos fatores que afetam o apoio dos residentes em comunidades indígenas ao desenvolvimento do turismo de base comunitária. As contribuições práticas e teóricas emergem de uma abordagem integrativa, incorporando a Teoria das Trocas Sociais (SET), a escala de empoderamento baseada no turismo e o envolvimento comunitário.

As descobertas revelam que o empoderamento psicológico, social e político desempenham papéis distintos e significativos na formação do apoio dos residentes. Destaca-se a influência positiva do empoderamento psicológico, evidenciando que um maior senso de autonomia e controle sobre o ambiente local resulta em uma predisposição favorável ao turismo como observa-se em estudos anteriores (Li et al., 2022^a; Oley & McGehee, 2014; Joo et al., 2020).

A dimensão de empoderamento social também se mostra crucial, com a coesão comunitária e as relações interpessoais desempenhando um papel fundamental no apoio ao turismo. A construção de uma comunidade unida e inclusiva, valorizando a diversidade, demonstra ser um catalisador para a aceitação positiva de iniciativas turísticas, corroborando com estudos de Strzelecka et al. (2017).

Contudo, a dimensão de empoderamento político, embora presente, revela uma complexidade inesperada. A hipótese de uma relação direta e positiva entre empoderamento político e apoio ao turismo não é confirmada, sugerindo que a participação política nem sempre se traduz em apoio às iniciativas turísticas. Este resultado pode ser interpretado à luz da insuficiência de uma participação democrática

efetiva, onde a comunidade percebe limitações em seu envolvimento nas decisões locais.

As conclusões apontam para a necessidade de considerar a especificidade do contexto local, inclusive nas políticas de desenvolvimento, para construir o apoio comunitário. A presença de benefícios tangíveis, como geração de empregos e crescimento econômico, destaca a importância de abordagens de turismo que se alinhem às necessidades locais. No entanto, a percepção de impactos negativos, indica que o equilíbrio delicado entre benefícios e custos deve ser cuidadosamente gerenciado.

Este estudo também contribui para a literatura ao explorar o papel do envolvimento comunitário como antecedente crucial do empoderamento e do apoio ao turismo. A confirmação das hipóteses relacionadas ao envolvimento comunitário sugere que estratégias que promovem a participação ativa nas decisões locais podem ser eficazes na construção de um ambiente propício ao turismo de base comunitária.

Em termos práticos, os resultados fornecem insights para formuladores de políticas de desenvolvimento local, indicando que abordagens participativas e inclusivas são fundamentais para garantir o sucesso e a sustentabilidade do turismo em comunidades indígenas. Ao reconhecer as complexidades do empoderamento e do envolvimento comunitário, os planejadores do turismo local podem adotar estratégias mais informadas, atendendo às necessidades específicas de cada contexto.

Em última análise, este estudo oferece uma base aprofundada para avançar na compreensão da dinâmica entre empoderamento, envolvimento comunitário e apoio ao turismo em comunidades indígenas. Ao continuar explorando essas interações complexas, os pesquisadores podem contribuir para o desenvolvimento de práticas mais sustentáveis e inclusivas no cenário do turismo de base comunitária.

REFERÊNCIAS

- Aghazamani, A., & A. Hunt, C. (2017). Empowerment in tourism: A review of peer-reviewed literature. *Tourism Review International*. <https://doi.org/10.3727/154427217x15094520591321>
- Ahmad, M. S., & Talib, N. B. A. (2015). Empirical investigation of community empowerment and sustainable development: quantitatively improving qualitative model. *Quality & Quantity*, 49, 637-655.
- Ajzen, I., & Fishbein, M. (1975). A Bayesian analysis of attribution processes. *Psychological Bulletin*. <https://doi.org/10.1037/h0076477>
- Al-Saad, S., Al-Orainat, L., Badarneh, M., & Al-Makhadmeh, A. (2018). Residents' perceptions towards tourism and its impacts on their quality of life in Aqaba city. *Dirasat: Human and Social Sciences*, 45(1).
- Aleshinloye, K. D., Woosnam, K. M., Tasci, A. D., & Ramkissoon, H. (2022). Antecedents and outcomes of resident empowerment through tourism. *Journal of Travel Research*, 61(3), 656-673.
- Alrwajfah, M. M., Almeida-García, F., & Cortés-Macías, R. (2021). The satisfaction of local communities in World Heritage Site destinations. The case of the Petra region, Jordan. *Tourism Management Perspectives*, 39, 100841.
- Andereck, K. L., Valentine, K. M., Knopf, R. C., & Vogt, C. A. (2005). Residents' perceptions of community tourism impacts [Article]. *Annals of Tourism Research*, 32(4), 1056-1076. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2005.03.001>
- Andereck, K. L., Valentine, K. M., Vogt, C. A., & Knopf, R. C. (2007). A cross-cultural analysis of tourism and quality of life perceptions. *Journal of Sustainable Tourism*, 15(5), 483-502.
- Andereck, K. L., & Vogt, C. A. (2000). The relationship between residents' attitudes toward tourism and tourism development options. *Journal of Travel Research*, 39(1), 27-36.
- Ayscue, E. P., Boley, B. B., Maruyama, N., & Woosnam, K. M. (2016). Testing for gender discrepancies using the Resident Empowerment through Tourism Scale.
- Badar, K., Kundi, Y. M., Siddiquei, A. N., & Abualigah, A. (2023). Linking environmentally-specific empowering leadership to hotel employees' green creativity: understanding mechanisms and boundary conditions [Article; Early Access]. *Journal of Service Theory and Practice*. <https://doi.org/10.1108/jstp-07-2022-0158>
- Bajrami, D. D., Radosavac, A., Cimbaljević, M., Tretiakova, T. N., & Syromiatnikova, Y. A. (2020). Determinants of Residents' Support for Sustainable Tourism Development: Implications for Rural Communities [Article]. *Sustainability*, 12(22), 9438. <https://doi.org/10.3390/su12229438>
- Bhat, A. A., & Majumdar, K. (2021). Structural equation modeling of residents' attitudes and tourism development: a SET based-study of the Kashmir region in India. *International Journal of Social Economics*, 48(10), 1492-1515.
- Boley, B., McGehee, N., Perdue, R., & Long, P. (2014a). Empowerment and resident attitudes toward tourism: Strengthening the theoretical foundation through a Weberian lens. *Annals of Tourism Research*. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2014.08.005>
- Boley, B., McGehee, N. G., Perdue, R. R., & Long, P. (2014b). Empowerment and resident attitudes toward tourism: Strengthening the theoretical foundation through a Weberian lens. *Annals of Tourism Research*, 49, 33-50.

- Boley, B. B., Ayscue, E., Maruyama, N., & Woosnam, K. M. (2017). Gender and empowerment: Assessing discrepancies using the resident empowerment through tourism scale. *Journal of Sustainable Tourism*, 25(1), 113-129.
- Boley, B. B., Marianna, S., & Kyle, M. W. (2018). Resident Perceptions of the Economic Benefits of Tourism: Toward a Common Measure. *Journal of Hospitality & Tourism Research*. <https://doi.org/10.1177/1096348018759056>
- Boley, B. B., & McGehee, N. G. (2014). Measuring empowerment: Developing and validating the Resident Empowerment through Tourism Scale (RETS). *Tourism Management*. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2014.04.003>
- Boley, B. B., Naho, M., Kyle, M. W., & Kyle, M. W. (2015). Measuring empowerment in an eastern context: findings from Japan. *Tourism Management*. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.01.011>
- Boonsiritomachai, W., & Phonthanukitithaworn, C. (2019). Residents' Support for Sports Events Tourism Development in Beach City: The Role of Community's Participation and Tourism Impacts [research-article]. <https://doi-org.ez18.periodicos.capes.gov.br/10.1177/2158244019843417>. <https://doi.org/10.1177/2158244019843417>
- Brtnický, M., Pecina, V., Galiová, M. V., Prokeš, L., Zvěřina, O., Juřička, D., Klimánek, M., & Kynický, J. (2020). The impact of tourism on extremely visited volcanic island: Link between environmental pollution and transportation modes. *Chemosphere*, 249, 126118.
- Budel, L., Severini, V. F., & Rejowski, M. (2023). Dimensions of Hospitality in Community-Based Tourism: symbols, rites and artifacts at cassava house in Mangabeira [Article]. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo*, 17. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v17.2497>
- Buhalis, D., Leung, X. Y., Fan, D., Darcy, S., Chen, G., Xu, F., Wei-Han Tan, G., Nunkoo, R., & Farmaki, A. (2023). Tourism 2030 and the contribution to the sustainable development goals: the tourism review viewpoint. *Tourism Review*, 78(2), 293-313.
- Burgos, A., & Mertens, F. (2016). As redes de colaboração no turismo de base comunitária: implicações para a gestão participativa. *Tourism & Management Studies*, 12(2), 18-27.
- Butler, R., & Boyd, S. W. (2000). *Tourism and national parks*. Wiley Chichester.
- Cañizares, S. M. S., Tabales, J. M. N., & García, F. J. F. (2014). Local residents' attitudes towards the impact of tourism development in Cape Verde. *Tourism & Management Studies*, 10(1), 87-96.
- Cannonier, C., & Burke, M. G. (2019). The economic growth impact of tourism in Small Island Developing States—evidence from the Caribbean. *Tourism Economics*, 25(1), 85-108.
- Castri, D. (2004). Sustainable tourism in small islands: Local empowerment as the key factor. *Insula-Paris*, 13(1/2), 49.
- Chang, H. H. (2015). Which one helps tourists most? Perspectives of international tourists using different navigation aids. *Tourism Geographies*, 17(3), 350-369.
- Chang, M.-X., Choong, Y.-O., Ng, L.-P., & Seow, A.-N. (2022). The importance of support for sport tourism development among local residents: the mediating role of the perceived impacts of sport tourism [Article]. *Leisure Studies*, 41(3), 420-436. <https://doi.org/10.1080/02614367.2021.2011950>
- Chen, C.-C., Huang, W.-J., Gao, J., & Petrick, J. F. (2018). Antecedents and consequences of work-related smartphone use on vacation: An exploratory study of Taiwanese tourists. *Journal of Travel Research*, 57(6), 743-756.

- Chen, C.-F., & Chen, P. C. (2010). Resident Attitudes toward Heritage Tourism Development. *Tourism Geographies*.
<https://doi.org/10.1080/14616688.2010.516398>
- Chen, N., Hsu, C. H., & Li, X. R. (2018). Feeling superior or deprived? Attitudes and underlying mentalities of residents towards Mainland Chinese tourists. *Tourism Management*, 66, 94-107.
- Chen, S., & Raab, C. (2012). Predicting Resident Intentions to Support Community Tourism: Toward an Integration of Two Theories. *Journal of Hospitality Marketing & Management*. <https://doi.org/10.1080/19368623.2011.584268>
- Chiang, C., Chun-Fang, C., SooCheong, J., & Jang, S. (2007). The Effects of Perceived Price and Brand Image on Value and Purchase Intention: Leisure Travelers' Attitudes Toward Online Hotel Booking. *Journal of Hospitality & Leisure Marketing*. https://doi.org/10.1300/j150v15n03_04
- Chiossova, J. (2015). Transformation of approaches to the definition of tourism in the context of socio-economic importance. *Socio-economic research bulletin*(4), 26-31.
- Choi, H.-S. C., & Sirakaya, E. (2005). Measuring residents' attitude toward sustainable tourism: Development of sustainable tourism attitude scale. *Journal of Travel Research*, 43(4), 380-394.
- Chu, S.-C., Deng, T., & Cheng, H. (2020). The role of social media advertising in hospitality, tourism and travel: a literature review and research agenda. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 32(11), 3419-3438.
- Cole, S. (2006). Information and empowerment: The keys to achieving sustainable tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 14(6), 629-644.
- Coriolano, L. (2003). Os limites do desenvolvimento e do turismo. *PASOS-Revista de Turismo y Patrimônio Cultural*, 1(2), 161-171.
- Coriolano, L. N. (2012). A contribuição do turismo ao desenvolvimento local. *Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local*. João Pessoa, PB: Editora Universitária da UFPB, 61-70.
- Costa, T., Calisto, M. d. L., Nunes, S., & Dias, M. (2023). A Literature Review on Networks and Sustainable Development in Sea Tourism Entrepreneurship [Review]. *Sustainability*, 15(3), Article 2135.
<https://doi.org/10.3390/su15032135>
- Creswell, J. W. (2014). *Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa-: Escolhendo entre Cinco Abordagens*. Penso Editora.
- Da Silveira, L. E. Á. (2016). *O turismo de iates-Estratégia de desenvolvimento para a Figueira da Foz* Universidade de Coimbra (Portugal)].
- Damas, M. T. (2020). Turismo sustentável: reflexões, avanços e perspectivas. *Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)*, 13(2).
- de Lima, A. M. M., do Nascimento Ferreira, K. M., & de Carvalho Costa, T. N. (2020). Turismo e segurança hídrica: desafios na Ilha do Combu, Pará. *Turismo e Sociedade*, 13(1).
- Dei, L. A., Peter, U. C. D., & Dieke, P. U. C. (2000). Community participation in tourism in Africa.
<https://www.semanticscholar.org/paper/e49ca8a5c2a812134a7652ac6135a71a0f9225d4>
- Diedrich, A., & García-Buades, E. (2009). Local perceptions of tourism as indicators of destination decline. *Tourism Management*.
<https://doi.org/10.1016/j.tourman.2008.10.009>

- Dioko, L., A. N., & So, A. S. I. (2017). Residents' quality of life and visitors' quality of experience: Revisiting tourism carrying capacity in Macao. *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*. <https://doi.org/10.1108/whatt-02-2017-0006>
- Dioko, L. A., & So, A. S. (2017). Residents' quality of life and visitors' quality of experience: Revisiting tourism carrying capacity in Macao. *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, 9(3), 349-360.
- Dogan, G., Erhan, B., Bekir Bora, D., & Caner, Ç. (2019). Residents' perceptions of hotels' corporate social responsibility initiatives and its impact on residents' sentiments to community and support for additional tourism development. *Journal of Hospitality and Tourism Management*. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2019.03.005>
- Dolezal, C., & Novelli, M. (2020). Power in community-based tourism: empowerment and partnership in Bali [research-article]. <https://doi.org.ez18.periodicos.capes.gov.br/10.1080/09669582.2020.1838527>. <https://doi.org/JOST-5607.R2>
- Dongoh, J., Kyle, M. W., Marianna, S., & Boley, B. B. (2020). Knowledge, empowerment, and action : testing the empowerment theory in a tourism context. *Journal of Sustainable Tourism*. <https://doi.org/10.1080/09669582.2019.1675673>
- Drius, M., Bongiorno, L., Depellegrin, D., Menegon, S., Pugnetti, A., & Stifter, S. (2019). Tackling challenges for Mediterranean sustainable coastal tourism: An ecosystem service perspective. *Science of The Total Environment*, 652, 1302-1317.
- Durão, A. F. (2005). *Gerenciamento de Impressões em Encontros de Serviços de Alto contato: um estudo na área de hospitalidade na região metropolitana do Recife* Universidade Federal de Pernambuco].
- Dyer, P., Gursoy, D., Sharma, B., & Carter, J. (2007). Structural modeling of resident perceptions of tourism and associated development on the Sunshine Coast, Australia. *Tourism Management*. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2006.04.002>
- e Silva, F. B., Herrera, M. A. M., Rosina, K., Barranco, R. R., Freire, S., & Schiavina, M. (2018). Analysing spatiotemporal patterns of tourism in Europe at high-resolution with conventional and big data sources. *Tourism Management*, 68, 101-115.
- Easterling, D. (2004). The residents' perspective in tourism research: a review and synthesis. *Journal of Travel & Tourism Marketing*. https://doi.org/10.1300/j073v17n04_05
- Elshaer, I., Moustafa, M., Sobaih, A. E., Aliedan, M., & Azazz, A. M. (2021). The impact of women's empowerment on sustainable tourism development: Mediating role of tourism involvement. *Tourism Management Perspectives*, 38, 100815.
- Elshaer, I. A. A., AboAlkhair, A. M. M., Fayyad, S., & Azazz, A. M. S. (2023). Post-COVID-19 Family Micro-Business Resources and Agritourism Performance: A Two-Mediated Moderated Quantitative-Based Model with a PLS-SEM Data Analysis Method [Article]. *Mathematics*, 11(2), Article 359. <https://doi.org/10.3390/math11020359>
- Eluwole, K. K., Banga, C., Lasisi, T. T., Oztüren, A., & Kilic, H. (2022). Understanding residents' empowerment and community attachment in festival tourism: The case of Victoria Falls. *Journal of Destination Marketing & Management*, 23, 100674.
- Embratur, A. B. d. P. I. d. T. (2023). Search for impactos do turismo. <https://embratur.com.br/search/impactos+do+turismo/>

- Erul, E., Woosnam, K. M., & McIntosh, W. A. (2020). Considering emotional solidarity and the theory of planned behavior in explaining behavioral intentions to support tourism development [Article]. *Journal of Sustainable Tourism*, 28(8), 1158-1173. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1726935>
- Eslami, S., Khalifah, Z., Khalifah, Z., Mardani, A., Streimikiene, D., & Han, H. (2019). Community attachment, tourism impacts, quality of life and residents' support for sustainable tourism development. *Journal of Travel & Tourism Marketing*. <https://doi.org/10.1080/10548408.2019.1689224>
- Espeso-Molinero, P. (2019). Tendencias del turismo cultural.
- Fabeiro, C. P. (2004). El desarrollo endógeno local. Estudio de la actividad turística como forma de aprovechamiento de los recursos: aplicación al caso del Baixo Miño. <https://www.semanticscholar.org/paper/6281140d57054065d819b42a24cdd1e47a60ec9>
- Felix, J. P. S., Chagas, M. M. d., Silva, V. H. d., & Marques Júnior, S. (2017). Análise da relação entre dependência econômica e percepção dos residentes sobre os impactos do desenvolvimento turístico da praia da Pipa/RN. *Applied Tourism*.
- Filgueira, P. V. d. S. (2019). Diagnóstico rural participativo e plano de ações sustentáveis: o caso da comunidade indígena Catu.
- Friedman, J. (1992). The Past in the Future: History and the Politics of Identity. *American Anthropologist*. <https://doi.org/10.1525/aa.1992.94.4.02a00040>
- Friedmann, J. (1992). *Empowerment: The politics of alternative development*. John Wiley & Sons.
- Gannon, M., Rasoolimanesh, S. M., & Taheri, B. (2020). Assessing the Mediating Role of Residents' Perceptions toward Tourism Development [research-article]. <https://doi-org.ez18.periodicos.capes.gov.br/10.1177/0047287519890926>. <https://doi.org/10.1177/0047287519890926>
- Garrod, B., Fyall, A., Leask, A., & Reid, E. (2012). Engaging residents as stakeholders of the visitor attraction. *Tourism Management*, 33(5), 1159-1173.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (Vol. 4). Atlas São Paulo.
- Gogitidze, G., Nadareishvili, N., Harun, R., Arion, I. D., & Muresan, I. C. (2023). Exploring Residents' Perceptions towards Tourism Development-A Case Study of the Adjara Mountain Area [Article]. *Sustainability*, 15(1), Article 492. <https://doi.org/10.3390/su15010492>
- Gonzalez, V. d. M. M., Gali Espelt, N., & Coromina, L. (2023). Residents' perceptions of tourism social exchange relations: a case study in a small heritage town [Article]. *Investigaciones Turísticas*(25), 100-120. <https://doi.org/10.14198/inturi.19376>
- Goodman, R. M., Speers, M. A., McLeroy, K., Fawcett, S., Kegler, M., Parker, E., Smith, S. R., Sterling, T. D., & Wallerstein, N. (1998). Identifying and defining the dimensions of community capacity to provide a basis for measurement. *Health Education & Behavior*, 25(3), 258-278.
- Gretzel, U. (2021). Conceptualizing the smart tourism mindset: Fostering utopian thinking in smart tourism development. *Journal of Smart Tourism*, 1(1), 3-8.
- Gu, H., & Ryan, C. (2008). Place attachment, identity and community impacts of tourism—the case of a Beijing hutong. *Tourism Management*, 29(4), 637-647.
- Guo, Z.-H. (2022). Local Revitalization: Support from Local Residents [Article]. *Sustainability*, 14(14), 8298. <https://doi.org/10.3390/su14148298>

- Gursoy, D., Chi, C. G.-Q., & Dyer, P. (2010a). Locals' Attitudes toward Mass and Alternative Tourism: The Case of Sunshine Coast, Australia. *Journal of Travel Research*. <https://doi.org/10.1177/0047287509346853>
- Gursoy, D., Chi, C. G., & Dyer, P. (2010b). Locals' attitudes toward mass and alternative tourism: The case of Sunshine Coast, Australia. *Journal of Travel Research*, 49(3), 381-394.
- Gursoy, D., Jurowski, C., & Uysal, M. (2002). Resident attitudes: A structural modeling approach. *Annals of Tourism Research*, 29(1), 79-105.
- Gursoy, D., Milito, M. C., & Nunkoo, R. (2017). Residents' support for a mega-event: The case of the 2014 FIFA World Cup, Natal, Brazil. *Journal of Destination Marketing & Management*, 6(4), 344-352.
- Gursoy, D., Ouyang, Z., Nunkoo, R., & Wei, W. (2019). Residents' impact perceptions of and attitudes towards tourism development: A meta-analysis. *Journal of Hospitality Marketing & Management*, 28(3), 306-333.
- Gursoy, D., & Rutherford, D. G. (2004). Host attitudes toward tourism - An improved structural model [Article]. *Annals of Tourism Research*, 31(3), 495-516. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2003.08.008>
- Hadinejad, A., D. Moyle, B., Scott, N., Kralj, A., & Nunkoo, R. (2019). Residents' attitudes to tourism: A review. *Tourism Review*, 74(2), 150-165.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Bookman editora.
- Hall, C. M., & Alan, A. L. (2009). Understanding and Managing Tourism Impacts: An Integrated Approach. <https://www.semanticscholar.org/paper/a8b26d56805e748c3fad7476f8980212fbbd6a88>
- Han, W., Tang, Y., & Wang, J. (2023). The Effect of Identity Salience on Residents' Engagement with Place Branding during and Post COVID-19 Pandemic [Article]. *Sustainability*, 15(1), Article 357. <https://doi.org/10.3390/su15010357>
- Hanifah, S. M. R., Babak, T., Martin, G., Ali, V.-Z., & Haniruzila. (2019). Does living in the vicinity of heritage tourism sites influence residents' perceptions and attitudes? [research-article]. <https://doi.org.ez18.periodicos.capes.gov.br/10.1080/09669582.2019.1618863>. <https://doi.org/JOST-4415.R2>
- Haralambopoulos, N., & Pizam, A. (1996). Perceived impacts of tourism: The case of samos. *Annals of Tourism Research*. [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(95\)00075-5](https://doi.org/10.1016/0160-7383(95)00075-5)
- Hardy, A., Beeton, R. J., & Pearson, L. (2002). Sustainable tourism: An overview of the concept and its position in relation to conceptualisations of tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 10(6), 475-496.
- Hasani, A., Moghavvemi, S., & Hamzah, A. (2016). The Impact of Emotional Solidarity on Residents' Attitude and Tourism Development. *PLOS ONE*. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0157624>
- Hassani, S. M., Kyle, M. W., Amran, H., & Ali. (2020). Considering Residents' Personality and Community Factors in Explaining Satisfaction with Tourism and Support for Tourism Development [research-article]. <https://doi.org.ez18.periodicos.capes.gov.br/10.1080/21568316.2020.1768140>. <https://doi.org/RTHP-2019-0132.R1>
- Hsu, C.-Y., Chen, M.-Y., & Yang, S.-C. (2019). Residents' Attitudes toward Support for Island Sustainable Tourism [Article]. *Sustainability*, 11(18), 5051. <https://doi.org/10.3390/su11185051>

- Huda, A. M., Kyle, M. W., Manuel Alecor, R., Haywantee, R., & Tara, D. (2020). Employing a value-belief-norm framework to gauge Carthage residents' intentions to support sustainable cultural heritage tourism. *Journal of Sustainable Tourism*. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1738444>
- Huh, C., & A. Vogt, C. (2008). Changes in Residents' Attitudes toward Tourism over Time: A Cohort Analytical Approach. *Journal of Travel Research*. <https://doi.org/10.1177/0047287507308327>
- Huo, T., Yuan, F., Huo, M., Shao, Y., Li, S., & Li, Z. (2023). Residents' participation in rural tourism and interpersonal trust in tourists: The mediating role of residents' perceptions of tourism impacts [Article]. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 54, 457-471. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2023.02.011>
- Irving, M. d. A. (2009). Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária. *Bartholo, R*, 108-121.
- Itzhaky, H. (2003). Developing empowerment and leadership: The case of immigrant women in Israel. *Affilia*, 18(3), 289-301.
- J. Armitage, C., & Christian, J. (2003). From attitudes to behaviour: Basic and applied research on the theory of planned behaviour. *Current Psychology*. <https://doi.org/10.1007/s12144-003-1015-5>
- Jafari, J. (1994). La cientificación del turismo. *Estudios y perspectivas en turismo*, 3(1), 7-36.
- Jafari, J., & Way, W. (1994). Multicultural Strategies in Tourism. *Cornell Hotel and Restaurant Administration Quarterly*, 35(6), 72-79.
- Jamal, T., & Getz, D. (1999). Community roundtables for tourism-related conflicts: The dialectics of consensus and process structures. *Journal of Sustainable Tourism*, 7(3-4), 290-313.
- Jean-Claude, K. (1983). Etude du Transport D'energie Par les Electrons Suprathermiques dans L'interaction Laser Gaz Carbonique Cibles Solides. <https://www.semanticscholar.org/paper/f71a7471dfc99b6fc65c311e7b302872f7b05d4f>
- Jenkins, C. L. (2020). The role of government in the tourism sector in developing countries: a perspective article. *Tourism Review*, 75(1), 203-206.
- Jeong, E., Ryu, I., & Brown, A. (2018). Moderating effect of sense of community on the relationship between psychological empowerment and tourism policy participation of local residents. *Global Business & Finance Review (GBFR)*, 23(1), 36-46.
- Jeong, E., & Sara, C. (2021). A Study of Structural Relationship among Local Residents' Perceived Tourism Impact, Sense of Community, and Support for Maritime Leisure Tourism Development [해양레저관광개발에 대한 지역주민의 관광영향인식, 공동체 의식, 개발지지도의 구조적 관계 연구] [research-article]. *Journal of Tourism Enhancement*, 9(3), 215-234. <https://doi.org/10.35498/kotes.2021.9.3.215>
- Joo, D., Woosnam, K. M., Strzelecka, M., & Boley, B. B. (2020). Knowledge, empowerment, and action: Testing the empowerment theory in a tourism context. *Journal of Sustainable Tourism*, 28(1), 69-85.
- Kaplan, A. (2017). *The conduct of inquiry: Methodology for behavioural science*. Routledge.
- Kathleen, L. A., Karin, M. V., Christine, A. V., & Richard, C. K. (2007). A Cross-cultural Analysis of Tourism and Quality of Life Perceptions. *Journal of Sustainable Tourism*. <https://doi.org/10.2167/jost612.0>

- Khalid, S., Ahmad, M. S., Ramayah, T., Hwang, J., & Kim, I. (2019). Community Empowerment and Sustainable Tourism Development: The Mediating Role of Community Support for Tourism [Article]. *Sustainability*, 11(22), 6248. <https://doi.org/10.3390/su11226248>
- Kim, E., Chiang, L., & Tang, L. (2017). Investigating wellness tourists' motivation, engagement, and loyalty: In search of the missing link. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 34(7), 867-879.
- Kim, K., Uysal, M., & Sirgy, M. J. (2013). How does tourism in a community impact the quality of life of community residents? *Tourism Management*, 36, 527-540.
- Kline, C., McGehee, N., & Delconte, J. (2019). Built capital as a catalyst for community-based tourism. *Journal of Travel Research*, 58(6), 899-915.
- Ko, D.-W., & Stewart, W. P. (2002). A structural equation model of residents' attitudes for tourism development. *Tourism Management*, 23(5), 521-530.
- Kokkhangplu, A., Kim, Y. H., & Kaewnuch, K. (2023). Resident's quality of life through community-based tourism [Article; Early Access]. *Anatolia-International Journal of Tourism and Hospitality Research*. <https://doi.org/10.1080/13032917.2023.2196671>
- Krejcie, R. V., & Morgan, D. W. (1970). Determining sample size for research activities. *Educational and psychological measurement*, 30(3), 607-610.
- Kropinova, E. (2021). Transnational and Cross-Border Cooperation for Sustainable Tourism Development in the Baltic Sea Region. *Sustainability*. <https://doi.org/10.3390/su13042111>
- Kuščer, K., & Mihalič, T. (2019). Residents' attitudes towards overtourism from the perspective of tourism impacts and cooperation - the case of Ljubljana. *Sustainability*. <https://doi.org/10.3390/su11061823>
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. d. A. (2006). Metodologia científica. 3ª reimpressão. São Paulo: Atlas.
- Lawton, L. J., & Weaver, D. B. (2015). Using residents' perceptions research to inform planning and management for sustainable tourism: A study of the Gold Coast Schoolies Week, a contentious tourism event. *Journal of Sustainable Tourism*, 23(5), 660-682.
- Lee, T. H. (2013). Influence analysis of community resident support for sustainable tourism development. *Tourism Management*. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2012.03.007>
- Lee, T. H., & Jan, F.-H. (2019). Can community-based tourism contribute to sustainable development? Evidence from residents' perceptions of the sustainability. *Tourism Management*, 70, 368-380.
- Lee, U.-K. (2022). Tourism Using Virtual Reality: Media Richness and Information System Successes. *Sustainability*. <https://doi.org/10.3390/su14073975>
- Li, T., Wu, B., Guo, L., Shi, H., Chen, N. C., & Hall, C. M. (2023). Semi-Acquaintance Society in Rural Community-Based Tourism: Case Study of Moon Village, China [Article]. *Sustainability*, 15(6), Article 5000. <https://doi.org/10.3390/su15065000>
- Li, X., Boley, B. B., & Yang, F. X. (2022a). Empowerment and its divergent influence over mass and alternative tourism [Article]. *International Journal of Tourism Research*, 24(6), 786-799. <https://doi.org/10.1002/jtr.2545>
- Li, X., Boley, B. B., & Yang, F. X. (2022b). Empowerment and its divergent influence over mass and alternative tourism-Web of Science Core Collection. <https://www.webofscience.com/wos/woscc/full-record/WOS:000818684600001>

- Li, X., Boley, B. B., & Yang, F. X. (2022c). Resident empowerment and support for gaming tourism: comparisons of resident attitudes pre-and amid-Covid-19 pandemic. *Journal of Hospitality & Tourism Research*, 10963480221076474.
- Li, X., Boley, B. B., & Yang, F. X. (2023). Empowerment and its divergent influence over mass and alternative tourism-Web of Science Core Collection. <https://www.webofscience.com/wos/woscc/full-record/WOS:000818684600001>
- Liu, A., & Wall, G. (2005). Human resources development in China. *Annals of Tourism Research*, 32(3), 689-710.
- Liu, J., Lin, H., Hu, B., Zhou, Z., Agyeiwaah, E., & Xu, Y. (2022). Advancing the understanding of the resident pro-tourism behavior scale: An integration of item response theory and classical test theory. *Journal of Business Research*, 141, 113-125.
- Liu, Y.-L., Chiang, J.-T., & Ko, P.-F. (2023). The benefits of tourism for rural community development [Article]. *Humanities & Social Sciences Communications*, 10(1), Article 137. <https://doi.org/10.1057/s41599-023-01610-4>
- López, M. F. B., Virto, N. R., & Figueiredo, J. (2020). Determinants of Residents' Word-of-Mouth Behaviour and Support for Tourism [Article]. *Administrative Sciences*, 10(3), 51. <https://doi.org/10.3390/admsci10030051>
- Lu, L., Cai, R., & Gursoy, D. (2019). Developing and validating a service robot integration willingness scale. *International Journal of Hospitality Management*, 80, 36-51.
- Lu, L., Ruiying, C., & Dogan, G. (2019). Developing and validating a service robot integration willingness scale. *International Journal of Hospitality Management*. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2019.01.005>
- Lv, Z. (2019). Deepening or lessening? The effects of tourism on regional inequality. *Tourism Management*. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2018.11.009>
- M. Woosnam, K., C. Norman, W., & Ying, T. (2009). Exploring the Theoretical Framework of Emotional Solidarity between Residents and Tourists. *Journal of Travel Research*. <https://doi.org/10.1177/0047287509332334>
- Maldonado, C. (2009). O turismo rural comunitário na América Latina: gênese, características e políticas. *Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 25-44.
- Malhotra, N. K. (2006). Questionnaire design. *The handbook of marketing research: Uses, misuses, and future advances*, 83.
- Marianna, S., Solène, P., & Boley, B. B. (2021). Resident connection to nature and attitudes towards tourism: findings from three different rural nature tourism destinations in Poland. *Journal of Sustainable Tourism*. <https://doi.org/10.1080/09669582.2021.1995399>
- Marôco, J. (2014). *Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações*. ReportNumber, Lda.
- Martin, B., Martin, B., Václav, P., Michaela Vašinová, G., Lubomír, P., Ondřej, Z., David, J., Martin, K., & Jindřich, K. (2020). The impact of tourism on extremely visited volcanic island: Link between environmental pollution and transportation modes. *Chemosphere*. <https://doi.org/10.1016/j.chemosphere.2020.126118>
- Maruyama, N., Woosnam, K., & Boley, B. (2017). Residents' attitudes toward ethnic neighborhood tourism (ENT): perspectives of ethnicity and empowerment. *Tourism Geographies*. <https://doi.org/10.1080/14616688.2016.1258432>
- Mason, C. W. (2015). The banff indian days tourism festivals. *Annals of Tourism Research*, 53, 77-95.

- Matarrita-Cascante, D., Stedman, R., & Luloff, A. (2010). Permanent and seasonal residents' community attachment in natural amenity-rich areas: Exploring the contribution of landscape-related factors. *Environment and Behavior*, 42(2), 197-220.
- Mathew, P., V. , & Sreejesh, S. (2017). Impact of responsible tourism on destination sustainability and quality of life of community in tourism destinations. *Journal of Hospitality and Tourism Management*. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2016.10.001>
- Mauss, M. (2003). As técnicas do corpo. <https://www.semanticscholar.org/paper/5876c8ec6906897ae4f24f7ac416d7bd26da0950>
- Mayaka, M., Croy, W. G., & Cox, J. W. (2019). A dimensional approach to community-based tourism: Recognising and differentiating form and context. *Annals of Tourism Research*, 74, 177-190.
- McGehee, N. G., & Andereck, K. L. (2004). Factors predicting rural residents' support of tourism. *Journal of Travel Research*, 43(2), 131-140.
- McMillan, C. L., O'Gorman, K. D., & MacLaren, A. C. (2011). Commercial hospitality: A vehicle for the sustainable empowerment of Nepali women. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 23(2), 189-208.
- Mecca, M. S., & Gedoz, M. G. d. A. (2020). Covid-19: reflexos no turismo. *Rosa dos Ventos*, 12(3), 1-5.
- Megeirhi, H. A., Woosnam, K. M., Ribeiro, M. A., Ramkissoon, H., & Denley, T. J. (2020). Employing a value-belief-norm framework to gauge Carthage residents' intentions to support sustainable cultural heritage tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 28(9), 1351-1370.
- Mihalič, T., & Gartner, W. C. (2013). *Tourism and developments-issues and challenges*. Nova Science Publishers, Inc.
- Milito, M. C. (2013). *Fatores que influenciam o apoio dos residentes á megaeventos: uma análise sobre o projeto FIFA WORLD CUP 2014 em Natal/RN* [Universidade Federal do Rio Grande do Norte].
- Milito, M. C. (2020). Relação entre turismo e hospitalidade na composição da rede de avaliações da experiência turística.
- Milito, M. C., Farias, M. F. d., & Marques Júnior, S. (2020). O olhar do residente. In: EDUFRN.
- Miller, M. L. (1993). The rise of coastal and marine tourism. *Ocean & Coastal Management*, 20(3), 181-199.
- Moraes, E. A. d., Irving, M. d. A., Pedro, R. M. L. R., & Oliveira, E. (2020). Turismo de base comunitária à luz da teoria ator-rede: novos caminhos investigativos no contexto brasileiro. *Revista Crítica de Ciências Sociais*(122), 145-168.
- Moresi, E. (2003). Metodologia da pesquisa. *Brasília: Universidade Católica de Brasília*, 108(24), 5.
- Moritz, T., Fortes, L., & Nunes, S. (2012). O Espaço Rural e as Comunidades Tradicionais: uma análise das percepções da Comunidade do Catu/RN sobre o desenvolvimento do turismo rural. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 3(17/18), 1357-1369.
- Moscardo, G. (2008). Community capacity building: an emerging challenge for tourism development. In *Building community capacity for tourism development* (pp. 1-15). CABI Wallingford UK.

- Mtur, M. d. T. (2023). MTur lança edição de 2023 da Revista Tendências do Turismo. <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/mtur-lanca-edicao-de-2023-da-revista-tendencias-do-turismo>
- Munanura, I. E., & Kline, J. D. (2022). Residents' Support for Tourism: The Role of Tourism Impact Attitudes, Forest Value Orientations, and Quality of Life in Oregon, United States [Article; Early Access]. *Tourism Planning & Development*. <https://doi.org/10.1080/21568316.2021.2012713>
- Munhoz, A. N. R., & Faria, I. F. (2010). Ecoturismo, Políticas Públicas e Planejamento Participativo e Comunitário no Município de Presidente Figueiredo, no Estado do Amazonas. *Comunidades, Natureza e Cultura no Turismo*, 127.
- Neuts, B., Kimps, S., & Borg, J. v. d. (2021). Resident Support for Tourism Development: Application of a Simplified Resident Empowerment through Tourism Scale on Developing Destinations in Flanders [Article]. *Sustainability*, 13(12), 6934. <https://doi.org/10.3390/su13126934>
- Nghiêm-Phú, B. (2016). Perceptual and Functional Antecedents of Local Residents' Support-for-Tourism: Findings of a Study in Hanoi, Vietnam. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*. <https://doi.org/10.1080/10941665.2015.1050423>
- Nugroho, P., & Numata, S. (2021). Changes in residents' attitudes toward community-based tourism through destination development in Gunung Ciremai national park, Indonesia. *Tourism Recreation Research*, 46(3), 403-421.
- Nugroho, P., & Numata, S. (2022). Resident support of community-based tourism development: Evidence from Gunung Ciremai National Park, Indonesia [Article]. *Journal of Sustainable Tourism*, 30(11), 2510-2525. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1755675>
- Nunkoo, R., & Gursoy, D. (2012). Residents' support for tourism: An identity perspective. *Annals of Tourism Research*, 39(1), 243-268.
- Nunkoo, R., & Gursoy, D. (2019). Introduction to tourism impacts. In *The Routledge Handbook of Tourism Impacts* (pp. 1-20). Routledge.
- Nunkoo, R., & Ramkissoon, H. (2011). Residents' satisfaction with community attributes and support for tourism. *Journal of Hospitality & Tourism Research*, 35(2), 171-190.
- Nunkoo, R., & So, K. K. F. (2016). Residents' support for tourism: Testing alternative structural models. *Journal of Travel Research*, 55(7), 847-861.
- Okazaki, E. (2008). A Community-Based Tourism Model: Its Conception and Use. *Journal of Sustainable Tourism*. <https://doi.org/10.1080/09669580802159594>
- Page, S., & Connell, J. (2014). Transport and tourism. *The Wiley Blackwell Companion to Tourism*, 155-167.
- Palmer, A., Koenig-Lewis, N., & Jones, L. E. M. (2013). The effects of residents' social identity and involvement on their advocacy of incoming tourism. *Tourism Management*, 38, 142-151.
- Panyik, E. (2015). Rural Tourism Governance: Determinants of Policy-makers' Support for Tourism Development. *Tourism planning and development*. <https://doi.org/10.1080/21568316.2014.960603>
- Paraskevaïdis, P., & Andriotis, K. (2017). Altruism in tourism: Social Exchange Theory vs Altruistic Surplus Phenomenon in host volunteering. *Annals of Tourism Research*. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2016.11.002>
- Pereira, F. V. d. A. (2017). *Percepções dos residentes sobre os impactos, satisfação com o lugar, governança e apoio ao desenvolvimento do turismo no Seridó Potiguar Brasil*].

- Peters, M., Chan, C.-S., & Legerer, A. (2018). Local perception of impact-attitudes-actions towards tourism development in the Urlaubsregion Murtal in Austria. *Sustainability*, 10(7), 2360.
- Petrevska, B., Mihalic, T., & Andreeski, C. (2023). Tourism sustainability model for a world heritage destination: the case of residents' perception of Ohrid [Article]. *European Journal of Tourism Research*, 34, Article 3408. <https://doi.org/10.54055/ejtr.v34i.2783>
- Phillips, D. C., & Burbules, N. C. (2000). *Postpositivism and educational research*. Rowman & Littlefield.
- Pimentel, M. J. d. S. (2021). Análise do potencial de desenvolvimento do turismo étnico-criativo na comunidade indígena do Catu dos Eleotérios.
- Popper, S. K. R. (1980). *A lógica da investigação científica; Três concepções acerca do conhecimento humano; A sociedade aberta e seus inimigos*. Abril Cultural.
- Prasetyo, N., & Shinya, N. (2020). Changes in residents' attitudes toward community-based tourism through destination development in Gunung Ciremai national park, Indonesia. *Tourism Recreation Research*. <https://doi.org/10.1080/02508281.2020.1808753>
- Prayag, G., Chowdhury, M., Prajogo, D., Mariani, M., & Guizzardi, A. (2022). Residents' perceptions of environmental certification, environmental impacts and support for the world expo 2015: The moderating effect of place attachment. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 34(3), 1204-1224.
- Prodanov, C. C., & De Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição*. Editora Feevale.
- Proença, A. R. G. B., & Panosso Netto, A. (2020). The process of tourism transition and the tourism social contract in indigenous territory: The case of the Nova Esperança indigenous community (Rio Cuieiras, Brazil). *Indigenous Amazonia, Regional Development and Territorial Dynamics: Contentious Issues*, 197-222.
- Purnomo, S., Rahayu, E. S., Riani, A. L., Suminah, S., & Udin, U. (2020). Empowerment model for sustainable tourism village in an emerging country. *Journal of Asian Finance, Economics and Business*, 7(2), 261-270.
- Putnam, R. D. (2000). *Bowling alone: The collapse and revival of American community*. Simon and schuster.
- Qi, R., So, K. K. F., Cardenas, D. A., & Hudson, S. (2023). The Missing Link in Resident Support for Tourism Events: The Role of Tolerance [Article]. *Journal of Hospitality & Tourism Research*, 47(2), 422-452, Article 10963480211031405. <https://doi.org/10.1177/10963480211031405>
- Qi, R., So, K. K. F., Cárdenas, D. A., & Hudson, S. (2021). The Missing Link in Resident Support for Tourism Events: The Role of Tolerance [research-article]. <https://doi-org.ez18.periodicos.capes.gov.br/10.1177/10963480211031405>. https://doi.org/10.1177_10963480211031405
- Ramkissoon, H. (2022). Cultural tourism impacts and place meanings: Focusing on the value of domestic tourism. *Handbook of tourism impacts: Social and environmental perspectives*, 75-87.
- Ramkissoon, H. (2023). Perceived social impacts of tourism and quality-of-life: a new conceptual model [Article]. *Journal of Sustainable Tourism*, 31(2), 442-459. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1858091>

- Ramkissoon, H., Mavondo, F., & Sowamber, V. (2020). Corporate social responsibility at LUX* resorts and hotels: Satisfaction and loyalty implications for employee and customer social responsibility. *Sustainability*, 12(22), 9745.
- Ramkissoon, H., & Nunkoo, R. (2011). City Image and Perceived Tourism Impact: Evidence from Port Louis, Mauritius. *International Journal of Hospitality & Tourism Administration*. <https://doi.org/10.1080/15256480.2011.564493>
- Ranasinghe, R., & Pradeepamali, J. (2019). Community Empowerment and their Support for Tourism Development: an Inquiry based on Resident Empowerment through Tourism Scale [Scientific Papers]. <https://jots.cz/index.php/JoTS>. <https://doi.org/https://jots.cz/index.php/JoTS/article/view/96>
- Rappaport, D. (1989). Computing simple circuits from a set of line segments is NP-complete. *SIAM Journal on Computing*. <https://doi.org/10.1137/0218075>
- Rasoolimanesh, S. M., Christian, M. R., Mastura, J., Thurasamy, R., Thurasamy, R., & Thurasamy, R. (2017). Urban vs. rural destinations: Residents' perceptions, community participation and support for tourism development. *Tourism Management*. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2016.11.019>
- Ribeiro, M. A., Pinto, P., Silva, J. A., & Woosnam, K. M. (2017). Residents' attitudes and the adoption of pro-tourism behaviours: The case of developing island countries. *Tourism Management*, 61, 523-537.
- Richardson, R. J. (2008). Métodos e Técnicas—3ª edição. São Paulo, Atlas.
- Rodrigues, A. P., Vieira, I., Marques, C. P., & Teixeira, M. S. (2014). Resident's support for sustainable tourism development: a structural equation model applied to an. *Tourism & Management Studies*, 10(2), 17-25.
- Rodrigues, C., & Schumacher, L. (2020). Turismo de base comunitária na Área de Proteção Ambiental Guapi-Mirim: uma proposta de guia de campo para a interpretação ambiental. *Caderno Virtual de Turismo*, 20(3).
- Sadler, P. G., & Archer, B. H. (1975). The economic impact of tourism in developing countries. *Annals of Tourism Research*. [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(75\)90015-8](https://doi.org/10.1016/0160-7383(75)90015-8)
- Sampaio, C. A. C., & Coriolano, L. N. (2009). Understanding community and solidarity tourism: a dialog with experiences in Marraquech and Latin America. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo*, 3(1).
- Sampaio, C. A. C., Zechner, T. C., Henríquez, C., Coriolano, L. N., & Fernandes, S. (2014). Turismo comunitário a partir de experiências brasileiras, chilenas e costarrriquenha. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo*. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v8i1.575>
- Santana, C. S. C. d. M. (2018). *Análise de Fatores que influenciam o apoio dos visitantes ao desenvolvimento do turismo na unidade de conservação Parque das Dunas, Natal/RN Brasil*.
- Santana, C. S. C. d. M., Nascimento, M. A. L. d., & Marques Junior, S. (2020). Fatores que afetam o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo em áreas naturais protegidas. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo*, 14, 156-172.
- Santos, K. M. d. (2014). *Fatores que afetam o apoio de residentes ao desenvolvimento do turismo em sítios arqueológicos: um estudo no Seridó Potiguar* Universidade Federal do Rio Grande do Norte].
- Scalabrini, E. C. B. (2017). *Percepções de residentes no município de Joinville (Santa Catarina, Brasil), sobre a atividade turística* Universidade do Minho (Portugal)].
- Scheyvens, R. (1999). Ecotourism and the empowerment of local communities. *Tourism Management*. [https://doi.org/10.1016/s0261-5177\(98\)00069-7](https://doi.org/10.1016/s0261-5177(98)00069-7)

- Scheyvens, R. (2000). Promoting women's empowerment through involvement in ecotourism: Experiences from the Third World. *Journal of Sustainable Tourism*, 8(3), 232-249.
- Scheyvens, R. (2002). BACKPACKER TOURISM AND THIRD WORLD DEVELOPMENT. *Annals of Tourism Research*. [https://doi.org/10.1016/s0160-7383\(01\)00030-5](https://doi.org/10.1016/s0160-7383(01)00030-5)
- Scheyvens, R. (2003). Church women's groups and the empowerment of women in Solomon Islands. *Oceania*, 74(1-2), 24-43.
- Schönherr, S., Peters, M., & Kuscer, K. (2023). Sustainable tourism policies: From crisis-related awareness to agendas towards measures [Article]. *Journal of Destination Marketing & Management*, 27, Article 100762. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2023.100762>
- Šegota, T., Mihalič, T., & Kuščer, K. (2017). The impact of residents' informedness and involvement on their perceptions of tourism impacts: The case of Bled. *Journal of Destination Marketing & Management*, 6(3), 196-206.
- Shabnam, S., Quaddus, M., Ali, M. B., & Shankar, T. (2022). Memorable Tourism Experience: Formative Conceptualization and Tests Of Sociodemographic Moderators. *Tourism Analysis*, 27(3), 409-415.
- Shang, Q. Y., HakJun, S., Nan, C., & Wenwen. (2019). Roles of Tourism Involvement and Place Attachment in Determining Residents' Attitudes Toward Industrial Heritage Tourism in a Resource-Exhausted City in China [Article]. *Sustainability*, 11(19), 5151. <https://doi.org/10.3390/su11195151>
- Sharpley, R. (2014). Host perceptions of tourism: A review of the research. *Tourism Management*, 42, 37-49.
- Sigala, M., Kumar, S., Donthu, N., Sureka, R., & Joshi, Y. (2021). A bibliometric overview of the Journal of Hospitality and Tourism Management: Research contributions and influence. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 47, 273-288.
- Silva, G. B., Guedes, J. D. a. R. K. d. L. B., & Jr, S. M. (2021). Análise das produções científicas de turismo à luz da teoria das trocas sociais [ARTIGOS]. <https://desafioonline.ufms.br/index.php/adturismo>. <https://doi.org/https://desafioonline.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/12721>
- Silva, G. B., & Marques Jr, S. (2021). Análise das produções científicas de turismo à luz da teoria das trocas sociais. *Ateliê do Turismo*, 5(2), 73-91.
- Silva, G. B. d. (2014). *Fatores capazes de influenciar o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN* Universidade Federal do Rio Grande do Norte].
- Silva, M. M., & Mendes Filho, L. (2014). Intenção de uso de comentários de viagem online na escolha de um meio de hospedagem: Fatores influenciadores. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo*, 8(3), 419-434.
- Silva, V. H. d. (2018). *Fatores que influenciam o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo em destinos turísticos costeiros Brasil*].
- Silva, V. H. d., Chagas, M. M. d., & Marques Júnior, S. (2016). O papel da imagem do lugar e dos impactos percebidos e suas influências no apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo: um estudo em Genipabu. *Revista Interface*.
- Simmons, C. H., & Parsons, R. J. (1983). Empowerment for role alternatives in adolescence. *Adolescence*, 18(69), 193.

- Soares, A. M. C., Júnior, S. M., & das Chagas, M. M. (2018). Fatores que afetam o comportamento ambiental de residentes em destinos turísticos costeiros. *Revista Turismo em Análise*, 29(2), 196-215.
- Sofield, T. (2003). Empowerment for sustainable tourism development. <https://www.semanticscholar.org/paper/e77131e1aaca62e51339359d14563a8aed257b1d>
- Stronza, A. (2001). Anthropology of Tourism: Forging New Ground for Ecotourism and Other Alternatives. *Annual Review of Anthropology*. <https://doi.org/10.1146/annurev.anthro.30.1.261>
- Stronza, A., & Gordillo, J. (2008). Community views of ecotourism. *Annals of Tourism Research*. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2008.01.002>
- Strzelecka, M., Boley, B. B., & Strzelecka, C. (2017). Empowerment and resident support for tourism in rural Central and Eastern Europe (CEE): The case of Pomerania, Poland. *Journal of Sustainable Tourism*, 25(4), 554-572.
- Strzelecka, M., Prince, S., & Boley, B. B. (2021). Resident connection to nature and attitudes towards tourism: findings from three different rural nature tourism destinations in Poland [research-article]. <https://doi.org/10.1080/09669582.2021.1995399>. <https://doi.org/JOST-7115.R1>
- Stylidis, D. (2018). Place Attachment, Perception of Place and Residents' Support for Tourism Development. *Tourism planning and development*. <https://doi.org/10.1080/21568316.2017.1318775>
- Su, L., Huang, S., & Huang, J. (2018). Effects of destination social responsibility and tourism impacts on residents' support for tourism and perceived quality of life. *Journal of Hospitality & Tourism Research*, 42(7), 1039-1057.
- Su, L., & Swanson, S. R. (2020). The effect of personal benefits from, and support of, tourism development: The role of relational quality and quality-of-life. *Journal of Sustainable Tourism*, 28(3), 433-454.
- Suess, C., Baloglu, S., & Busser, J. A. (2018). Perceived impacts of medical tourism development on community wellbeing. *Tourism Management*, 69, 232-245.
- Suntikul, W., Pratt, S., I Kuan, W., Wong, C. I., Chan, C. C., Choi, W. L., & Chong, O. F. (2016). Impacts of tourism on the quality of life of local residents in Hue, Vietnam. *Anatolia*, 27(4), 405-420.
- Tauro, A., Ojeda, J., Caviness, T., Moses, K. P., Moreno-Terrazas, R., Wright, T., Zhu, D., Poole, A. K., Massardo, F., & Rozzi, R. (2021). Field environmental philosophy: a biocultural ethic approach to education and ecotourism for sustainability. *Sustainability*, 13(8), 4526.
- Timothy, D. J. (2018). Cultural routes: tourist destinations and tools for development. In *Religious pilgrimage routes and trails: Sustainable development and management* (pp. 27-37). CAB International Wallingford UK.
- Tosun, C. (2006). Expected nature of community participation in tourism development. *Tourism Management*, 27(3), 493-504.
- Triviños, A. N. S. (1987). Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo.
- Tsai, J. C.-A., & Kang, T.-C. (2019). Reciprocal intention in knowledge seeking: Examining social exchange theory in an online professional community. *International Journal of Information Management*. <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2019.02.008>
- Tucum, R. C. d. t. c. (2023). *Princípios do Turismo Comunitário*.

- Uysal, M., Woo, E., & Singal, M. (2012). The tourist area life cycle (TALC) and its effect on the quality-of-life (QOL) of destination community. *Handbook of tourism and quality-of-life research: Enhancing the lives of tourists and residents of host communities*, 423-443.
- Vasconcelos, E., Lucena, C., Melo, G., Irving, M., Briot, J.-P., Sebba, V., & Sordoni, A. (2009). A serious game for exploring and training in participatory management of national parks for biodiversity conservation: Design and experience. 2009 VIII Brazilian Symposium on Games and Digital Entertainment,
- Veal, A. (2011). Leisure and Tourism Research Methodology. In: São Paulo: Aleph.
- Vieira, I., Rodrigues, A., Fernandes, D., & Pires, C. (2016). The role of local government management of tourism in fostering residents' support to sustainable tourism development: evidence from a Portuguese historic town. *International Journal of Tourism Policy*, 6(2), 109-135.
- Vieira, K. F. (2014). *Apoio de residentes ao processo de gestão de projetos turísticos ambientais: um estudo do Vale dos Dinossauros em Sousa/PB* Universidade Federal do Rio Grande do Norte].
- W. Speer, P., & Peterson, N. A. (2000). Psychometric properties of an empowerment scale: Testing cognitive, emotional, and behavioral domains. *Social Work Research*. <https://doi.org/10.1093/swr/24.2.109>
- Wang, C.-J. (2023). From empowering leadership to proactive work behavior in hospitality: a study of multiple cross-level mediation processes [Article; Early Access]. *Journal of Hospitality and Tourism Insights*. <https://doi.org/10.1108/jhti-11-2022-0547>
- Wang, M., Jiang, J., Xu, S., & Guo, Y. (2021). Community Participation and Residents' Support for Tourism Development in Ancient Villages: The Mediating Role of Perceptions of Conflicts in the Tourism Community [Article]. *Sustainability*, 13(5), 2455. <https://doi.org/10.3390/su13052455>
- Wang, Y., Han, L., & Ma, X. (2022). International tourism and economic vulnerability. *Annals of Tourism Research*. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2022.103388>
- Wang, Y., & Han, W. (2022a). The Influence of Destination Promotion Videos on Residents' Sense of Empowerment and Support for Tourism [Article]. *Sage Open*, 12(3), Article 21582440221106730. <https://doi.org/10.1177/21582440221106730>
- Wang, Y., & Han, W. (2022b). The Influence of Destination Promotion Videos on Residents' Sense of Empowerment and Support for Tourism [research-article]. <https://doi-org.ez18.periodicos.capes.gov.br/10.1177/21582440221106730>. <https://doi.org/10.1177/21582440221106730>
- Wang, Y., & Pfister, R. E. (2008). Residents' attitudes toward tourism and perceived personal benefits in a rural community. *Journal of Travel Research*, 47(1), 84-93.
- Wang, Y., Shen, H., & Ye, S. (2020). Being rational and emotional: An integrated model of residents' support of ethnic tourism development. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 44, 112-121.
- Wani, M. D., Dada, Z. A., & Shah, S. A. (2022). The impact of community empowerment on sustainable tourism development and the mediation effect of local support: a structural equation Modeling approach [research-article]. <https://doi.org/10.1080/15575330.2022.2109703>. <https://doi.org/RCOD-2021-0212.R2>

- Ward, C., & Berno, T. (2011). Beyond social exchange theory: Attitudes Toward Tourists. *Annals of Tourism Research*. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2011.02.005>
- Wassler, P., Nguyen, T. H. H., & Schuckert, M. (2019). Social representations and resident attitudes: A multiple-mixed-method approach. *Annals of Tourism Research*, 78, 102740.
- Weaver, D. (2014). The sustainable development of tourism. *The Wiley Blackwell Companion to Tourism*, 524-534.
- Wong, J. W. C., & Lai, I. K. W. (2021). Effect of government enforcement actions on resident support for tourism recovery during the COVID-19 crisis in Macao, China [Article]. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 26(9), 973-987. <https://doi.org/10.1080/10941665.2021.1940224>
- Woo, E., Kim, H., & Uysal, M. (2015). Life satisfaction and support for tourism development. *Annals of Tourism Research*, 50, 84-97.
- Woosnam, K., M. . (2012). Using Emotional Solidarity to Explain Residents' Attitudes about Tourism and Tourism Development. *Journal of Travel Research*. <https://doi.org/10.1177/0047287511410351>
- WTTC, W. T. O. (2023). *Economic Impact Research*. <https://wttc.org/research/economic-impact>
- Wu, J. M.-L., Tsai, H., & Lee, J.-S. (2017). Unraveling public support for casino gaming: The case of a casino referendum in Penghu. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 34(3), 398-415.
- Wu, S.-T., & Chen, Y.-S. (2018). Local intentions to participate in ecotourism development in Taiwan's Atayal communities. *Journal of Tourism and Cultural Change*, 16(1), 75-96.
- Xiao, Y., Liu, S., Zuo, J., Yin, N., Wu, J., & Xie, W. (2023). Farmer Households' Livelihood Resilience in Ethnic Tourism Villages: A Case Study of the Wuling Mountain Area, China [Article]. *Sustainability*, 15(1), Article 662. <https://doi.org/10.3390/su15010662>
- Xue, Q., Haili, S., Shun, Y., & Zhou, L. (2021). Revisiting residents' support for tourism development: The role of tolerance [Article]. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 47, 114-123. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2021.02.010>
- Yayla, O., Koc, B., & Dimanche, F. (2023). Residents' support for tourism development: Investigating quality-of-life, community commitment, and communication [Article]. *European Journal of Tourism Research*, 33, 33-33. <Go to ISI>://WOS:000925025400006
- Yeager, E., Boley, B., Woosnam, K., & Green, G. (2019). Modeling Residents' Attitudes toward Short-term Vacation Rentals. *Journal of Travel Research*. <https://doi.org/10.1177/0047287519870255>
- Zaman, U., & Aktan, M. (2021). Examining residents' cultural intelligence, place image and foreign tourist attractiveness: A mediated-moderation model of support for tourism development in Cappadocia (Turkey) [Article]. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 46, 393-404. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2021.01.017>
- Zeng, Y., & Namhyun, K. (2021). The structural relationship between resident empowerment, sustainability perception, support, and participation intention for sustainable urban tourism: The case of Gyeongju [지속가능한 도시 관광을 위해 주민 임파워먼트가 지속가능성 인식, 지지도 및 참여의도에 미치는 구조적 영향 관계: 관광도시 경주를 중심으로] [research-article]. *International Journal of*

- Tourism and Hospitality Research*, 35(6), 5-21.
<https://doi.org/10.21298/ijthr.2021.6.35.6.5>
- Zhang, Y., Xiao, X., Zheng, C., Xue, L., Guo, Y., & Wu, Q. (2020). Is tourism participation in protected areas the best livelihood strategy from the perspective of community development and environmental protection. *Journal of Sustainable Tourism*. <https://doi.org/10.1080/09669582.2019.1691566>
- Zheng, D. (2020). Building resident commitment through tourism consumption: A relational cohesion lens [Article]. *Journal of Destination Marketing & Management*, 16, Article 100441. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2020.100441>
- Zhou, Y., Lei, H., Zhang, X., Wang, S., Xu, Y., Li, C., & Zhang, J. (2023). Using the Dual Concept of Evolutionary Game and Reinforcement Learning in Support of Decision-Making Process of Community Regeneration-Case Study in Shanghai [Article]. *Buildings*, 13(1), Article 175. <https://doi.org/10.3390/buildings13010175>
- Zucco, F. D., Flores Limberger, P., de Souza Farias, F., Foletto Fiuza, T., & Morgana Boos de Quadros, C. (2020). The relationship of subjective well-being in residents' perceptions of the impacts of overtourism in the city of Blumenau, Santa Catarina, Brazil. *Sustainability*, 12(5), 1957.
- Zuo, B., Gursoy, D., & Wall, G. (2017). Residents' support for red tourism in China: The moderating effect of central government. *Annals of Tourism Research*, 64, 51-63.
- Μπότης Ζώρη, Μ. (2018). Locals' perceptions towards the environmental impacts of tourism: A pilot study at Linaria Port, Skyros Island, Greece.

APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE A – Formulário de coleta de dados



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE -
UFRN
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO



A – Indique seu grau de concordância com as afirmações acerca do envolvimento comunitário:

Por favor, avalie conforme a escala ao lado...	← Discordo plenamente ----- Concordo plenamente →
<i>Participo de atividades relacionadas a ações de desenvolvimento do Catu</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Estou disposto(a) a participar ativamente, junto com os outros moradores, na criação de estratégias para o desenvolvimento do Catu</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Estou envolvido no planejamento de ações de desenvolvimento do Catu</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Estou envolvido na tomada de decisões para o desenvolvimento do Catu</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Eu encorajo os moradores a investir em ações de desenvolvimento para o Catu</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]

B – Indique seu grau de concordância com as afirmações acerca do empoderamento social:

Por favor, avalie conforme a escala ao lado...	← Discordo plenamente ----- Concordo plenamente →
<i>Ver turistas visitando o Catu, me faz sentir mais conectado com comunidade.</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Ver turistas visitando o Catu me dá uma sensação de espírito comunitário junto aos moradores da comunidade;</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Ver turistas visitando o Catu, me encoraja a ficar mais envolvido com a comunidade.</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Ver turistas visitando o Catu, me faz sentir especial porque eles estão vindo para ver nosso o dia-a-dia;</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Ver turistas visitando o Catu, me faz sentir mais ligado a minha comunidade</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]

C – Indique seu grau de concordância com as afirmações acerca do empoderamento político:

Por favor, avalie conforme a escala ao lado...	← Discordo plenamente ----- Concordo plenamente →
<i>Sinto que a minha opinião como morador faz diferença nas ações para desenvolvimento do Catu.</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Sinto que tenho um lugar na comunidade para compartilhar minhas preocupações.</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Sinto que o que penso é importante para o Catu;</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Posso ser ouvido em minhas ideias sobre o desenvolvimento do Catu</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Sinto que minhas opiniões teriam algum impacto no desenvolvimento do Catu;</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]

D – Indique seu grau de concordância com as seguintes afirmações acerca do empoderamento psicológico:

Por favor, avalie conforme a escala ao lado...	← Discordo plenamente ----- Concordo plenamente →
<i>O turismo me faz sentir especial, já que as pessoas viajam para ver as características únicas do Catu.</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>O turismo me dá orgulho de morar no Catu.</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>O turismo me faz contar aos outros sobre o que o Catu tem a oferecer</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]

<i>O turismo me faz sentir bem por morar no Catu</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
--	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	------

E – Indique seu grau de concordância com as seguintes afirmações acerca dos impactos positivos do turismo:

Por favor, avalie conforme a escala ao lado...	← Discordo plenamente ----- Concordo plenamente →										
<i>O turismo pode contribuir com novas oportunidade de emprego do Catu</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
<i>O turismo pode possibilitar a criação de novos empreendimentos do Catu</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
<i>O turismo pode melhorar o crescimento da economia do Catu</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
<i>O turismo pode atrair mais investimentos do Catu</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
<i>O turismo pode melhorar a qualidade de vida dos moradores do Catu</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
<i>O turismo pode aumentar o nível de renda dos moradores do Catu</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
<i>O turismo pode melhorar a infraestrutura do Catu</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]

F – Avalie seu grau de concordância com as afirmações acerca dos impactos negativos do turismo:

Por favor, avalie conforme a escala ao lado...	← Discordo plenamente ----- Concordo plenamente →										
<i>O turismo pode interferir negativamente no meu cotidiano e dos moradores do Catu;</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
<i>O turismo pode estragar as relações entre os vizinhos e amigos do Catu;</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
<i>O turismo pode aumentar a produção de lixo no Catu</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
<i>O turismo na comunidade, tem mais desvantagens que vantagens para o Catu;</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
<i>O turismo pode ocupar os espaços locais e prejudicar os interesses dos moradores do Catu;</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
<i>O turismo pode aumentar a criminalidade no Catu;</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]

G – Indique seu grau de concordância com as afirmações acerca do apoio ao turismo:

Por favor, avalie conforme a escala ao lado...	← Discordo plenamente ----- Concordo plenamente →										
<i>Eu apoio o desenvolvimento do turismo no Catu</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
<i>Eu sou a favor do estímulo ao aumento do número de visitantes no Catu</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
<i>Acredito que o desenvolvimento do Turismo é muito importante para no Catu</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
<i>Eu acredito que a comunidade deveria estimular mais o turismo no Catu</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
<i>Eu apoio a participação dos moradores no desenvolvimento do turismo no Catu</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
<i>Eu apoio os intercâmbios entre os moradores e visitantes com o desenvolvimento do turismo no Catu</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]

H – Dados pessoais:

Sexo: [] Masculino [] Feminino [] Outro [] Prefiro não responder

Estado civil: [] Solteiro [] Casado [] Divorciado [] Outros _____

Alguém de sua família (inclusive você) trabalha com alguma atividade relacionada ao turismo ? [] Sim [] Não
Qual? _____

Tempo que vive na comunidade? [] menos de 1 ano [] 1 a 10 anos [] 11 a 20 anos [] 21 a 30 anos [] Acima de 30 anos

Idade: [] 18 a 27 anos [] 28 a 37 anos [] 38 a 47 anos [] 48 a 57 anos [] 58 a 67 anos [] Acima de 67 anos

Escolaridade: ☐ Sem instrução formal ☐ Ensino Fundamental incompleto ☐ Ensino fundamental completo ☐ Ensino Médio incompleto ☐ Ensino Médio completo ☐ Ensino Superior incompleto ☐ Ensino Superior completo ☐ Pós-graduação incompleta ☐ Pós-graduação completo.

Renda familiar mensal em reais (soma de todos os ganhos das pessoas que moram em sua casa por mês, em média)

☐ Até R\$ 1.320,00 ☐ R\$ 1320,00 a R\$ 2.640,00 ☐ R\$ 2.640,00 a R\$ 3.960,00 ☐ 3.960,00 a R\$ 5.280,00 ☐ Acima de R\$ 5.280,00

O Sr.(a) se considera/declara indígena? ☐ Sim ☐ Não ☐ Prefiro não responder

APÊNDICE B – Tabela das residências

LEVANTAMENTO DAS CASAS DO CATU - CANGUARETAMA			
Nº da Casa	Referência	Latitude	Longitude
1	Casa de Eraldo		
2	Casa do Pai de Jó		
3	Casa da Irmã de Jó		
4	Casa de Jó		
5	Casa de Iris		
6	Casa de Chupeta		
7	Casa de Pedro de Dona Rosa		
8	Casa de Geraldo		
9	Casa da tia de Debora		
10	Casa de Daniela		
11	Casa de Davi		
12	Casa de Gabriel		
13	Casa de Daniel		
14	Casa de Pedro Preto		
15	Casa de Miri		
16	Casa de Bombado		
17	Casa de Joana		
18	Casa de Pedro Branco		
19	Casa de Josimar		
20	Casa de Joslinene		
21	Casa de Viana		
22	Casa de valda		
23	Casa de Vando		
24	Casa de coingo		
25	Casa de Simone		
26	Casa Marco		
27	Casa de Ciço Rato		
28	Casa de Jeferson		
29	Casa de João Maria		
30	Casa de Irma da mulher de Dão		
31	Casa de seu Dão		

32	Casa de Kamila		
33	Casa de Conçolo		
34	Casa de Orleio		
35	Casa de Brejeira		
36	Casa de Renata		
37	Casa de Tonho Pintado		
38	Casa de Kiane		
39	Casa de Dimas		
40	Casa de Cacau		
41	Casa de Marilene		
42	Casa de Francinice		
43	Casa de Nazaré		
44	Casa de Luiz Carlos		
45	Casa Lia		
46	Casa de Nene		
47	Casa de Silva		
48	Casa de Poty		
49	Casa Preto		
50	Casa de Maria de Maninho		
51	Casa de Marli		
52	Casa de Tonho		
53	Casa de Nilson		
54	Casa de Teca		
55	Casa de Jã		
56	Casa de Lila		
57	Casa de Marina		
58	Casa de Ném		
59	Casa de Evinha		
60	Casa de Maria		
61	Casa de Fio		
62	Casa de Regiane		
63	Casa de Paizinha		
64	Casa de Ninha		
65	Casa de Dão		
66	Casa de Silvana		
67	Casa de João Paulo		
68	Casa de Branquinho		
69	Casa de Rodrigo		
70	Casa de Junior		
71	Casa de Bino		
72	Casa de Gessilania		
73	Casa de Dida		
74	Casa de Ceíça		
75	Casa de Dinarte		
76	Casa de Laura		

77	Casa de Piedade		
78	Casa de Elaine		
79	Casa de Cristiana		
80	Casa de Arlan		
81	Casa de Lucimar		
82	Casa de Cicero		
83	Casa de Boy		
84	Casa da Mãe de Boy		
85	Casa de Tati		
86	Casa de Fernanda		
87	Casa do Irmão de Cico		
88	Casa de Bedengo		
89	Casa zé Carlos		
90	Casa da espoda de Ambev		
91	Casa do Pai de Ambev		
92	Casa de Jumior		
93	Casa de Bebe		
94	Casa de Cesar		
95	Casa do primo de Luiz		

LEVANTAMENTO DAS CASAS DO CATU - GOIANINHA			
Nº da Casa	Referência	Latitude	Longitude
1	Casa de Nestor		
2	Casa de Seu Guigui		
3	Casa de Leto		
4	Casa de Armando		
5	Casa de Zé do Piquiri		
6	Casa de Hernandes		
7	Casa de Amanda (Izabel)		
8	Casa de Ceíça		
9	Casa de Gerinho		
10	Casa de Chico de Eroni		
11	Casa de Ninho		
12	Casa de Seu Nêê		
13	Casa de Sandro		
14	Casa de Daldo		
15	Casa de Zezé		
16	Casa de Nildo		
17	Casa de Loro		
18	Casa de Dede de Eroni		
19	Casa de Dona Nêê		
20	Casa de Pelé		
21	Casa de Pretinha		
22	Casa de Mocinha		

23	Casa de Preia		
24	Casa de Creuza		
25	Casa de Boi		
26	Casa de Nivaldo		
27	Casa de Lenira		
28	Casa de Lela		
29	Casa de Ciça		
30	Casa de Naldo		
31	Casa de Cleide		
32	Casa de Mil		
33	Casa de Canindé		
34	Casa de Galedo		
35	Casa de Chuá		
36	Casa de Nêê (Lenira)		
37	Casa de Lenilda		
38	Casa de Veia		
39	Casa de DI		
40	Casa de Dalena		
41	Casa de Maria de Pedro		
42	Casa de Dede Bogai		
43	Casa de Zé de Pedro		
44	Casa Leuzinha		
45	Casa de Zé Ferreira		
46	Casa de Gracinha		
47	Casa de Rafael		
48	Casa de Vera		
49	Casa de Jú		
50	Casa de João		
51	Casa de Dora		
52	Casa de Abel		
53	Casa de Naide		
54	Casa da Tia de Naide		
55	Casa de Josiana		
56	Casa de Daniel		
57	Casa de Luzia		
58	Casa de Fernanda		
59	Casa de Veta		
60	Casa de Ceiça		
61	Casa de Ocilene		
62	Casa de Zelia		
63	Casa de Zefinha		
64	Casa de Sandra		
65	Casa da Irmã de Sandra		
66	Casa de Rra		
67	Casa de Hozana		

68	Casa de Maria de Loro		
69	Casa de Careca		
70	Casa de Pequeno		
71	Casa de Daguia		
72	Casa de Gero		
73	Casa de Loro		
74	Casa de Djão		
75	Casa de Mãe Ném		
76	Casa Galego		
77	casa de Dedinho		
78	Casa de Braz		
79	Casa de Nino		
80	Casa de Keliane		
81	Casa da Filha de Daço		
82	Casa de Teito		
83	Casa de Daço		
84	Casa de Zaca		
85	Casa de Sandra		
86	Casa de televisão		
87	Casa de Tuta		
88	Casa de Dimais		
89	Casa de Tonhé		
90	Casa de Mow		
91	Casa de Buda		
92	Casa de Guido		
93	Casa de Beto Buchão		
94	Casa de Carlinho		
95	Casa da Tonho pai de cida		
96	Casa de Crádio		
97	Casa do Pai de Talita		
98	Casa Boneca		
99	Casa de Nego		
100	Casa de Rosilene		
101	Casa de Samir		
102	Casa da Irmã de Nego		
103	Casa de Marciano		
104	Casa de Pedro de Maria de Beata		
105	Casa de Meyriane		
106	Casa de renan		
107	Casa de Cida		
108	Casa de Tonha		
109	Casa de Marlene		
110	Casa de Zé leão		
111	Casa de Marines		
112	Casa de Sabrina		

113	Casa de Giliarde		
114	Casa da Filha de Maria de Beata		
115	Casa de nova		
116	Casa de Maria Vemceslau		
117	Casa de Tonho		
118	Casa Nadine		
119	Casa de Manoel		
120	Casa de Novinho		
121	Casa de Maria Maga		
122	Casa de Roberto		
123	Casa de Sonia de Tixa		
124	Casa de Carlinha		
125	Casa de Carine		
126	Casa de Patricia		
127	Casa de Bó		
128	Casa do Povo da Família de Mateus		
129	Casa de Maria		
130	Casa do Irmão de Maria		

APÊNDICE C – Imagem dos sorteios das residências

Goianinha

Sortear **84** números entre **1** e **130**

82, 14, 127, 80, 107, 1, 103, 7, 50, 65, 4, 95, 74, 68, 47, 46, 71, 79, 12, 62, 105, 54, 44, 91, 52, 53, 34, 38, 110, 112, 118, 2, 24, 64, 36, 70, 37, 101, 114, 84, 26, 87, 35, 63, 5, 124, 27, 97, 39, 77, 125, 30, 11, 94, 116, 122, 75, 9, 120, 126, 61, 92, 123, 19, 21, 51, 56, 28, 42, 55, 96, 117, 20, 106, 115, 25, 59, 58, 17, 100, 72, 104, 76, 78

1º resultado ⌚ há menos de 5 segundos

Sortear de novo ➤

Canguaretama

Sortear **51** números entre **1** e **95**

61, 17, 48, 32, 11, 76, 9, 1, 20, 39, 34, 53, 24, 94, 56, 42, 41, 67, 23, 92, 25, 16, 14, 52, 8, 47, 5, 28, 72, 66, 63, 19, 71, 10, 88, 54, 62, 43, 91, 74, 75, 13, 35, 36, 31, 38, 44, 82, 90, 78, 84

2º resultado ⌚ há menos de 5 segundos